

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL - DOUTORADO**

Oswaldo Daniel dos Santos Pinheiro

**O TURISMO E AS REDES DE SUPORTE SOCIAL PARA A PESSOA IDOSA NO
MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES/RS - BRASIL**

Santa Cruz do Sul
2021

Oswaldo Daniel dos Santos Pinheiro

**O TURISMO E AS REDES DE SUPORTE SOCIAL PARA A PESSOA IDOSA NO
MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES/RS - BRASIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, vinculada à Linha de Pesquisa em Estado, Instituições e Democracia, como requisito parcial para obtenção de título de Doutor em Desenvolvimento Regional.

Professora Orientadora: Dra. Erica Karnopp

Santa Cruz do Sul

2021

Oswaldo Daniel dos Santos Pinheiro

**O TURISMO E AS REDES DE SUPORTE SOCIAL PARA A PESSOA IDOSA NO
MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES/RS - BRASIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, Linha de Pesquisa em Estado, Instituições e Democracia, como requisito parcial para obtenção de título de Doutor em Desenvolvimento Regional.

Dra. Erica Karnopp

Professora Orientadora – UNISC

Dra. Virginia Elisabeta Etges

Professora examinadora – (PPGDR/UNISC)

Dr. Fernando Foutoura

Professor examinador – (PPGDR/UNISC)

Dra. Andyara Lima Barbosa Vianna

Professora examinadora – (UFPEL)

Dra. Eliana Andréa Severo

Professora examinadora – (UFPE)

Santa Cruz do Sul

2021

Dedico este trabalho de doutoramento a todas as pessoas idosas que praticam atividades de turismo, também para minha mãe e demais familiares por sempre acreditarem que tudo daria certo. Amo muito vocês!

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer a tantas pessoas que passaram por mim neste árduo processo de doutoramento. Foram quatro longos anos de estudos nos quais precisei me dedicar a minha tese e, em paralelo, também trabalhei como pessoa física e jurídica. No Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional cumpri todos os créditos nas disciplinas, me desafiando em cada disciplina, algumas com maior ou menor dificuldade de compreensão das leituras. Afirmando que não foi fácil. Tive meus dias de sofrimento, pois as temáticas trabalhadas nas disciplinas eram assuntos novos, que em grande maioria eu desconhecia, entretanto me mantive em conexão, emanando energias positivas e fielmente atendendo a todas as leituras exigidas. Nesse período participei de congressos nacionais e internacionais, publiquei artigos em revistas igualmente nacionais e internacionais, inclusive com qualis elevado, além de ter elaborado a tão estimada e sonhada tese de doutorado.

Agradeço a todos que tornaram esta tese possível, pelo constante encorajamento e incentivo, por sempre permanecerem comigo, nunca me deixarem desistir dessa pesquisa, e, principalmente, por ressaltarem sempre a importância da temática de estudo escolhida por mim, para o município de Venâncio Aires.

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me levado a pensar nessa temática de pesquisa e por estar comigo em todas as decisões tomadas, me protegendo, me concedendo sabedoria e plenitude.

Agradeço a minha orientadora, professora Dra. Erica Karnopp, por todo o seu ensinamento, paciência na condução das nossas orientações, por sua generosidade, cuidado e sensibilidade em acolher o meu trabalho e pela sua competência em me conduzir e orientar de forma brilhante. Destaco aqui, também, a importância dos seus ensinamentos de vida, dos conselhos sábios que me deu e agradeço pelo coração lindo e pleno que possui, sempre me incentivou com palavras positivas e acolhedoras. Jamais a esquecerei. Levo em meu coração todo o seu ensinamento.

Agradeço de forma infinita, por esta e por todas as outras vidas que tiver, a minha amada mãe, Tercilia dos Santos Pinheiro. Minha gratidão pelo seu apoio, carinho e cuidado. Meu amor por ti é infinito e imensurável, a ti entrego essa tese com todo o orgulho e amor desse mundo.

Agradeço aos demais familiares pelo apoio e pela presença sempre constante

em minha vida, assim como aos meus amigos que sempre estiveram comigo, escutando minhas inquietações, me apoiando e dividindo minhas angústias com o desenvolver da pesquisa. Espero, a partir de agora, poder compensar um pouco do tempo em que não estive presente na vida de vocês por conta dos dias de pesquisa que precisei focar com exclusividade durante essa caminhada de quatro anos do doutorado.

Agradeço também aos meus professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC. Vocês são detentores de uma bagagem de conhecimento fantástica e sempre estiveram dispostos a me ajudar quando precisei de explicações ou discussão das temáticas. Registro aqui minha gratidão! Agradeço também à banca de qualificação deste trabalho, formada pela Dra. Virginia Elisabeta Etges e a Dra. Rut Marquette, duas professoras de muito conhecimento da temática. A professora Dra. Virginia Elisabeta Etges, uma professora excelente, de magnitude louvável, verdadeira referência acadêmica no programa e que, com todo o seu conhecimento, ofereceu contribuições pertinentes e enriquecedoras para o desenvolvimento dessa pesquisa e engrandecimento dessa tese. Minha profunda gratidão aos meus colegas de doutorado, pela troca de conhecimento e pela ligação de afeto, carinho e ajuda mútua que construímos durante essa caminhada.

Por fim, finalizo meu agradecimento em meio, ainda, ao isolamento social, visto que a pandemia do Coronavírus (COVID-19) impactou todas as faixas etárias, nos exigindo de forma rápida novos hábitos e maneiras de viver. Uma peste que vem ceifando vidas todos os dias especialmente de pessoas idosas. Nesse sentido, busco registrar aqui que a época de escrita da tese coincidiu com a pandemia que teve início em dezembro de 2019 em Wuhan, na China e teve o surto no Brasil nos anos de 2020 e 2021. Finalmente agradeço por todos os idosos e demais faixas etárias que não tiveram suas vidas interrompidas e que estão mantendo todos os protocolos de segurança. Gratidão a Deus, à ciência e ao SUS.

Com o passar dos anos, as árvores tornam-se mais fortes e os rios, mais largos.

De igual modo, com a idade, os seres humanos adquirem uma profundidade e amplitude incomensurável de experiência e sabedoria.

É por isso que os idosos deveriam ser não só respeitados e reverenciados, mas também utilizados como o rico recurso que constituem para a sociedade.

(Kofi Annan)

RESUMO

Estudar a relação entre o turismo e as redes de suporte social para as pessoas idosas se faz importante, por termos um público idoso cada vez mais ativo, com condições de viajar e aderindo a viagem em grupo, com familiares e amigos, além da viagem de forma individual, ao seu cotidiano. O turismo é um segmento do mercado que oportuniza contatos com culturas, povos e experiências, uma vez que a participação dos atores envolvidos nessa pesquisa, tanto órgãos públicos e privados, como os idosos entrevistados em prol de investigar como se está trabalhando e como estão sendo oferecidos os produtos e serviços a esse público específico e quais as políticas públicas de turismo para o idoso de caráter municipal. O presente estudo apresenta como tema central pesquisar de que modo o turismo no município de Venâncio Aires se organiza por meio das suas instituições públicas e privadas para receber o turista idoso e, nesse contexto, compreender, ainda, como se relacionam com as redes de apoio social. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é: analisar as redes de suporte social entre pessoas idosas a partir de eventos turísticos promovidos por organizações privadas e públicas no município de Venâncio Aires – RS. No que diz respeito à metodologia utilizada na pesquisa, os resultados obtidos e a conclusão da tese aconteceram através de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Em relação aos procedimentos técnicos de coleta de dados foi empregado o Incidente Crítico com idosos que praticam turismo em Venâncio Aires, realizado entre outubro e novembro de 2020, com 10 pessoas, e o Estudo de Caso se deu através de um roteiro de entrevistas semiestruturado, com atores turísticos de órgãos públicos e privados, realizado também entre outubro e novembro de 2020, com 8 casos. O questionário quantitativo, estruturado, da pesquisa descritiva, foi aplicado com 186 pessoas idosas, realizado entre novembro de 2020 e janeiro de 2021, sendo que o levantamento foi mediante emprego de recurso computacional do *software Microsoft Excel* para tabulação dos dados e o *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* para análise estatística, mantendo a sua delimitação espacial da pesquisa ao município de Venâncio Aires/RS. Os resultados obtidos indicam a existência de elementos favoráveis no tocante às variáveis trabalhadas além de apresentar elementos negativos em prol do turismo para a pessoa idosa. A partir dos resultados apurados na pesquisa, em linhas gerais, observa-se que é preciso trabalhar em prol das atividades de turismo para a pessoa idosa no município, pois, é necessário melhorar a qualidade dos serviços e produtos disponibilizados, oferecendo acesso aos locais turísticos, infraestrutura, acessibilidade e divulgação das informações turísticas. Algumas das variáveis que se destacaram pelo seu desempenho positivo na pesquisa foram a importância do convívio com amigos e conhecidos no turismo, a felicidade, alegria e as boas vibrações nas atividades.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Turismo Idoso. Redes de Apoio Social.

ABSTRACT

Studying the relationship between tourism and as social support networks for the elderly is important, as we have an increasingly active elderly public, with the conditions to travel and adhering to group travel, with family and friends, in addition to travel individually, to their daily lives. Tourism is a market segment that provides opportunities for contacts with cultures, peoples and experiences, since the participation of the actors involved in this research, both public and private bodies, as well as the elderly people interviewed, in order to investigate how they are working and how they are being offered the products and services to this specific public and what are the public tourism policies for the elderly of a municipal nature. The present study presents as its central theme researching how tourism in the city of Venâncio Aires is organized through its public and private institutions to receive the elderly and, in this context, also understand how they relate to social support networks. In this sense, the general objective of the research is: to analyze how social support networks among elderly people from tourist events promoted by private and public in the city of Venâncio Aires - RS. Regarding the methodology used in the research, the results obtained and the conclusion of the thesis took place through a qualitative and quantitative approach. From the point of view of its objectives, it is an exploratory and descriptive research. Regarding the technical procedures for data collection, the critical incident with elderly people who practice tourism in Venâncio Aires was used, carried out between October and November 2020, with 10 people, and the case study was carried out through a semi-structured interview script, with tourist actors from public and private bodies, and was also carried out between October and November 2020, with 8 cases. The quantitative, structured, descriptive research questionnaire was applied to 186 elderly people, carried out between November 2020 and January 2021, and the survey was carried out using a computational resource of *Microsoft Excel software* for data tabulation and the *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* for statistical analysis, maintaining its spatial delimitation of research to the municipality of Venâncio Aires/RS. The results obtained indicate the existence of favorable elements regarding the worked variables, also, it presents negative elements in favor of tourism for the elderly. From the results obtained in the research, it is generally observed that it is necessary to work towards tourism activities for the elderly in the city, as it is necessary to improve the quality of services and products offered, offering access to tourist sites, infrastructure, accessibility and dissemination of tourist information. Some of the variables that stood out for their positive performance in the research were the importance of socializing with friends and acquaintances in tourism, happiness, joy and good vibes in activities.

Keywords: Regional development. Senior Tourism. Social Support Networks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Logo do Projeto Viaja Mais Melhor Idade	42
Figura 2 – Plataforma do projeto Vaja Mais Melhor Idade.....	43
Figura 3 – Distribuição da população por sexo, por grupos de idade no Brasil	47
Figura 4 – Localização do município de Venâncio Aires	62
Figura 5 – Desenho metodológico.....	63
Figura 6 – Incidentes Críticos em serviços de turismo ao idoso.....	79
Figura 7 – Incidentes Críticos de apoio social ao idoso em turismo	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos e definições relacionadas com o suporte social.....	55
Quadro 2 – Questionário para entrevistas utilizando os Incidentes Críticos.....	66
Quadro 3 – Casos	69
Quadro 4 – Análise por objetivos específicos.....	73
Quadro 5 – Características das organizações participantes.....	84
Quadro 6 – Propostas de melhoria p/ implementação de estratégias e políticas ...	131

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Projeções da população total no Brasil.....	Erro! Indicador não definido.
Tabela 2 – Projeções da população e participação idosa no Rio Grande do Sul	49
Tabela 3 – Sua agência trabalha com o público de pessoas idosas.....	74
Tabela 4 – Faixa etária dos idosos que participam das atividades turísticas.....	76
Tabela 5 – Existe predominância por algum tipo de roteiro	76
Tabela 6 – Incidentes Críticos em serviços de turismo ao idoso	78
Tabela 7 – Incidentes Críticos de apoio social ao idoso em turismo.....	82
Tabela 8 – Estatística descritiva da avaliação com a qualidade turística.....	106
Tabela 9 – Resultado percentual de avaliação com a qualidade turística	109
Tabela 10 – Estatística descritiva da satisfação no suporte e apoio social idoso ...	116
Tabela 11 – Resultado percentual de satisfação no suporte e apoio social idoso ..	119
Tabela 12 – Teste de KMO e Bartlett.....	123
Tabela 13 – Comunalidades	123
Tabela 14 – Variância Total Explicada.....	124
Tabela 15 – Matriz dos fatores.....	125
Tabela 16 – Desempenho do setor público-privado com o turismo idoso.....	129

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CADASTUR	Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
OMT	Organização Mundial do Turismo
PNSPI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
SESC	Serviço Social do Comércio
SUS	Sistema Único de Saúde
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O TURISMO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS PARA AS PESSOAS IDOSAS	24
2.1 Contextualização do turismo e do lazer.....	24
2.2 O turismo voltado às pessoas idosas	34
2.3 As políticas públicas para o turismo voltado às pessoas idosas	39
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA E AS REDES DE SUPORTE SOCIAL PARA AS ATIVIDADES DE TURISMO	44
3.1 Idoso e o processo de envelhecimento	44
3.2 Redes	50
3.2.1 Redes de suporte social para a pessoa idosa	52
3.3 Caracterização da área de estudo	59
4 O TURISMO E AS REDES DE SUPORTE SOCIAL PARA A PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES	63
4.1 Procedimentos metodológicos da pesquisa	63
4.1.1 Primeira fase da pesquisa	64
4.1.1.1 Técnica do Incidente Crítico	64
4.1.1.2 Estudo de Caso	67
4.1.2 Segunda fase da pesquisa	70
4.2 Resultados da identificação das agências de turismo	73
4.3 Resultados da pesquisa qualitativa exploratória com idosos	77
4.4 Resultados do Estudo de Caso com órgãos públicos e privados.....	83
4.5 Resultados da pesquisa descritiva estatística com idosos	104
4.5.1 Avaliação dos idosos em relação à qualidade dos serviços turísticos oferecidos pelo município de Venâncio Aires	105
4.5.2 Avaliação dos idosos em relação ao suporte e apoio social em eventos e atividades de turismo no município de Venâncio Aires	115
4.5.3 Análise Fatorial Exploratória em suporte e apoio social ao idoso	122
4.5.4 Desempenho e proposta ao setor público-privado de turismo ao idoso em Venâncio Aires	127
5 CONCLUSÃO	133
REFERÊNCIAS	139
APÊNDICE I – ROTEIRO DE FORMULÁRIO	147
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA DO ESTUDO DE CASO	148
APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO QUALITATIVO - INCIDENTE CRÍTICO	152
APÊNDICE IV – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA COM IDOSOS	154

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como finalidade buscar entender o turismo para o turista idoso do município de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, Brasil, por meio dos atores envolvidos com o segmento, organizado por suas instituições públicas e privadas para recebê-los, partindo da compreensão de como essas se relacionam com as redes de suporte social. Estudar a relação entre o turismo e as redes de suporte social para as pessoas idosas se faz importante uma vez que temos um público idoso cada vez mais ativo, com condições de viajar e que aderiram à viagem em grupo, com familiares, amigos, e também, viagem de forma individual como um hábito cada vez mais frequente.

O turismo é uma atividade que oportuniza o contato entre diferentes culturas, povos e experiências, além de ser um fenômeno social. No turismo são realizadas atividades de transporte, hospedagem, alimentação, dentre outras. O setor de turismo foi um dos que mais sofreu alterações nas últimas décadas, sendo que vem apresentando uma expansão global, fato esse que o apresenta de forma competitiva e em permanente desenvolvimento para atender aos indivíduos que escolhem por uma atividade turística, e, em razão disso, tem sido cada vez mais diversificado. No que diz respeito à ênfase ao turista idoso, cabe destacar que envelhecer é um processo natural do ser humano, que tem início com o seu nascimento e que, ao longo da vida, vai passando por fases.

Sendo assim, a originalidade desta tese está em relacionar o turismo com a rede de suporte social para a pessoa idosa, possibilitando investigar se o turismo para a pessoa idosa no município de Venâncio Aires atua como rede de suporte. Compreendendo o turismo como um fenômeno social, a pesquisa investiga as interações entre as pessoas idosas em relação às experiências e descobertas no setor turístico. O encantamento com o desconhecido revigora o desejo e a vontade do indivíduo de conhecer outros lugares e viver novos momentos. Nesse sentido, o turismo proporciona bem-estar aos visitantes a partir do deslocamento para pontos turísticos locais e regionais (OLIVEIRA, 2016).

Estudar o turismo voltado à população idosa dentro do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional se justifica pelos dados do último censo do IBGE (2010), que apresentam um novo cenário para o idoso a partir da sua longevidade na sociedade. A prática das atividades de turismo tem instigado a

população de pessoas idosas a viver momentos especiais, conciliando o seu tempo disponível com a remuneração de sua aposentadoria, alinhado ao interesse em conhecer novos lugares. É relevante, portanto, destacar a importância do turismo no sentido de dar visibilidade a um determinado local, também compreendendo as condições de cada região no seu ponto turístico, considerando algumas observações do turista no momento de fazer o uso de determinado espaço. Os aspectos analisados pelo visitante são, por exemplo, fatores como a acessibilidade, o espaço com infraestrutura, o acesso de estrada e o suporte social informal e formal oferecido no ponto turístico.

No aspecto econômico, a pesquisa se alinha ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional em razão do desenvolvimento da economia local com roteiros turísticos regionais a partir da motivação da pessoa idosa pelas atividades turísticas desse setor. Já no âmbito social, o turismo proporciona a inclusão do idoso em eventos e atividades em Venâncio Aires, município da região do Vale do Rio Pardo¹, com diversos eventos turísticos, os quais recebem um elevado número de pessoas idosas.

Segundo Castro (2016), ao mesmo tempo em que o turismo é um contribuinte para a economia de determinado município, também pode se tornar relevante para a valorização do território, dando ênfase a proteção ambiental, de conservação do patrimônio histórico e cultural na zona urbana e na zona rural.

Conforme Oliveira (2002), quando se fala em desenvolvimento regional é fundamental ter um olhar direcionado ao indivíduo que pertence a uma comunidade que busca identificar, de alguma forma, meios para aprimorar a existência desse sujeito em sociedade, permitindo para ele, assim, uma melhor qualidade de vida. Socialmente, o estudo é importante ao promover a inclusão da pessoa idosa em eventos e atividades turísticas. Na política, a pesquisa se justifica por subsidiar com informações primárias o setor público e privado acerca da importância do turismo para a qualidade de vida e de saúde do idoso, promovendo com isso o bem-estar social.

¹ Os seguintes municípios fazem parte da região que é conhecida como Vale do Rio Pardo, estado do Rio Grande do Sul, país Brasil: Arroio do Tigre, Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, General Câmara, Herveiras, Ibarama, Mato Leitão, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sininbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz.

Sendo assim, é evidente que o envelhecimento é uma realidade presente na contemporaneidade, como mostram os dados do IBGE (2010) uma vez que o Brasil possui mais de 28 milhões de pessoas idosas, número que representa, em percentual, 13% da população do país. Dessa forma, pensando neste expressivo número de habitantes idosos no país, é preciso pensar no turismo para essa faixa etária, priorizando qualidade de vida, inclusão social, cultura, acessibilidade e condições para que esse turista possa gozar dos espaços públicos e privados. Nessa perspectiva, entende-se que o brasileiro está vivendo mais e, com isso, deixa-se de ter a percepção da velhice como a fase terminal da vida, quando o indivíduo não tem mais muito a contribuir. Ou seja, passa-se a compreender a velhice como um momento de novas relações sociais possíveis, que podem ocorrer a partir das trocas de informações e experiências que foram obtidas ao longo da vida. Nesse sentido, as pessoas idosas buscam priorizar estilos de vida saudáveis em sua rotina, em prol de sua saúde física e mental.

Sobre a projeção apontada pelos dados estatísticos, como apresentado pelo IBGE (2010), com uma população a nível Brasil de 190.755.799, dessas, 20.614.833 são pessoas idosas, acima dos 60 anos, o que significa em percentual que 10,80% da população no Brasil tem 60 anos ou mais. Em nível do Rio Grande do Sul, uma população total de 10.693.929, desses, 1.460.636 são idosos, o que, em termos de percentual, as pessoas idosas totalizam 13,65% da população no estado gaúcho. Já no município de Venâncio Aires, uma população total de 65.946, desses um total de 9.412 idosos, representam um percentual de 14,27%. Dessa forma, é notória a relevância da investigação científica e de discussões com a temática do idoso, objetivando o suporte e apoio social e incluindo, ainda, os produtos e serviços que são oferecidos a esse público, de modo a se ater aos cuidados que esse novo perfil populacional necessita, principalmente em um país em desenvolvimento que é o caso do Brasil.

Desse modo, conforme Alcântara (2018), o suporte social e o lazer podem proteger as pessoas idosas de perdas funcionais e instrumentalizadas na vida diária, dependendo não apenas das condições de saúde, mas também das relações sociais, das interações que estas pessoas possuem e dos lugares em que estão inseridas. Contudo, salienta-se que o indivíduo que conta com boas redes de suporte social encontra vantagens em desenvolver suas capacidades e habilidades sociais, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

O turismo, entendido aqui como fenômeno social, possibilita a interação entre as pessoas, permitindo, portanto, que os idosos vivenciem novas experiências e momentos. A alegria da pessoa idosa com as novas descobertas contribui positivamente para o seu bem-estar, sendo a relevância do turismo a possibilidade de proporcionar momentos intensos e felizes a essas pessoas.

É possível observar que o turismo é uma atividade dinâmica, com interferências nas esferas sociais, políticas, econômicas, culturais, ambientais e espaciais. Panosso Netto (2010, p. 33) define o turismo como o “fenômeno de saída e retorno do ser humano do seu lugar habitual de residência, por motivos revelados ou ocultos, que pressupõe hospitalidade, encontro e comunicação com outras pessoas”.

Machado (2018), quando trata especificamente dessa faixa etária, destaca a necessidade de ampliar os estudos direcionados aos turistas idosos, tendo como enfoque a identificação dos sentidos e significados que os momentos de viagens têm para cada indivíduo. Além disso, o segmento de turismo vem apresentando um amplo conjunto de atividades e produtos de diversas naturezas, contribuindo para uma vasta oportunidade de escolhas aos usuários.

O Ministério do Turismo lançou em 2016 uma cartilha contendo informações para atender bem aos turistas idosos no Brasil. O país possui uma população de 23,5 milhões de pessoas com mais de 60 anos, e há a expectativa de que esse número atinja 65 milhões nos anos de 2050. Esse fenômeno é marcado pelo fato de que as pessoas dessa faixa etária vêm mantendo um interesse em sair de casa, de sentirem-se capazes e com vontade em conhecer novos destinos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016).

O turista idoso é um consumidor que está à disposição no mercado, sendo que esse tem seu interesse e disposição para viajar em virtude de sua maior disponibilidade de tempo e também para usufruir da sua aposentadoria. Porém, a condição econômica das pessoas idosas não é favorável para todos, e é relevante enfatizar iniciativas realizadas para a inclusão de idosos em atividades turísticas de baixo custo ou gratuitas. No âmbito nacional, apresenta-se o projeto *Viaja Mais Melhor Idade*, que oferece descontos nos serviços prestados em hotéis, eventos e passagens.

O turismo para a pessoa idosa precisa ser pensado e ajustado à realidade da pessoa que fará uso do serviço, observando assim, suas limitações, condições

físicas e capacidades intelectuais e motoras (PACHECO, 2015). Nesse sentido, é preciso conhecer o público-alvo, saber suas necessidades e desejos. Um dos fatores que contribui com o segmento turístico para a pessoa idosa se refere às políticas públicas direcionadas a essa população, sendo elas: a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994); o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003); a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006), além dos direitos conquistados pela Constituição Federal em 1988 (BRASIL, 1988).

E quando se fala no envelhecimento, deixa-se claro que o envelhecer é um processo individual, relacionado aos momentos e situações experimentadas ao longo de toda a vida, por meio das redes de relacionamento construídas, e com seus aspectos positivos e negativos. É importante que as pessoas idosas envelheçam de forma ativa e com qualidade de vida, procurando ocupar seu tempo com tarefas que antes não eram habituais.

Ao longo da vida, o indivíduo permanece em contato com outros, sendo esse um processo comum da humanidade e que dá forma à sua rede de suporte social. Essa rede vem, portanto, interligada com a rede de relacionamento e com os elos sociais, dos quais fazem parte os indivíduos que estão presentes na vida da pessoa idosa. De acordo com estudos de Domingues et al. (2011), as redes de apoio formal compreendem os profissionais dos equipamentos públicos, alinhados às políticas públicas direcionadas a toda a população idosa. Já a informal é construída a partir das relações de espontaneidade e reciprocidade que o indivíduo desenvolve com a família, amigos, conhecidos e com a comunidade.

Ainda evidenciando sobre a importância do suporte social oferecido ao idoso, Fernandes (2018) afirma que os conceitos de rede e apoio social estão interligados, porém, apresentam sentidos diferentes. A rede social refere-se à dimensão estrutural ligada ao indivíduo, sendo constituída por membros dessa rede social, envolvendo parentes, amigos e demais pessoas que fazem parte da rede de contato. O apoio social concentra-se na eficácia da rede social em cumprir a sua função de apoio; ou seja, alinha-se ao sistema de relações formais e informais pelas quais uma pessoa recebe o apoio emocional, cognitivo e material.

E a partir dos estudos referentes à atividade turística, ao envelhecimento e as redes de suporte social, evidencia-se a necessidade de romper barreiras sociais e culturais, impostas cotidianamente, no tocante à inclusão dos idosos no segmento turístico. Isso fica ainda mais claro quando se observa a longevidade e a expectativa

de vida maior alcançada por essa população. Tem-se, assim, no turismo, uma possibilidade de inclusão dessa faixa etária nas atividades de lazer e convívio social. Diante disso, essa tese apresenta como proposta “compreender a relação entre turismo e a rede de suporte social para as pessoas idosas no município de Venâncio Aires, no estado do Rio Grande do Sul”. Para tanto, tomam-se como recorte os órgãos públicos e privados que são responsáveis pela organização do turismo e também pela estrutura da rede de suporte social voltada ao idoso em Venâncio Aires.

Conforme destaca-se nessa introdução, a partir do envelhecimento da população no Brasil e com a elevada procura pelas atividades de turismo por parte desse público específico, aumentam-se as preocupações com políticas públicas, redes de apoio e suporte social, e, também, os produtos e serviços públicos e privados envolvendo as atividades de turismo para pessoas idosas e, conseqüentemente, se expande a demanda de pesquisas e instituições sobre essa temática.

Assim, a questão problema apresentada pela pesquisa aqui proposta é definida da seguinte forma: como são estabelecidas as redes de suporte social entre pessoas idosas em eventos turísticos promovidos por organizações privadas e públicas no município de Venâncio Aires no estado do Rio Grande do Sul, Brasil?

Partindo dessas considerações, a temática do presente estudo está pautada em pesquisar como o turismo no município de Venâncio Aires se organiza por meio das suas instituições públicas e privadas para atender o turista idoso e, nesse contexto, compreender, ainda, como se relacionam com as redes de suporte social. Assim sendo, o objetivo geral é: analisar as redes de suporte social entre pessoas idosas a partir de eventos turísticos promovidos por organizações privadas e públicas no município de Venâncio Aires – RS. Já os objetivos específicos são: identificar as variáveis qualitativas relevantes à atividade do turismo e à rede de suporte social entre pessoas idosas no município de Venâncio Aires; avaliar a percepção do idoso em relação ao turismo e à rede de suporte social em eventos promovidos por organizações privadas e públicas no município; e, por fim, determinar os principais fatores responsáveis pelas redes de suporte social entre pessoas idosas em eventos turísticos no município. Busca-se conhecer de que forma o município de Venâncio Aires recebe ou encaminha o idoso nas suas

atividades turísticas, com o apoio das redes de suporte social estabelecidas durante a atividade turística.

Ao apresentar Venâncio Aires, nota-se que é um município com grande parte da economia girando em torno das multinacionais do tabaco, o qual ganha destaque em nível estadual devido as suas produções de qualidade. Nessa perspectiva, percebe-se como potencialidade para o desenvolvimento do turismo o meio rural, dando ênfase à parte serrana, que apresenta paisagens naturais exuberantes e a região dos ervais, que apresenta um turismo pedagógico, informativo e de experiências com o plantio e todo o processo da erva-mate. Além disso, os eventos que ocorrem no município são fatores de atração turística. O município é considerado um polo metalmeccânico do Rio Grande do Sul, e produtor de fumo, erva-mate, milho, arroz e soja (GOERCK; ETGES, 2017).

O município possui características herdadas da imigração alemã, facilmente identificadas de forma objetiva pelas particularidades sociais e espaciais presentes nas construções e em determinados espaços do território rural e urbano. Ou seja, fica evidente a importância da atividade turística, sendo que suas contribuições vão além dos benefícios econômicos ao município, contribuindo também com os fatores socioculturais. Como é visto, as pessoas idosas mostram-se cada vez mais interessadas nas práticas das atividades turísticas, posto que essas contribuam para a qualidade de vida, o conhecimento e as experiências culturais desse público.

No sentido de contribuir para que uma pessoa idosa desenvolva o seu bem-estar, as redes de suporte social facilitam a capacidade de interação social, para que a pessoa idosa possa usufruir de qualidade de vida e atenuar os efeitos negativos do envelhecimento. O suporte social pode ser compreendido como um processo de interação de pessoas ou grupos, que podem ter um vínculo de amizade e/ou de informações (FERNANDES, 2018).

No que se refere à metodologia utilizada nesta tese, ela se apresenta através de uma abordagem qualitativa na sua primeira fase e quantitativa na sua segunda fase. Do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória (primeira fase) e descritiva (segunda fase). Em relação aos procedimentos técnicos de coleta de dados foi empregado a técnica do Incidente Crítico e o Estudo de Caso (primeira fase) e o levantamento (segunda fase), mantendo a sua delimitação espacial da pesquisa ao município de Venâncio Aires/RS.

Assim, a partir dessa exposição, evidencia-se que o objeto da pesquisa tratou do turismo e as redes de suporte social para a pessoa idosa. Os itens que seguem procuram elucidar a revisão bibliográfica, tratam de realizar uma contextualização do turismo e do lazer; O turismo voltado às pessoas idosas; As políticas públicas para o turismo voltado às pessoas idosas; Idoso e o processo de envelhecimento; Redes; Redes de Suporte Social para a pessoa idosa e caracterização da área do estudo. Seguindo para o capítulo da metodologia utilizada na pesquisa, bem como os resultados obtidos e a conclusão da tese.

2 O TURISMO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS PARA AS PESSOAS IDOSAS

Este capítulo de caráter teórico aborda em suas seções subsequentes a contextualização do turismo e do lazer, o turismo voltado à pessoa idosa e as políticas públicas para o turismo voltado à pessoa idosa.

2.1 Contextualização do turismo e do lazer

Quando comparados com outras áreas da ciência, os estudos referentes à atividade turística ainda são recentes. Para Alcântara (2018) o contexto desses conceitos se encontra em constante desenvolvimento, havendo muitas percepções e conclusões dos autores sobre o que é o turismo. Trata-se de um fenômeno que consiste no deslocamento de um indivíduo de forma temporária de seu local de residência habitual para outro, podendo ser motivado por muitos fatores como recreação, cultura e descanso. Também é definido que os indivíduos que viajam e permanecem em locais fora do seu ambiente usual, por até um ano, tem na sua finalidade turismo e negócios. Ou seja, entende-se como turista toda a pessoa visitante que passa a noite no local e visitantes de um dia ou mais (LICKORISH; JENKINS, 2000).

Félix (2018, p.19), diz que o turismo é “o movimento de pessoas a lugar diverso do qual habite por tempo inferior a 360 dias, desde que esta não realize atividades econômicas”. O autor pontua, ainda, que o turismo é visto como uma ferramenta da política econômica e social, uma vez que integra o segmento de produtos e serviços.

Félix (2018) em seus estudos sobre lazer, adianta que as atividades turísticas como opção de lazer possibilitam experiências, encontros, socialização com outras pessoas, satisfação com os produtos e serviços, dentre tantas outras conotações no âmbito sociológico e filosófico. A prática pelas atividades de lazer nos permite experiências humanas e sociais que a cada indivíduo apresenta um grau de importância particular.

O lazer durante o envelhecimento é um facilitador entre a pessoa idosa e as relações estabelecidas por essa ao longo de sua vida, proporcionando uma melhor qualidade de vida a partir da otimização das relações interpessoais e da relação com o ambiente onde esta inserida (ALCÂNTARA, 2018). Observa-se, também, que para

Yoon et al. (2020) a fase que os define como pessoas idosas tem a sua importância além do social, contemplando o mercado de consumo para esse público, entre eles o do turismo. Porém, para que os idosos possam se beneficiar dessas atividades, muitas mudanças devem ser tomadas pelo setor público e privado, envolvendo melhorias na infraestrutura turística, acessibilidade, informações e atendimentos nos ambientes de lazer.

Para Costa (2005), essa atividade pode ser definida como o movimento de pessoas para fora das suas áreas habituais de residência por períodos não rotineiros. Para Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010), o conceito de turismo está relacionado ao conceito de lazer, pois é também entendido como uma possibilidade de acesso ao descanso e ao entretenimento. Aqui, esses dois conceitos aparecem relacionados. Dessa forma, o turismo passou a ser visto não apenas como uma alternativa que contribui economicamente, mas também como a possibilidade de formação humana, ao prover outras experiências no contexto social (GIRALDI, 2014).

Para Marcellino (2008), assim como para Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010), o indivíduo idoso está se destacando na sociedade. Sua participação cada vez mais atuante na comunidade faz com que ele se sinta mais ativo e consciente de seus direitos e obrigações no meio social. Os autores destacam que em todos os espaços – como parques, jardins, teatros, igrejas, ambientes de recreação e lazer, festivais, dentre outros – o idoso reflete sua condição de cidadão e sua relação de pertencimento.

Conforme destacado por Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010), os equipamentos de lazer precisam ser planejados e pensados para quem fará uso deles. Os espaços para tais atividades são fundamentais para dar seguimento a uma qualidade de vida em harmonia com seus usuários locais ou regionais. Sendo que o indivíduo idoso parece estar cada vez mais consciente da importância de ter hábitos saudáveis e em estar em convívio social em prol da qualidade de vida.

O lazer é uma possibilidade importante para que a pessoa idosa consiga atingir o bem-estar social (GOMES; PINHEIRO; LACERDA, 2010). Isso é fortalecido ainda na fala de Yoon et al. (2020), ao afirmar que o lazer é uma realidade na vida humana, sendo escolhido de acordo com as capacidades e interesses de cada indivíduo em realizar algo em seu tempo livre. No tocante ao idoso, o autor destaca que esse tem mais tempo para desfrutar do lazer. Por isso alguns segmentos estão se adaptando

ou mesmo se reinventando para atender a esse público-alvo. Sabe-se que já há uma demanda de interesse bastante elevada por diversas atividades, como por exemplo, as universidades abertas à terceira idade, os clubes, as academias, os grupos de interação, dentre outras.

Para Giraldi (2014), o turista é todo o indivíduo que sai do seu país, estado ou região de origem por um determinado período de tempo. Reforça ainda que o turismo tem a capacidade de permitir que o indivíduo se encante com as atividades de lazer e animação. Para o autor, quando se fala no idoso, ou na terceira idade – foco desse estudo – é importante também compreender se o espaço a ser utilizado para o lazer está alinhado às particularidades desse público-alvo. Destaca, ainda, que essa população, nas atividades de lazer, almeja estar em espaços que proporcionem prazer, encantamento e que possibilitem romper barreiras sociais e culturais impostas cotidianamente. Buscam, também, por experiências que permitam que o imaginário, com todas as suas representações, possibilite interações.

Ressalta-se, ainda, a importância das questões sociais, culturais e econômicas que envolvem o turismo, a partir dos diversos estudos (COSTA, 2005; PÉREZ, 2009; DUMAZEDIER, 2001, 2008; RIBEIRO; REMOALDO, 2011; REMOALDO et al., 2014; SHARPLEY, 2014) que apresentam percepções comuns e também diferentes sobre as características das atividades de turismo.

Sharpley (2014) e Yoon et. al. (2020) são alguns dos autores que vem avançando nas discussões sobre a amplitude no contexto do turismo. Para eles, esse é um movimento de indivíduos que interagem com outro lugar. Ou seja, um lugar diferente do de residência. Inclui, assim, o contato entre pessoas que, com suas experiências, podem acabar por influenciar umas às outras.

Já para Carvalho (2017), o turismo é um movimento de indivíduos para lugares e destinos diversos, bem como sua estadia neles. Conforme a mesma autora apresentam-se dois elementos no turismo, sendo eles: a viagem até o destino e a estadia nesse lugar, incluindo as atividades que ali se desenvolvem. A trajetória e a permanência acontecem fora do ambiente ou local de residência, de forma que o turismo faz surgir atividades diferentes daquelas que o sujeito realiza em seu cotidiano. O movimento para esses lugares é temporário e seu caráter é de curto prazo.

Para Costa (2005, p. 280), “o turismo encontra-se associado à própria história da humanidade”. Desde a antiguidade vem tendo uma função de importância no

desenvolvimento das civilizações. As atividades turísticas existiram desde as mais remotas civilizações da Grécia antiga, época na qual já existiam espaços usados para diversão ou descanso com familiares e/ou amigos, como circos e teatros. Entretanto, foi apenas no século XIX e início do século XX que se começou a discutir o conceito de turismo. Até então, quase nada a respeito era falado (CUNHA, 2013).

A matéria-prima do turismo é o espaço, e o seu diferencial consiste no fato de que vai além de bem-estar, contemplando números, no viés econômico. Sobre a percepção do turismo no espaço, é entendido que todos os lugares fazem parte de uma construção cultural e histórica. Em relação ao processo de desenvolvimento regional, compreende um crescente esforço das sociedades locais na formação de políticas territoriais, que têm como intuito discutir questões atreladas à contemporaneidade no processo de desenvolvimento de uma região (CUNHA, 2013). Sobre a mesma questão, o autor afirma que o desenvolvimento regional não está condicionado somente ao crescimento econômico, mas também a outros fatores, como o social, o ambiental, o cultural e o político (OLIVEIRA, 2002).

Carvalho (2017) diz que com o avanço e a compreensão do turismo, que começa a ganhar forma de maneira lenta e com pouca informação no final do século XIX, ocorre um crescimento econômico e histórico, levando a mudanças culturais e espaciais, que são resultado das transformações provocadas pela Revolução Industrial do século XIX. Mas é no século XX que o turismo começa a crescer e a ganhar importância para algumas pessoas, tornando-se, assim, um fenômeno de massa. Cunha (2013) sintetiza que foi por volta desse século que teve origem o termo turismo. Naquele momento, o termo passou a significar atividades que os indivíduos realizavam com o objetivo de se distrair e se divertir em tempos vagos (COSTA, 2005; CUNHA, 2013).

Falar sobre o turismo contemporâneo remete a uma discussão que vem do século XIX, como forma de permitir ao trabalhador o aproveitamento de seu tempo vago, fazendo algo que lhe trouxesse felicidade. Ou seja, pensando no seu bem-estar. Nesse século os funcionários já tinham seus estimados salários e foi criado um sistema de Segurança Social, que ampliava as possibilidades de descanso e de viver em comunidade, desfrutando o tempo livre da forma que melhor se adequava às condições daquele trabalhador (CARVALHO, 2017). Com essas medidas estabelecidas, teve início uma alarmante e forte luta de classe, reivindicando que a

carga horária de trabalho fosse reduzida, permitindo a ampliação do tempo de lazer dos trabalhadores (CUNHA, 2013).

No ano de 1919 foi criada a OIT – Organização Internacional do Trabalho – que, nesse período, aprovou a carga horária de trabalho diária de um funcionário de oito horas, totalizando até 48 horas semanais. Logo após a Segunda Guerra Mundial os funcionários começaram a ter direito a férias, algo que não se cogitava até então. Com o pagamento das férias, os indivíduos de classe social mais elevada iniciaram suas aventuras em busca de tranquilidade, alegria, bem-estar e conhecimento de viagens turísticas (PÉREZ, 2009). É notável a amplitude e atuação do turismo na sociedade contemporânea, mas esse ainda encontra algumas resistências e um grande leque de significados.

[...] para alguns o turismo é uma coisa muito séria porque lhes proporciona emprego e rendimento e dele dependem as suas vidas; para outros, é sinónimo de diversão para ricos e ociosos. Para quem viaja é uma forma de alcançar satisfação e realização pessoal, mas para quem tem responsabilidades políticas é um meio para alcançar bem-estar social. Para alguns é um meio de invasão das suas vidas e de destruição de valores que fazem parte da sua identidade, mas, para muitos, é uma forma de libertação (CUNHA, 2013, p. 1).

Conforme o sociólogo francês Dumazedier (2001), tanto o lazer quanto o turismo são fenômenos contemporâneos. Ambos os termos são característicos das sociedades industriais, quando se deu a legalização e regulação do tempo, permitindo a exploração das horas vagas, livres do trabalho. Quando se fala em “tempo livre”, refere-se ao tempo não dispendido na atividade laboral, não utilizado para outras obrigações, sejam elas familiares, sociais, religiosas ou políticas. O lazer diz respeito a todas as atividades desempenhadas por livre e espontânea vontade que proporcionem prazer para o indivíduo.

Além das contribuições de Dumazedier (2001), outros autores surgiram trazendo novos conceitos de lazer. À exemplo estão Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010), que o definem como um excelente canalizador do bem-estar físico e mental de um indivíduo. Os autores destacam que as pessoas idosas que reduziram sua carga de trabalho têm agora um significativo tempo para aproveitar mais as possibilidades de lazer, tornando-o dinâmico e marcado por diversidade e identidades distintas em cada grupo social.

A contextualização do termo turismo é a de um fenômeno sociocultural e multidisciplinar, tanto que Cunha (2013) o apresenta com um viés da Sociologia, já Pérez (2009) amplia a discussão do termo de forma multidisciplinar, a partir da Geografia, da Economia, da Antropologia, do Direito, da Sociologia e da Ecologia. Portanto, o conceito perpassa diversas áreas da ciência, algumas das quais são apresentadas abaixo:

- Turismo na perspectiva da Economia: norteia-se pelo econômico, estudado e investigado a partir de análises dos custos.
- Turismo na perspectiva da Geografia: constitui-se no estudo do movimento dos turistas no espaço a ser explorado.
- Turismo na perspectiva do Direito: é visto como o exercício do direito da liberdade de circulação, ou seja, da liberdade de ir e vir. Nessa perspectiva é estudada a legislação e as normas das atividades turísticas.
- Turismo na perspectiva da Sociologia: o turismo é estudado dando ênfase ao social, no sentido de lazer, interação, relaxamento e prazer das pessoas.
- Turismo na perspectiva da Ciência Antropológica: aqui, é estudado como um fenômeno sociocultural, visto como uma oportunidade de interação entre locais e os seus apreciadores (visitantes). Encontra-se em uma mesma arena os produtores, os consumidores dos produtos e/ou serviços oferecidos no segmento turístico.
- Turismo na perspectiva da Ecologia: na perspectiva da ecologia, o turismo é entendido como uma atividade humana de contato com as possibilidades oferecidas pela natureza.

Cunha (2013) e Del Chiappa e Baggio (2015) ressaltam que o turismo envolve muitos segmentos, dentre eles o de consumo, que é uma ação/prática que estará presente em todo o tipo de turismo, que ocorre por meio de passeios em pontos turísticos, nos quais as pessoas podem realizar compras de um produto e/ou serviço. Já o turismo religioso conforme o mesmo autor, este, está alinhado à motivação espiritual, alimentando a fé dos indivíduos. Esse tipo de turismo move um grande número de devotos em viagens e atividades turísticas de fé e devoção por uma representação religiosa. De modo que, esse público busca conhecer lugares que os definem como sagrados e conforme os autores esse tipo de turismo sempre teve um número expressivo de turistas que se definem como pessoas idosas. O turismo de massa, por sua vez, é aquele que se identifica com o turismo da praia e o

sol. O cultural é motivado por apresentações artísticas, festivais, feiras e encontros em determinado local ou região.

Na percepção de Remoaldo et al. (2012), o turismo cultural é um dos tipos mais dinâmicos, por apresentar uma constante procura por destinos que ofereçam história, cultura e experiência de uma comunidade. Conforme os autores, cada vez mais os turistas estão em busca de cultura em suas viagens. Costa (2005) ressalta que dentre os atrativos culturais estão museus, sítios arqueológicos, artes, galerias, eventos, dança, teatro, festivais religiosos, dentre outros.

Ainda sobre os tipos de turismo, encontra-se o agroturismo, uma modalidade que vem sendo desenvolvida no meio rural a partir das atividades existentes na propriedade agrícola, alinhadas as tradições locais daquela comunidade. Destaca-se também o turismo náutico que ocorre exclusivamente no meio aquático. E, por fim, o turismo ecológico, no qual as atividades ocorrem sobre o ângulo do ecoturismo, permitindo que os turistas observem o ecossistema no seu estado natural. Neste último segmento, o turismo de aventura é muito discutido e procurado, incentivado pela prática de atividades de aventura recreativa (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018).

É a partir do turismo que os indivíduos conseguem realizar inúmeras atividades durante as viagens e a permanência em lugares diferentes dos que vivem. Além disso, é relevante apontar que as atividades turísticas de um determinado local compreendem as condições e possibilidades de cada território e da população que querem atingir (REMOALDO et al., 2014).

O turismo pode ser entendido como uma atividade popular massificada. A participação e o engajamento de um território nesse setor, iniciam-se pelas administrações públicas, que precisam desenvolver propostas que instiguem os gestores e demais pessoas locais a conhecer e investir em tal atividade (CARVALHO, 2017). A partir do aumento dos fluxos turísticos, acaba-se por dinamizar as economias locais e regionais, com as demandas que os turistas trazem consigo, sabendo que suas necessidades e desejos são mutantes. Essas demandas são diversas, perpassando a hospedagem, a alimentação, entre outras (DUMAZEDIER, 2008).

Alguns dos elementos importantes para representar o turismo, por ele estar exposto a um campo multidisciplinar, e pelo fato de existir uma diversidade de escolhas, acabam por elevar a procura e a oferta. Na procura há uma diversidade de

interesses; e na oferta há todo o desenvolvimento físico para atender as expectativas dos turistas (REMOALDO; RIBEIRO, 2011).

Conforme Cunha (2013), na contemporaneidade o turismo ainda vem apresentando mudanças que tem a capacidade de manter e criar novos comportamentos e desenvolver relações, tanto em um viés individual quanto coletivo. As tecnologias, para Azevedo e Cacho (2010), foram importantes para os serviços turísticos. E a fácil acessibilidade às redes sociais permite que o turista siga em busca de conhecimento sobre um determinado local. Dessa forma, ao longo dos anos, a tecnologia tem contribuído com o turismo.

Conforme Del Chiappa e Baggio (2015) os autores destacam que no turismo muitos sujeitos sociais são envolvidos. Entre eles a população local, os turistas que ali vêm conhecer e desfrutar, os poderes públicos e os agentes do mercado ali inseridos. É notável, conforme Remoaldo et al. (2012), que os interesses de todos os atores nesse local são semelhantes e, as vezes, divergentes. Manter os interesses alinhados ao território no viés turístico é um desafio que vai além do planejamento governamental, sendo abarcadas as políticas públicas que ali existem.

Remoaldo et al. (2012) acrescentam ainda que quando os residentes criam uma percepção favorável sobre os benefícios que o turismo pode oferecer, eles tendem a permanecer interessados e com atitudes positivas em relação a ideia de manter a atividade naquele local ou região. Esse interesse dos residentes faz com que se fortaleça a interação entre eles e os visitantes.

O turismo é um fenômeno multidimensional, pois contempla vários componentes, tais como os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Dessa forma, é compreendido como um dos motores principais para que as regiões aprimorem e consigam desenvolver socioeconomicamente, contribuindo, assim, para o fortalecimento de uma região. Junto dos benefícios que um ponto turístico traz a um território, além do econômico, como já mencionado, cita-se também o nível social, com a criação de novos postos de trabalho (CARVALHO, 2017).

Quando se fala nos impactos econômicos, na percepção de Remoaldo et al. (2012), os residentes tendem a valorizar os impactos positivos, pois esses são os responsáveis pelo aumento da taxa de crescimento da economia local. Já o elevado aumento de investimento e da criação de negócios acaba, por consequência, apresentando um crescimento no número de empregos. Sobre os impactos

negativos, os autores descrevem a pressão sentida na demanda por alguns produtos e/ou serviços locais.

O turismo é uma força econômica importante por oferecer aos indivíduos emprego e renda, pois os números gerados a partir de seu impacto econômico para um município e estado são expressivos. Os gastos dos turistas apresentam efeitos significativos que acabam por contribuir em melhorias econômicas para aquela região e, conseqüentemente, para os indivíduos que ali habitam. Além de ser um gerador econômico, também contribui para a contratação de pessoas. Com a procura pelo turismo, mais pessoas acabam sendo contratadas, seja em caráter direto e/ou indireto (CARVALHO, 2017).

Ainda sobre a importância dos impactos econômicos para o turismo, os autores Remoaldo et al. (2014) destacam que o turismo é um dos principais propulsores do progresso econômico em regiões desenvolvidas e em desenvolvimento. As indústrias do turismo estão diariamente expandindo em resposta as demandas dos mercados, estimulando, assim, o aumento do tempo de lazer dos turistas e somando riqueza aos interessados nessas atividades.

O turismo repercute diretamente na economia de um local, região ou país, ainda que essas tenham suas particularidades, conforme o seu dinamismo e sua diversificação. A participação relevante do setor pode ocorrer tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento (OMT, 2019). Remoaldo et al. (2014), salientam também os impactos econômicos ocasionados pelas atividades turísticas como um dos facilitadores no sentido de desenvolver um município ou região, proporcionando, assim, melhorias nas receitas fiscais, ofertas de empregos e qualidade de vida da população local.

No que diz respeito aos impactos socioculturais, Stylids et al. (2014) são autores que discutem esses impactos e defendem a ideia de que os fatores socioculturais são determinantes para que um turista escolha determinado destino. Comparados aos impactos econômicos, os socioculturais são mais difíceis de serem mensurados. Ou seja, são aqueles que, de uma forma ou outra, influenciam na vida das pessoas que ali vivem, conseguem afetar o modo de vida de uma comunidade, seu estilo de vida, os seus valores, suas crenças, suas convicções e suas relações familiares.

Stylids et al. (2014) e Remoaldo et al. (2012) discorrem sobre a complexidade de realizar uma análise dos impactos socioculturais em razão de suas

particularidades. Em outras palavras, a análise deve estar alinhada às especificidades de cada população e de cada região observada. Na contextualização de Remoaldo et al. (2012), os benefícios socioculturais são os seguintes: aprendizagem, vínculo familiar, comunidade, identidade étnica e maior compreensão.

As atividades do setor do turismo abarcam características socioculturais. Os encontros entre turistas e moradores locais ocorrem no momento em que um turista compra um produto e/ou serviço de um morador residente e também quando ambos compartilham de um mesmo espaço físico ou trocam informações. O tipo de turista que visita ou frequenta uma região é um dos fatores relevantes para compreender o impacto sociocultural (CARVALHO, 2017). Ele pode ser menor no momento em que o turista e o morador ou comerciante não aprofundam suas relações; ou pode haver uma maior percepção sobre os valores, atitudes e entendimento do comportamento daqueles que ali vivem, ou ali chegam (OMT, 2019).

O setor turístico pode influir de forma direta na estrutura social de uma região, pois por meio deste segmento muitos moradores encontram forma de conseguir recurso financeiro para promover seu bem-estar econômico, ampliando também as suas mobilidades sociais. Ainda sobre os impactos positivos socioculturais, afirma-se que o turismo pode ser um forte influenciador no estímulo do interesse dos moradores pela própria cultura, tradição e costumes. O ponto negativo dá-se quando o ponto turístico a ser conhecido acaba por sofrer alterações nas características da cultura do lugar visitado (OMT, 2019).

Para Styliadis et al. (2014), os impactos ambientais positivos fazem com que se melhore a aparência da área e a proteção natural do local. Com a preocupação por um ambiente protegido e com um forte viés de sustentabilidade, os estudos e meios de proteção se elevam e se intensificam para manter e melhorar o que se tem, até mesmo realizando projetos pensando no futuro. Os mesmos autores destacam a dificuldade de discutir e tratar das questões ambientais, em função da dificuldade de mensurar os impactos. Essa dificuldade é resultado das alterações e adaptações que o ser humano vem fazendo ao longo do tempo no ambiente em que vive. Isso acaba impossibilitando que se afirme que os impactos ambientais sejam apenas decorrentes de atividades turísticas.

Transcorrida a contextualização na qual o turismo está inserido, cabe uma aproximação do contexto entre o idoso e o turismo no Brasil, a ser abordado na seção subsequente.

2.2 O turismo voltado às pessoas idosas

A sociedade vem apresentando mudanças com o crescimento da população no Brasil e mundial, conforme apresenta o IBGE (2010), com um elevado aumento da população de pessoas idosas o segmento de turismo se torna uma oportunidade de negócio para investir nesse público específico. Um público que tem vontade de viajar e conhecer novos lugares, pessoas e ampliar suas redes de relacionamento. Em razão disso, criam-se serviços e produtos cada vez mais personalizados a este perfil, um perfil de consumidores que apresenta suas exigências, cuidados e necessidades específicas, que devem ser atendidas para que este idoso possa se sentir satisfeito.

Conforme Viscardi (2019) as atividades de turismo voltado às pessoas idosas vem possibilitando a essas ter momentos de vivência e experiências de lazer. Conhecer e praticar o turismo é estimular de forma social a participação em sociedade de todos os indivíduos, contribuindo para ganhos do seu bem-estar, uma vez que a faixa etária que os define como pessoas idosas compreende muitos produtos e serviços no segmento, pois este público está cada dia mais ativo e participativo em sociedade. Assim, o turismo para o idoso pode ser entendido, dentre seus diversos benefícios, também, como uma oportunidade de cultivar momentos e experiências através das atividades de turismo praticadas.

O envelhecimento é marcado por algumas modificações em relação à idade, comportamento, alterações de hábitos de vida e rotinas pessoais mais reservadas. Nesse sentido, o turismo possibilita o estímulo à socialização, pertencimento, relacionamento e vivências com outros indivíduos, tanto os que são da mesma faixa etária, como de diferentes idades, contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida (ALCÂNTARA, 2018). Portanto, o turismo pode ser entendido, ainda, como um facilitador de relações e experiências para idosos, pois o entretenimento proporcionado pelas atividades turísticas favorece as interações sociais.

Destaca-se que, conforme o envelhecimento da população brasileira aumenta e reflete em uma elevação da expectativa de vida (IBGE, 2010), tem-se,

conseqüentemente, uma maior participação das pessoas idosas em atividades que envolvem o turismo e o lazer.

Machado (2018), em suas observações sobre o turismo para a pessoa idosa, diz que um dos aspectos a ser destacado é o fato de que uma parcela dessa população está predisposta a viajar, em função do maior tempo livre e renda disponível, oriunda de suas aposentadorias e economias. Eles estão mais ativos, viajam com frequência, e observa-se que são exigentes em suas escolhas. Adotam experiências racionais de consumo, pois estão cada vez mais conectados às informações e dispostos a interagir e trocar experiências em suas viagens. Conforme apresentado pelo boletim de intenção de viagens do Ministério do Turismo (2016), entre os brasileiros que pretendem viajar para algum lugar, estão os idosos.

Os estudos contemporâneos apresentam que as organizações e instituições públicas e privadas vêm buscando novas possibilidades e investimento no segmento das atividades turísticas, para atender a um público bem variado, tanto em condições econômicas, como em faixa etária. Desta forma, a segmentação de turismo para a pessoa idosa, surge como uma ferramenta a ser explorada, no sentido de conquistar este público e conseqüentemente, atender as suas expectativas e desejos (VELASCO; GONZÁLES, 2013; GIRALDI, 2014; ASHTON et al., 2015).

O turismo é sentido como uma experiência pelo consumidor e, dessa forma, pode ele servir como aprendizado, coleguismo, sentimento afetivo, socialização e integração da pessoa idosa à vida social, notando ainda, que “[...] além disso, por meio do turismo os idosos poderão descobrir aspectos muitas vezes, desconhecidos por eles próprios que servirão de auxílio para melhor entendimento de sua personalidade” (ASHTON et al., 2015, p. 559).

A pessoa idosa vive um processo irreversível, pois o processo de envelhecer é muito particular para cada indivíduo e é vivenciado de diferentes formas e com distintas intensidades. Ou seja, “cada um envelhece apenas de seu próprio modo, e não existe uma velhice natural [...] Esse ‘destino pessoal’ traçado na velhice é completamente singular, e cada um inscreverá determinada forma de gozar que lhe é própria” (MUCIDA, 2012, p. 40). Por sua vez, Riberio e Carvalho (2020, p. 68) afirmam que as “repercussões dos estereótipos sobre a velhice influenciam na percepção sobre o bem-estar e a qualidade de vida, levando a afirmar que a velhice é uma construção social dinâmica e polissêmica”.

Novaes (2012) é um dos autores que vem apresentando a relevância da população idosa no âmbito do turismo no Brasil. Segundo os dados apurados pelo IBGE (2010), no que compete ao envelhecimento, evidencia-se o aumento da longevidade das pessoas, faz com que venha se apresentando um desenho que mostra um país em que se envelhece, o que remete a novos investimentos e atenção para os turistas idosos. Para Novaes (2012, p. 58),

[...] o turismo para o idoso pode ser entendido como o deslocamento do(s) sujeito(s) de seu espaço e tempo rotineiros, para a realização de atividades culturais, esportivas, educacionais, sociais, de saúde, de lazer, entre outras. Esse deslocamento gera a necessidade de organização dos produtos turísticos, para que contemplem, na sua composição, uma base cultural/ecológica/física, por meio de uma estrutura que atenda e proporcione experiências, hospitalidade, acomodações, boa culinária e informações qualificadas, permitindo o desenvolvimento de diferentes modalidades turísticas.

O turismo para a pessoa idosa vem apresentando-se como uma opção para minimizar a sazonalidade de meios de hospedagens e das atividades turísticas, em seus diversos destinos. Isso se apresenta, por estarem vivendo um período privilegiado com maior tempo, oriundos da aposentadoria, diminuem-se os compromissos profissionais, dentre outras tarefas que viveram antes dos sessenta anos. A partir disso, os idosos passam a ter nas atividades turísticas, uma possibilidade de agregar momentos, relacionamento e desenvolvimento pessoal (ASHTON et al., 2015).

Nesse sentido Oliveira (2016) reforça, com a fala de Novaes (2012), que uma das alterações de âmbito social e econômico é o aumento considerável de tempo livre que as pessoas idosas vêm adquirindo com a chegada da aposentadoria. Nesse período de vida, as pessoas acabam tendo um maior tempo disponível e dessa forma, esse tempo pode ser usado para a realização de muitas atividades de lazer (OLIVEIRA, 2016).

O período da aposentadoria para a pessoa idosa tem permitido uma capacidade de acúmulo de bens e fontes de renda alternativas, de modo que essa consegue atender melhor às suas necessidades de sobrevivência. Entretanto, não se pode ignorar que o valor da aposentadoria muitas vezes também serve para atender as necessidades de mais membros da família que residem com a pessoa idosa (NERI, 2014; AREOSA, 2008).

Com maior disponibilidade de tempo e renda, oriunda de economias e a aposentadoria, as pessoas idosas passam a ser um perfil promissor de investimentos no segmento das atividades turísticas (CARVALHO, 2017). Em razão disso, as organizações públicas e privadas vem buscando caminhos para atender a todas as faixas etárias, dando ênfase no estudo de pesquisa, a faixa etária que define o indivíduo como pessoa idosa, de forma, que se as organizações vem buscando ter um conhecimento mais aprofundado das características da segmentação de mercado para o idoso, elas devem levar em consideração que as necessidades são mutantes e muito particulares em decorrência de toda a trajetória de vida de cada pessoa (VELASCO; GONZÁLES, 2013, RIBEIRO; CARVALHO, 2020).

As pessoas idosas apresentam, nesse período de suas vidas, um tempo maior para usufruir de viagens. Contudo, os turistas idosos se diferenciam dos turistas das demais faixas etárias por suas prioridades, buscando acumular experiências, ampliar as redes de contato e o interesse em se manterem ativos em comunidade. É notável que a tendência da prática de turismo para a pessoa idosa está em ascensão plena (CARVALHO; SILVA, 2014; OLIVEIRA, 2016).

Ao se pensar nesse público específico, tem-se em mente, segundo os autores, que o consumidor idoso, como os das demais faixas etárias, estão procurando cada vez mais novidades nos serviços e produtos. Buscando produtos e serviços diferentes e que atendam as suas demandas (OLIVEIRA, 2016). Em razão disso, no segmento do turismo ocorre o mesmo, pois o cliente do turismo inclui-se nesse aspecto com propriedade, ele quer e deseja que suas expectativas sejam atingidas, visto que o turismo é um fenômeno da diferença, isto é, a diferença é o principal motivador para fazer este indivíduo retornar as atividades turísticas com uma organização pública e privada (ASHTON et al., 2015; RIBEIRO; CARVALHO, 2020).

Dessa forma, cada vez mais, o segmento turístico vem se readequando e observando seu público e, com isso, formatando, alinhando e decidindo por roteiros de turismo temáticos. Nessa perspectiva o mercado turístico vai adaptando os serviços às capacidades do praticante das atividades, às vontades e limitações da pessoa idosa e buscando atender aos objetivos do seu público-alvo (RIBEIRO; CARVALHO, 2020).

Apesar do envelhecimento físico, as pessoas idosas continuam com as mesmas necessidades psicológicas e sociais que cultivaram ao longo de sua vida. A

prática das atividades de lazer para as pessoas idosas têm muitos benefícios, sendo eles: qualidade de vida, melhoria de sua expressividade, do seu olhar sobre a vida, da sensação de pertencimento, além de ser também uma possibilidade de conhecer novos amigos e lugares (OLIVEIRA, 2016).

Outra questão pertinente à idade, que diz respeito à definição das pessoas como idosas, o que no caso do Brasil, se dá quando o sujeito atinge seus 60 anos ou mais, é o fato desse público ainda conseguir, sentir como se tivessem uma idade inferior, ou seja, quarenta anos ou cinquenta anos. Em outras palavras, existe uma grande diferença entre a idade cronológica, que é a idade demonstrada na certidão de nascimento e a idade biológica, que é o que o corpo sugere, o que varia entre os sujeitos como mais ou menos favorável. A idade psicológica das pessoas, ou seja, a idade que essas sentem que possuem, faz com que algumas se sintam debilitadas por serem definidas como pessoas idosas, já outras, em contrapartida, sentem como se o tempo não tivesse passado para elas. Por essas razões, segmentar este público-alvo por faixa etária é algo complexo, uma vez, que envolve questões biológicas, psicológicas, econômicas, culturais e sociais (ASHTON et al., 2015).

Para Ribeiro e Carvalho (2020) o aumento da qualidade de vida das pessoas pode ser atribuído à medicina, não apenas esta, mas também as legislações em prol deste público específico, já que possibilitam aos idosos se manterem ativos em sociedade e também promovem o desejo de permanecerem ainda jovens, mesmo com o passar dos anos, uma vez que abarcam marcas físicas de forma interna e externa em cada ser humano. O turismo traz sua contribuição, nesse sentido, oferecendo possibilidades participativas de interação e atuação do idoso na sociedade, permanecendo este, ainda como ator social. Assim, estes são alguns dos fatores que contribuem para que as pessoas idosas envelheçam de forma mais assistida e participativa, aumentando a média de idade dos brasileiros, a qual, se mostra através dos dados do IBGE (2010).

Conforme os anseios e a preocupação com a qualidade de vida da pessoa idosa, é notável uma outra motivação para o turista idoso seja o interesse que ultrapassa a saúde, abarcando também a estética. Além disso, a categoria que define uma pessoa como idosa segue se reinventando, conforme Ribeiro e Carvalho (2020, p. 68), em razão dos interesses de uma sociedade de consumo em que, em muitos casos, a pessoa idosa “nega a velhice e se direciona para a satisfação dos prazeres estéticos”.

Ribeiro e Carvalho (2020) afirmam que nos últimos anos vem sendo empregada uma mudança de representação e de símbolos à noção do novo idoso. Os turistas idosos que priorizam a estética seguem em busca de beleza e dos tratamentos em *spas* que os apoderam a viver e os relembram a importância de desfrutar de momentos que sintetizem a eterna juventude. Permitindo nessas atividades turísticas, além de estar em viagens, conciliar com cirurgias plásticas e centros de terapia alternativa.

Dialogando com esse pensamento, além de cada vez mais ser um segmento de mercado turístico para os idosos, e como já destacado em outros parágrafos do texto, Ribeiro e Carvalho (2020) entendem a atividade turística como um dos fatores relevantes de bem-estar, essas mudanças no cenário do turismo para o idoso fazem com que as agências privadas e públicas venham a oferecer gradualmente mais facilidades de pagamento pelos produtos e serviços, promoções, hospedagens personalizadas e pacotes turísticos que atendam a este perfil.

Na próxima seção apresentam-se algumas das políticas públicas para a pessoa idosa direcionada para a sua inclusão no setor turístico em uma perspectiva do lazer como direito social, comunitário e de cidadania.

2.3 As políticas públicas para o turismo voltado às pessoas idosas

A preocupação com o envelhecimento populacional no Brasil tem impulsionado políticas, programas e projetos para atender às demandas decorrentes dessa população, de modo a instituir direitos sociais, tendo em vista permitir-lhes uma vida autônoma e participativa em sociedade (LIMA; SILVA, 2014).

Os estudos apontados sobre as políticas públicas para a pessoa idosa ainda são recentes. Muito se tem ainda a percorrer e a discutir. Sabe-se que todos os indivíduos têm seus direitos e deveres, e que estes se fazem cumprir a partir do desenvolvimento de políticas públicas bem estruturadas, assegurando dignidade à pessoa humana. Dessa forma, para Secchi (2012, p. 2),

Uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. [...] Uma política pública é uma orientação à atividade ou à passividade de alguém; as atividades ou passividades decorrentes dessa orientação também fazem parte da política pública; uma política pública possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público; em outras palavras, a razão para o estabelecimento

de uma política pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante.

Antes do ano de 1994 não existia uma política nacional para as pessoas idosas, existindo apenas um conjunto de iniciativas públicas e privadas destinadas a casos de indivíduos idosos em situação de vulnerabilidade social. Essas iniciativas eram enraizadas no modelo coronelista e patriarcal da sociedade. Dessa forma, para mudar este cenário social, lutou-se pela busca incansável da garantia de ideias democráticas, permitindo assim a participação ativa e direta da população idosa (LIMA; SILVA, 2014).

Depois disso, as políticas públicas sociais para os idosos no Brasil vêm apresentando um crescente avanço, dentre as quais podem se destacar a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006), além dos direitos conquistados pela Constituição Federal em 1988 (BRASIL, 1988). Na contemporaneidade, essas políticas podem ser consideradas neoliberais, posto que o Estado e o setor privado são corresponsáveis por garantir a proteção às pessoas idosas.

As formas de respostas contemporâneas à 'problemática social' do envelhecimento, mediante reforma das políticas de seguridade social, que mantém o Estado na proteção social, mas que introduz modificações substanciais na orientação, na cobertura, no nível dos benefícios, na qualidade de prestação de serviços, ou normatizando uma política setorial específica e outros instrumentos de direitos e as iniciativas diversas da sociedade civil na proteção social aos idosos, financiadas ou não pelo Estado, são expressões de alterações no formato da proteção social e das "novas" simbioses entre público e privado na política social (TEIXEIRA, 2008, p. 199).

A Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 (BRASIL, 1994), dispõe sobre a Política Nacional e cria o Conselho Nacional do Idoso. Tem como objetivo garantir os direitos sociais dessa população, permitindo desenvolver alternativas para que essa possa continuar a participar ativamente da sociedade a que pertence. Também tem como diretriz a garantia dos direitos básicos dos idosos.

Essa é a legislação que define o idoso como uma pessoa que possui sessenta anos de idade ou mais. A família, a sociedade e o estado são responsáveis por assegurar todos os direitos da cidadania a essa população, assegurando seu envolvimento com a comunidade, além de garantir sua dignidade, bem-estar e direito à vida. O envelhecimento diz respeito a toda a sociedade e por isso deve ser

um tema acessível para o conhecimento e informação de todos. Finalmente, o idoso não deve sofrer nenhum tipo de discriminação. Em síntese, é obrigação de todos assegurar um envelhecimento saudável e com o máximo de qualidade de vida a essa parcela da população. Essa lei também traz garantias de direitos que envolvem políticas de saúde, cultura, lazer, habitação, dentre outras, buscando que essas sejam ofertadas às pessoas da terceira idade (BRASIL, 1994).

Já a Lei nº 10.741/2003, conhecida como Estatuto do Idoso, tem como finalidade fortalecer a garantia aos direitos sociais das pessoas idosas, visando promover a preservação da saúde física e mental, bem como a liberdade e dignidade dos indivíduos da Terceira Idade (BRASIL, 2003). Nessa Lei estão contempladas as questões dos direitos fundamentais dos idosos direcionadas a sua proteção. Estabelecem, ainda, as penalidades aplicáveis às pessoas que, por negligência, preconceito, violência, opressão ou outras situações ali definidas como maus tratos vitimem de alguma forma a pessoa idosa.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que teve sua aprovação a partir da Portaria nº 2.528/2006 (BRASIL, 2006), tem como propósito promover e manter a autonomia e a capacidade dos indivíduos idosos de se posicionarem e de discutirem medidas coletivas de saúde. Portanto, garante a participação no Sistema Único de Saúde (SUS), para que os idosos possam usufruir de serviços e produtos de saúde com qualidade. Busca reafirmar o texto já constante no art. 196 da Constituição Federal Brasileira: “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, prevenção e recuperação” (BRASIL, 1988).

Portanto, em nível federal, é possível identificar iniciativas que buscam garantir os direitos da população idosa e seu acesso a diversas políticas públicas. Um dos projetos de incentivo ao turismo direcionado à pessoa idosa no Brasil, o Projeto Viaja Mais Melhor Idade (Figura 1), é o que mais se destaca, tendo sido instituído no ano de 2007. Este projeto foi de iniciativa do Ministério do Turismo e teve como finalidade proporcionar ao idoso a possibilidade de viajar, sendo um norteador para a inclusão social no mercado de viagens. Ofereceu a esse público-alvo específico muitas vantagens e serviços personalizados, com o intuito de que a população idosa aproveite ao máximo a viagem e sinta-se feliz com as novas descobertas nas atividades turísticas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018b).

Figura 1 – Logo do Projeto Viaja Mais Melhor Idade



Fonte: Ministério do Turismo (2018b).

Logo no início da primeira edição do projeto, no ano de 2007, foi constatado o interesse da população idosa. Esse fato foi visto com um aumento das taxas de ocupação dos prestadores de serviços turísticos. Sua primeira fase encerrou no ano de 2010 e vendeu mais de 600 mil pacotes turísticos, o que gerou ao segmento mais de R\$ 531 milhões (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018b).

Carvalho e Silva (2014) destacam que o Projeto Viaja Mais Melhor Idade foi para o Brasil uma das grandes iniciativas de aproximação do turismo com as pessoas idosas. Esta foi uma ação macro do projeto que contribuiu para a promoção e apoio à comercialização de pacotes turísticos, que foi inserido no Plano Nacional de Turismo assim que iniciou, em 2007, se estendendo até 2010 no seu primeiro período.

A proposta deste projeto foi de incentivar a pessoa idosa a fazer uso dos produtos e serviços turísticos de todos os estados do Brasil. Pensou também na disponibilidade dessas pessoas nas atividades turísticas, pois, na sua maioria, essa população possui uma amplitude maior de tempo para usufruir. Isso é importante porque acaba por beneficiá-la no sentido de permitir o deslocamento em períodos de média ou baixa estação, desfrutando dos momentos em que as tarifas do mercado de turismo estão apresentando vantagens (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018b).

O Projeto Viaja Mais Melhor Idade é classificado como um projeto social e inclusivo na sociedade. Este foi um meio de garantir às pessoas idosas o exercício do direito humano de fazer uso do lazer por meio do turismo (CARVALHO; SILVA, 2014).

Na segunda edição do projeto Viaja Mais Melhor Idade, lançado no ano de 2013, foi elaborado um portal de ofertas e vantagens exclusivas para as pessoas

idosas. Até o final de 2015, o projeto gerou mais de 485 mil acessos, oferecendo mais de 500 ofertas constantes para 95 destinos brasileiros, totalizando 18 milhões de viagens para as pessoas idosas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018b).

Nota-se que o projeto foca em buscar um público-alvo que tem mais disponibilidade de tempo para viajar. Para facilitar o relacionamento entre o usuário e o prestador do serviço, por meio da plataforma virtual o usuário encontra todos os serviços que estão sendo oferecidos (Figura 2).

Figura 2 – Plataforma do projeto Viaja Mais Melhor Idade



Fonte: Ministério do Turismo (2018b).

Segundo o Ministério do Turismo (2018b), o projeto se justifica por ser direcionado a um público que pode viajar em períodos de baixa ocupação ou procura, por possibilitar a minimização da sazonalidade, por fortalecer o hábito de viajar e contribuir para a inclusão social.

Porém, o Ministério destaca que no governo do presidente Michel Miguel Elias Temer, empossado após o impeachment da titular, Dilma Rousseff, de agosto de 2016 a janeiro de 2019, o então Ministro do Turismo, Alberto Alves, revogou a portaria de 2013, que cria o projeto Viaja Mais Melhor Idade, sendo argumentado em nota que o Ministro entendeu que o projeto tinha como finalidade estimular o mercado e que o mesmo havia cumprido com sua missão. Destaca-se ainda que as empresas e prestadoras de serviços dispõem de canais de distribuição, ofertas de produtos e serviços turísticos direcionados para atender o público de pessoas idosas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018b).

No próximo capítulo, serão discutidas questões que norteiam o contexto teórico sobre o idoso e as redes de suporte social no turismo.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA E AS REDES DE SUPORTE SOCIAL PARA AS ATIVIDADES DE TURISMO

Na continuidade acerca da contextualização teórica, este capítulo trata em suas seções sobre o idoso e o processo de envelhecimento, conceito de redes e a rede de suporte social nas atividades de turismo para pessoas idosas.

3.1 Idoso e o processo de envelhecimento

O aumento da expectativa de vida da população brasileira, que ocorre também em nível mundial, está levando a sociedade a melhor analisar o contexto que engloba o envelhecimento (CASTRO, 2013). Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015), idoso é todo indivíduo com idade igual ou superior a sessenta e cinco anos, residente nos países desenvolvidos ou sessenta anos para aqueles que vivem em países em desenvolvimento, que é o caso do Brasil.

Para Lima e Silva (2014) e Rodrigues e Pocinho (2019), com o passar dos anos, torna-se progressivo o percurso de limitação de tempo. O envelhecimento é um processo universal, que vai ganhando forma de maneira dinâmica e contínua. Este processo é de utilidade para todos os seres vivos e único, pois cada pessoa responde de maneira diferente, podendo ser possível ver transformações de forma integral e inter-relacionada no campo da biologia, da psicologia e da sociologia. O termo “envelhecimento” faz parte do desenvolvimento da vida humana. A velhice e o envelhecimento são realidades heterogêneas, ou seja, variam conforme o tempo histórico, as culturas, as subculturas, as classes sociais, o gênero, o estilo de vida, a etnia, a profissão, dentre outras situações (LIMA, 2010).

Para Castro (2013), o processo de envelhecimento abarca muitas percepções sobre o seu significado. Essas se intercalam ao longo da história da humanidade, permitindo, nessa construção social, uma vasta contextualização sobre o que é envelhecer, visto que o envelhecimento é um objeto construído. Dessa forma, iniciam-se as conclusões sobre o ângulo positivo e negativo sobre o mesmo. Castro (2013, p. 18) reforça que o envelhecimento “deve ser compreendido a partir de sua inter-relação, sejam lineares ou não, com resultados positivos ou não, ou seja, em uma interação dinâmica com potencial de mudança”.

O processo de envelhecimento, conforme Neri (2013) é entendido como uma realidade biológica que segue uma sequência própria no seu processo, passando por fases na vida cuja realização é inevitável. Lima (2010, p. 14) ressalta, ainda, que “o processo de envelhecimento seja extremamente complexo e possa ser interpretado de várias perspectivas, trata-se de um processo universal, gradual e irreversível de mudanças e transformações que ocorrem na passagem do tempo”. Assim, Castro (2013) coloca que o processo de envelhecimento ocorre de maneira diferenciada em cada indivíduo. Está alinhado às situações do momento; podem ser semelhantes ao de outras pessoas, mas jamais se igualam.

Conforme Castro (2013) e Neri (2014) devem ser compreendidos os fatores que são importantes ou que não contribuem para a qualidade de vida da pessoa idosa, posto que essa condição seja bastante complexa, suas atitudes podem estar condicionadas a outras etapas da vida.

Na percepção de Borges (2018), o envelhecimento é um processo ativo e dinâmico, que acaba por dar forma aos seus conceitos no sentido de teorias cronológicas, biológicas, sociológicas e psicológicas do envelhecimento da seguinte forma:

- Fatores biológicos: é determinada pelas transformações fisiológicas que estão condicionadas à genética familiar e ao meio ambiente onde estão inseridas as pessoas idosas;
- Fatores psicológicos: explicam a influência na aprendizagem social, na personalidade, nos sentimentos, no comportamento e nas atitudes a partir de uma determinada situação e dos autoconceitos a que deram forma ao longo de suas vidas;
- Fatores sociológicos: preconiza a influência no desenho das políticas para o envelhecimento, também entendido como parte da maneira como as normas e a vida social (em comunidade) agem e/ou afetam a vida da pessoa idosa;
- Fatores cronológicos: é determinada pela data do seu nascimento.

As alterações que afetam o indivíduo idoso, como a aposentadoria, o processo de envelhecimento, as doenças e a perda de pessoas próximas, estão alinhadas à história de vida de cada pessoa, sua trajetória e sua hereditariedade. Essa relação de percepção de realidade atual pode ser vista de forma diferente por idosos saudáveis e otimistas, que buscam ver o lado positivo da vida (CASTRO, 2013).

Todavia, Castro (2013, p. 20) menciona que o estágio cronológico em que se encontra um indivíduo “não marca o retrato biológico, físico e psicológico do percurso traçado por uma pessoa, nem muito menos, a idade percebida pelo que envelhece e pelo que vê esse envelhecimento”. Para Mosquera e Stobäus (2012, p. 18), “o envelhecimento ativo ou positivo, está intimamente relacionado ao bem-estar ou à satisfação com a vida, a ter qualidade de vida e saúde para sentir-se bem dentro de um determinado ambiente”.

A partir de tais pressupostos, é interessante pensar em medidas que favoreçam a desmistificação do envelhecimento e que atuem para a maior compreensão da humanidade. Na contemporaneidade, pode-se dizer que existe uma elevada propensão ao desconhecimento do que realmente seja o envelhecer. Para Mosquera e Stobäus (2012), o conhecimento para a pessoa idosa se torna fator significativo com o passar dos anos, pois este se faz de maneira democratizada e substancial, como forma de convivência na qualidade de vida dos indivíduos.

Dentro do entendimento de que o ciclo de vida de uma pessoa inicia na concepção e se encerra com a morte, a velhice é a fase que mais se aproxima do fim. Contudo, o envelhecimento apresenta muitos aspectos diferentes, o que decorre da realidade de cada pessoa idosa e de suas disparidades sociais e regionais (OLIVEIRA, 2016).

Para Neri (2014), o envelhecimento pode ser apresentado sobre as seguintes categorias: primário (senescência), secundário (senilidade) e terciário ou terminal. O envelhecimento na fase primária corresponde ao processo natural de uma pessoa envelhecer durante os anos, passando por todo o período de redução das capacidades físicas, mobilidade e cognição. As características que essa fase pode apresentar são: atenção seletiva e dividida, dificuldades verbais, dificuldade de lembrar-se de fatos, lentidão nos movimentos, cabelos brancos, flacidez nos músculos, flacidez na pele, perdas sensoriais e modificações no metabolismo. Outra observação feita pela autora é em relação às mudanças climáticas, pois as pessoas idosas acabam, muitas vezes, tendo dificuldades para se adaptar a uma nova estação do ano.

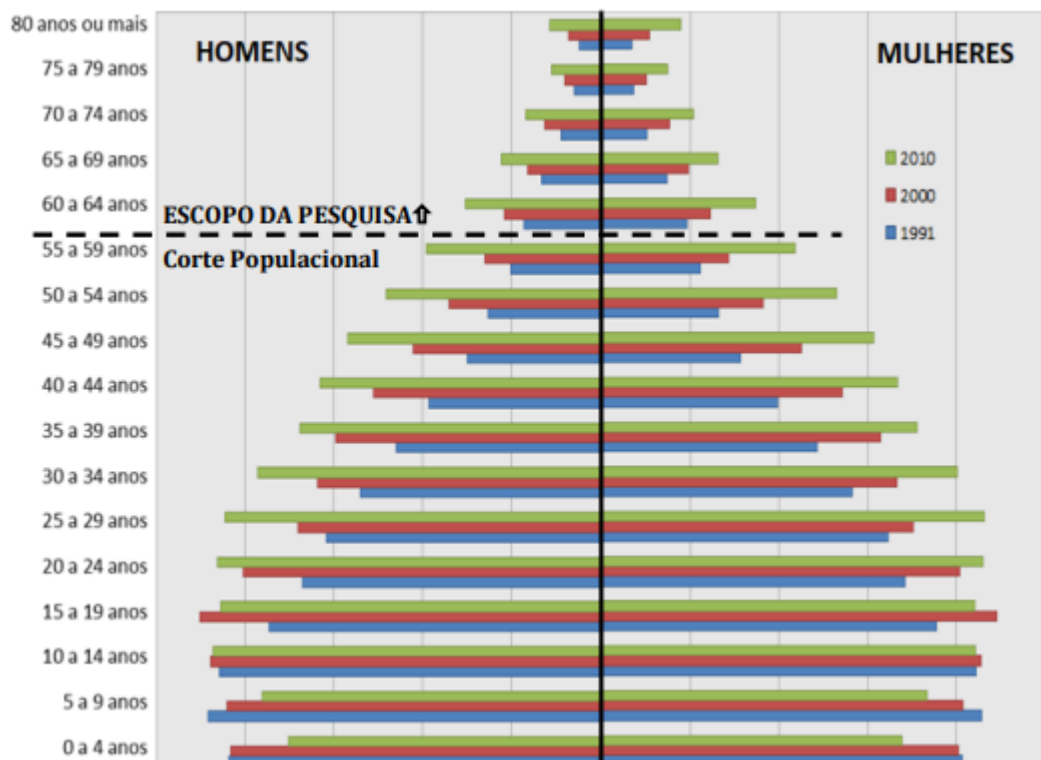
Ainda de acordo com Neri (2014), o envelhecimento secundário (senilidade) é caracterizado por alterações decorrentes de patologias que estão condicionadas ao próprio processo de envelhecimento, ressaltando, aqui, que essas não devem ser confundidas com as mudanças típicas do processo de envelhecer. Na fase do

envelhecimento terciário, também chamado de terminal, o processo é relativamente curto, marcado por muitas dificuldades, tanto cognitivas quanto físicas, que acabam por levar à morte. Essa fase pode ser compreendida como um somatório de efeitos durante todos os momentos das fases anteriores do envelhecimento (NERI, 2014).

Dentro desse paradigma, é possível entender as diferentes fases do processo de envelhecimento e quão subjetivo e heterogêneo ele é, pois diversos fatores o influenciam. Dentre esses, pode-se citar: a alimentação (dieta), a prática (ou não) de atividades físicas, o estilo de vida, a exposição a eventos estressantes, a posição social e o exercício de papéis, dentre outros (NERI, 2014).

Quando se fala em expectativa de vida das pessoas, para Neri (2013), vários fatores têm contribuído, como melhores condições socioeconômicas e ambientais. Pesquisas do IBGE (2010) vêm apontando o crescimento da população idosa no país, representada pela Figura 3 com a pirâmide etária da população brasileira.

Figura 3 – Distribuição da população por sexo, segundo grupos de idade no Brasil



Fonte: Adaptado de Ottoni (2020) a partir do IBGE (1991, 2000, 2010).

No Brasil, a base da pirâmide populacional composta no passado, basicamente por jovens passa a mudar de perfil, tendo um número crescente de pessoas idosas, o que mostra o crescente envelhecimento da população brasileira (IBGE, 2010).

E assim, com o envelhecimento populacional, a quantidade de pessoas idosas vem apresentando um número cada vez mais elevado no Brasil como apontam os dados do IBGE (2019), através da Tabela 1, que traz um panorama de projeções da população total e participação da população idosa brasileira, no período de 2010, 2020, 2030, 2040, 2050 e 2060, na qual identifica-se analisando os números que a população de idosos praticamente triplicou.

Tabela 1 – Projeções da população total no Brasil

GRUPO ETÁRIO	2010	2020*	2030*	2040*	2050*	2060*
Total	194.890.682	211.755.692	224.868.462	231.919.922	232.933.276	228.286.347
0-4	14.858.280	14.730.311	13.629.815	12.413.588	11.620.256	10.774.218
5-9	15.865.195	14.650.311	14.304.778	12.951.361	11.966.376	11.223.031
10-14	17.397.304	14.805.478	14.690.423	13.599.376	12.389.855	11.600.532
15-19	17.219.086	15.790.863	14.596.110	14.260.078	12.916.108	11.937.109
20-24	17.476.779	17.233.266	14.688.175	14.594.614	13.521.425	12.325.847
25-29	17.334.110	16.985.866	15.607.291	14.455.193	14.139.942	12.817.887
30-34	15.955.949	17.205.416	17.007.393	14.523.256	14.455.019	13.404.578
35-39	14.075.108	17.026.545	16.738.294	15.410.325	14.298.311	14.001.307
40-44	13.184.170	15.602.974	16.893.256	16.739.962	14.320.041	14.273.861
45-49	11.992.439	13.652.504	16.602.926	16.375.387	15.107.158	14.041.783
50-54	10.276.773	12.617.804	15.043.388	16.359.306	16.255.195	13.930.535
55-59	8.387.564	11.257.277	12.943.766	15.836.527	15.677.945	14.494.713
60-64	6.596.741	9.383.728	11.673.982	14.032.901	15.332.980	15.279.016
65-69	4.905.988	7.349.244	10.048.512	11.676.652	14.377.822	14.288.480
70-74	3.792.042	5.408.663	7.907.040	9.980.630	12.109.555	13.295.484
75-79	2.597.990	3.614.389	5.641.260	7.888.458	9.280.868	11.511.971
80-84	1.689.444	2.366.558	3.586.931	5.433.588	6.978.835	8.567.809
85-89	830.529	1.259.330	1.913.020	3.158.814	4.547.659	5.434.778
90+	455.191	815.165	1.352.102	2.229.906	3.637.926	5.083.408

Fonte: IBGE - Censos Demográficos (2010, 2020, 2030, 2040, 2050, 2060). *Dados estimados pelo IBGE (2019).

A região do Rio Grande do Sul, por sua vez, apresenta através da Tabela 2, uma projeção da população total de brasileiros e a participação da população idosa no Rio Grande do Sul, destacando suas faixas etárias, com base nos anos de 2010, 2020, 2030, 2040 e 2050 (IBGE, 2019). Essa tabela aponta, conforme os dados estimados pelo IBGE (2019), um crescimento do número da população idosa no Rio Grande do Sul.

Tabela 2 – Projeções da população total e participação da população idosa no Rio Grande do Sul

GRUPO ETÁRIO	2010	2020*	2030*	2040*	2050*	2060*
População Total	27.921.126	30.192.315	31.937.530	32.804.824	32.884.903	32.302.669
0-4	1.867.179	1.983.427	1.833.488	1.668.563	1.598.249	1.509.847
5-9	2.039.765	1.929.559	1.929.884	1.742.973	1.626.146	1.565.834
10-14	2.321.559	1.870.808	1.986.890	1.837.407	1.673.158	1.603.197
15-19	2.381.263	2.043.940	1.934.197	1.934.842	1.748.934	1.632.683
20-24	2.369.433	2.324.162	1.877.075	1.993.775	1.846.353	1.683.521
25-29	2.372.298	2.380.420	2.048.180	1.940.693	1.943.501	1.759.760
30-34	2.184.906	2.357.049	2.316.851	1.875.718	1.994.189	1.849.019
35-39	2.030.613	2.348.418	2.363.378	2.038.203	1.934.403	1.938.922
40-44	2.018.109	2.154.040	2.332.141	2.297.994	1.864.638	1.984.314
45-49	1.940.325	1.986.340	2.308.599	2.330.819	2.014.812	1.915.287
50-54	1.675.206	1.950.253	2.096.673	2.280.006	2.252.964	1.831.997
55-59	1.388.512	1.843.759	1.906.131	2.229.001	2.259.265	1.957.885
60-64	1.085.063	1.552.515	1.831.268	1.985.767	2.170.347	2.151.353
65-69	796.751	1.236.625	1.673.352	1.750.459	2.062.047	2.099.287
70-74	600.703	906.242	1.333.868	1.600.443	1.755.368	1.930.322
75-79	415.402	600.650	973.098	1.351.564	1.436.531	1.709.022
80-84	258.151	385.530	621.588	952.401	1.169.627	1.303.627
85-89	119.617	208.441	333.269	574.836	828.695	900.678
90+	56.271	130.137	237.600	419.360	705.676	976.114

Fonte: IBGE - Censos Demográficos (2010, 2020, 2030, 2040, 2050, 2060). *Dados estimados pelo IBGE (2019).

Como já destacado por Castro (2013) e Neri (2014), o processo de envelhecimento é muito particular de cada pessoa. Muitas pessoas idosas, ao adentrarem nesse período da vida, não sabem como se posicionar, se adaptar e trabalhar com esse ciclo em sua vida. Por isso, acabam por envelhecer de forma patológica.

Várias mudanças que ocorrem na vida de uma pessoa idosa podem gerar uma baixa autoestima, como por exemplo a aposentadoria. Isso porque o idoso pode acreditar que, com a chegada da velhice, acaba ficando limitado a certas tarefas, por inúmeros fatores. A aparência física também passa por um processo de transformação bastante intenso, podendo as marcas de anos de vida ser um atributo capaz de diminuir o bem-estar consigo mesmo (RODRIGUES; POCINHO, 2019, NERI, 2014). Como alternativa, para que se conformem com a aparência, as pessoas idosas, na sua maioria, buscam associar ao significado da velhice não o que ela é, mas sim o que ela representa (AREOSA, 2008).

Contudo, Silva (2009) e Rodrigues e Pocinho (2019) ressaltam que além de se preocupar com a imagem física, é relevante que a pessoa idosa sinta vontade e/ou

prazer de buscar realizar atividades que contribuam para o seu desenvolvimento psíquico. Assim, Silva (2009, p. 46-47) destaca que

[...] participar de atividades programadas para serem desenvolvidas em grupo faz com que o idoso pertença a um espaço no qual seus integrantes caracterizam-se pela vontade de envelhecer ativamente, utilizando o tempo livre. Aqueles idosos que procuram grupos para sua interação mantêm-se socialmente ativos, com elevada autoestima, intelectualmente produtivos, com grande rede de amigos buscando se relacionar e interagir. Mostrando assim, condições de descobrir-se como agente de mudanças na velhice.

Envelhecer não é mais um privilégio para poucos (LIMA; SILVA, 2014). A longevidade já é realidade no Brasil (IBGE, 2010). Nas próximas seções são abordados os conceitos de redes e a rede de suporte social.

3.2 Redes

Boregas (2018) explica que na literatura o termo rede é comumente utilizado para referir-se há um padrão denominando algumas características centrais e uma conexão dos envolvidos. Castells (1999) destaca que na era da informação, as funções e processos dominantes cada vez mais vem se organizando em redes.

[...] as redes constituem a nova estrutura social de nossas sociedades, e a difusão dessa lógica modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiências, poder e cultura. (...) no mundo globalizado há uma rede cujos movimentos e lógica determinam as economias e influenciam as sociedades, atendendo a lógica do capitalismo em sua pura expressão na busca constante da reprodução do capital. (CASTELLS, 1999, p. 416 – 417).

Além disso, de acordo com Silveira e Dias (2005, p. 231),

[...] a rede pode ser apreendida como uma forma de organização espacial que expressa ao mesmo tempo à condição e o resultado de uma racionalidade técnica, econômica, informacional e normativa, e também da dinâmica social e política, historicamente dadas. E ainda, a noção de rede inclui duas dimensões complementares – a formal e a constitucional. No tocante a sua forma e materialidade, está corresponde a toda infraestrutura, que ao permitir o transporte de matéria, energia ou informação se inscreve sobre um território. E quanto a sua constituição, ao seu conteúdo e a sua essência, esta é também social e política, devido às pessoas, mensagens e valores que a frequenta.

Na contextualização de rede, os entendimentos sobre seu significado são muitos. Castells (2003, p. 566) destaca que a rede é “um conjunto de nós interconectados”. Observa-se, também, na fala do autor, que esse conjunto de benefícios, agregado a composição de redes, tem recebido um olhar mais direcionado por parte dos gestores públicos e privados para a revitalização das redes. Para Boregas (2018) cada realidade regional requer a criação de diferentes ações e formas de aplicação, o que é compreendido pelas necessidades e realidades dos aspectos históricos, culturais e políticos daquele espaço. O pensamento sistêmico, nesse sentido, interfere na organização social, de forma com que se articule a formação e o avanço das redes como forma estratégica dos órgãos públicos e privados, para assim, enfrentar a fragmentação do território em que estão introduzidos.

Na fala de Castells (2009), as solidificações da internet, os processos de informações, se tornaram ainda mais práticos e diversos, englobando gradualmente um número mais elevado de pessoas, um espaço sem fronteiras, raças, cores e classe social. Esse progresso vem rompendo também as fronteiras espaciais, transcendendo múltiplos territórios e se impondo como um forte elemento de espacialização. Castells (2009, p. 53) reforça: “a rede é mensagem” e com a internet “é possível distribuir o poder da informação por todos os âmbitos da atividade humana”, pois “constitui, atualmente, a base tecnológica da forma organizada que caracteriza a era da informação: a rede”. Com essa estrutura o espaço geográfico vai se reorganizando por meio de nós espaciais, de forma interconectada.

Nesse sentido, a organização do território a partir das redes, de nós e conexões mais ativas, para que assim, possa atingir resultados, com ênfase em um planejamento que possa identificar seus limites e os desafios a serem superados. Sobre a disseminação das informações em rede, Castells (2009) afirma que as informações não estão restritas a um segmento ou setor, o que faz com que essas redes possam afetar todos os setores da economia, cultura e sociedade.

De modo que as redes sociais, como destaca Fernandes (2018), são importantes para a satisfação e o bem-estar com a vida das pessoas. As conexões de redes se tornam cada vez mais presentes em prol da qualidade de vida das pessoas, quando se destaca os tipos de redes ou apoio social oferecido.

Dessa forma na próxima seção se considera o contexto de redes de suporte social para a pessoa idosa. Apresentando o papel das redes de suporte no processo

de envelhecimento e seus efeitos e impactos proporcionados na vida da pessoa idosa. Sabendo que uma boa rede de suporte social formal ou informal pode contribuir significativamente para uma melhor qualidade de vida.

3.2.1 Redes de suporte social para a pessoa idosa

Conforme Boregas (2018) e Pimenta (2013) as redes de suporte social são um processo pelo qual pode ser oferecida informação ou orientação sobre determinada questão ou atividade, a partir do aconselhamento dos indivíduos que compõe a rede social da pessoa idosa. Sendo que a interação social é fundamental para que essa possa manter e adquirir suporte social e, assim, contribuir para seu bem-estar, socialização, participação em atividades sociais e prevenção de doenças, pois quanto mais envolvida com relações, mais ativa está a pessoa em sociedade. Notando que através do suporte social o idoso passa a sentir-se mais acolhido e cuidado, o qual expressa os fatores em prol de sua saúde mental e psicológica.

O apoio social pode ser definido tanto como os recursos materiais quanto como os psicológicos, acessíveis a uma pessoa por meio das suas redes. Ao longo da vida de um indivíduo se desenvolve o contato com o outro, sendo um processo comum que dá forma à rede de suporte social. O ser humano é um ser social que necessita estabelecer relações com outros indivíduos ao longo do seu ciclo de vida por diversos fatores, são eles: afetivos, de apoio, de dar e receber afeto, entre outros (ANTUNES; SEQUEIRA; ALARCÃO, 2011).

Na percepção de Wichmann et al. (2013) a rede de apoio é relevante tanto como forma de auxílio para a pessoa idosa, na tomada de decisão, quanto para o suporte material e emocional. Nota-se que as pessoas idosas são muito ativas no interior dessas redes de suporte, sendo que o contato se faz de forma frequente.

Quanto às características das redes de suporte social aos idosos, Brito et al. (2019) evidenciam que essas redes sociais são compostas, principalmente, pela família, amigos, vizinhos e outras pessoas próximas deste indivíduo, sendo que através de seus familiares que é oferecido todo o suporte social informal de atenção e cuidados ao idoso. Nota-se que o suporte social é também entendido como a informação a qual a pessoa idosa é levada a acreditar que ela é amada, cuidada e protegida pelos membros de sua rede social. Contemplando como um processo de

interação em grupo, individual, conhecendo e fortalecendo as amizades, adquirindo mais informação, ou seja, contribuindo para seu bem-estar e qualidade de vida.

Fernandes (2018) e Pimenta (2013) relatam que todo o envolvimento que a pessoa idosa tem com a família, amigos, conhecidos e comunidade, junto da prática das atividades físicas, podem melhorar as suas habilidades cognitivas. Nesse sentido, quanto mais envolvido o idoso estiver em questões psicossociais, melhor será o seu envelhecimento e mais efetiva será a prevenção de futuras demências. Dessa forma, a participação desse em programas sociais, a interação com amigos e conhecidos, atividades de lazer e cultura, são práticas saudáveis para um melhor envelhecimento.

Conforme Boregas (2018) existem diferentes tipos de suporte social que são descritos como suporte social informal e formal. O suporte social informal é apresentado por indivíduos familiares, amigos, conhecidos e vizinhos, que podem oferecer apoio em diferentes momentos em resposta aos acontecimentos e experiências de suas vidas. Já as redes de suporte social formal incluem as organizações sociais formais como hospitais, programas governamentais e serviços técnicos com profissionais habilitados que tem em suas competências fornecer uma assistência de ajuda formalizada.

Sobre a percepção de Boregas (2018), a autora afirma que o suporte social tanto formal, como informal, oferece benefícios ao nível de saúde da pessoa idosa, como:

- Socialização com outras pessoas;
- O suporte social protege contra perturbações induzidas pelo stress do dia-a-dia da pessoa;
- O suporte social é um contribuinte fundamental para participação ativa na troca de experiências, informação e socialização em todos os tipos de atividades de turismo e demais momentos que participa como indivíduo em comunidade;
- O suporte social é benéfico para uma melhor autoestima.

Fernandes (2018) destaca que, quando bem estruturadas, as redes de suporte social totalizam benefícios em prol da qualidade de vida e pertencimento do idoso. Esses contemplam muito mais do que o simples fornecimento de apoios materiais e instrumentais, conseguindo alcançar impactos positivos no apoio emocional aos indivíduos, que envolvem, no final desse processo, papéis sociais expressivos. Existem evidências de que o suporte nas redes sociais para a pessoa idosa protege

esses indivíduos de perigos à saúde, como depressão e isolamento. Já visto em pesquisa conforme Fernandes (2018) que o suporte social aumenta a capacidade dos indivíduos ao lidarem com o estresse e que, portanto, este pode estar relacionado à falta de suporte social.

Para Neri e Vieira (2013) o suporte social é um produto da atuação das relações sociais que pode ser classificado da seguinte forma: apoio material, apoio instrumental, apoio informativo e apoio afetivo. O apoio material é aquele que pode ser oferecido por meio de recursos físicos, como por exemplo, dinheiro e alimentos. Já o apoio instrumental ocorre em momentos de auxílio em tarefas. No que compete ao apoio informativo, tem-se informações e apoio na tomada de decisão sobre determinada situação. E, finalmente, o apoio afetivo inclui os sentimentos de amor, afeição e encorajamento para um indivíduo.

Neri (2008) aponta uma classificação nas três dimensões das estruturas funcionais, que são o apoio emocional, instrumental e informativo. Na primeira, se tratando do apoio emocional – se relaciona em virtude do sentimento de estima, afeto, carinho, os tipos de apoio oferecidos. O segundo, o apoio instrumental (tangível), que se relaciona à prestação de material tangível, ou seja, a ajuda é feita através de materiais. Já o terceiro é o apoio informativo, que ocorre através dos conselhos e sugestões dadas à pessoa idosa.

Observa-se que, no âmbito da Gerontologia, o apoio social à pessoa idosa é importante pelos fatores associados às questões mentais e físicas. As redes de suporte social contribuem no sentido de prevenção do isolamento social desse indivíduo, mantendo, por meio do apoio social, possibilidades para que a pessoa idosa venha a ter um envelhecimento ativo, com qualidade de vida, satisfação e pertencimento (FERNANDES, 2018). Nessa perspectiva, Guadalupe e Cardoso (2018) reforçam que nas redes sociais pessoais, mais diretamente aos contatos familiares, esses tem sido de caráter primordial para a provisão social informal.

Observando que o ser humano ao longo de sua vida vai construindo relações sociais diversas, as quais promovem o seu desenvolvimento em sociedade, os estudos apresentam definições de suporte social, em suas tipologias (NERI, 2018). Nesse sentido, é importante entender que o suporte social se traduz em um apoio para garantir o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas, uma vez que esse suporte permite que esses indivíduos encontrem componentes que os permita

viver seguros de seus direitos e com uma participação direta na comunidade (FERNANDES, 2018).

Logo, no Quadro 1, destacam-se alguns conceitos e definições relacionadas com o suporte social:

Quadro 1 – Conceitos e definições relacionadas com o suporte social

Conceitos	Definições
Suporte Social	Os recursos sociais que as pessoas percebem estar disponíveis, ou que são efetivamente prestados por não profissionais no contexto de ambos os grupos de apoio formais e informais das relações de ajuda.
Rede Social	Unidade de estrutura social composta de relações sociais do indivíduo e os laços entre eles.
Integração Social	A medida em que um indivíduo participa em interações sociais, públicas e privadas.
Suporte Funcional	Os variados tipos de recursos que fluem através dos laços sociais da rede.
Suporte Estrutural	O número e padrão de laços sociais diretos e indiretos que cercam o indivíduo.
Suporte Percebido	Percepção do indivíduo sobre a disponibilidade dos variados tipos de apoio.
Suporte Recebido	Relatos sobre os tipos de apoio recebidos.
Adequação do Suporte	Avaliações da quantidade e/ou qualidade do apoio recebido.
Direcionalidade do Suporte	Determinação se o apoio é unidirecional ou bidirecional (mútuo).

Fonte: Gottlieb e Bergen (2010, p. 512).

Com o processo de envelhecimento, a partir de suas particularidades, as redes de suporte social ganham ainda mais representatividade (ARAÚJO; RIBEIRO, 2012). Isso remete à percepção de Domingues et al. (2011) e de Rodrigues e Silva (2013) que destacam que a rede social para as pessoas idosas tem como finalidade contribuir com o sentimento e o pensamento. Elas possibilitam as pessoas saberem que são amadas, respeitadas, queridas diante do seu grupo de contatos, tanto de familiares quanto de amigos e conhecidos. A partir das redes de suporte social, as pessoas idosas não sofrem de solidão, distanciamento dos indivíduos, preconceitos e isolamento.

Na percepção de Fernandes (2018) e Pimenta (2013), os conceitos de redes de suporte social e redes de apoio social estão conectados, mas têm suas particularidades. As redes de suporte social referem-se às dimensões estruturais e/ou institucionais ligadas a um indivíduo. Estando direcionado a membros dessa rede social, ou seja, ao vínculo que se forma com um indivíduo e com as demais pessoas envolvidas em suas relações sociais. Já as redes de apoio social referem-

se à eficácia da rede social em cumprir o seu papel de apoio, podendo ocorrer de maneira formal ou informal. Refere-se às maneiras pelas quais um indivíduo recebe apoio emocional, cognitivo e material em um determinado período.

Rodrigues e Silva (2013) usam o termo redes de apoio social, o que os difere de outros autores, como Neri (2008), por exemplo, que as chama de redes de suporte social. Ambos seguem o mesmo propósito: discutir as relações sociais que são representadas a partir de cada contexto específico ao longo da vida de um indivíduo. Estas relações estão presentes em todos os períodos e acabam por favorecer as integrações sociais entre os indivíduos. As redes de apoio social para os idosos têm, na sua funcionalidade, a capacidade de fazer com que essas pessoas se sintam pertencentes a um grupo, úteis e ativas em sociedade. Contribuem, assim, para a redução do número de idosos que se definem como tristes, sem utilidade e isolados da comunidade.

As redes de apoio social também podem ser consideradas em suas simetrias, estabilidades, conectividades e homogeneidades, bem como em relação às características e frequências das interações entre seus membros e os tipos de apoio fornecidos e recebidos. A relação entre as pessoas, que trocam apoio social, costuma ser hierarquizada, sendo algumas relações mais íntimas do que as outras. Nas relações mais íntimas, o indivíduo é mais amparado, acolhido em suas dificuldades e recebe auxílio para interpretar suas experiências e afirmar seus valores. Essas relações funcionam como amortecedores para os eventos negativos e contribuem para o aumento do bem-estar subjetivo do indivíduo (RODRIGUES; SILVA, 2013, p. 161).

Neri (2008) destaca que as redes de suporte social podem ser entendidas como um “conjunto hierarquizado de pessoas que mantêm entre si laços típicos das relações de dar e receber”. Essas redes existem ao longo de todo o ciclo vital, auxiliando o indivíduo na motivação pela vida. As redes de suporte social para os adultos e idosos norteiam-se nas seguintes funções (NERI, 2008, p. 172):

- Dar e receber apoio emocional, ajuda material, serviços e informações.
- Manter e afirmar a identidade social.
- Estabelecer novos contatos sociais.
- Permitir às pessoas crer em que são cuidadas, amadas e valorizadas.
- Dar-lhes garantias de que pertencem a uma rede de relações comuns e mútuas.
- Ajudá-las a encontrar sentido nas experiências do desenvolvimento, principalmente quando elas são não-normativas e estressantes.
- Auxiliar as pessoas a interpretar expectativas pessoais e grupais e a avaliar as próprias realizações e competências.
- Dar chances para que as pessoas desenvolvam estratégias de comparação de suas competências e realizações com as de outras pessoas

(mecanismos de comparação social). Com isso, elas podem manter a autoimagem e a autoestima e aprender sobre si próprias. Esses mecanismos são muito importantes na velhice, principalmente se é quando os idosos têm que se adaptar às perdas físicas e sociais.

Neri (2008) afirma que as redes de suporte social podem ser classificadas como propriedades estruturais, como natureza das relações, e ainda como tipos de interação que proporcionam um grau de desejabilidade. As propriedades estruturais apresentam-se no tamanho, estabilidade, homogeneidade, simetria, complexidade e grau de ligação entre seus membros. Já a natureza das relações pode ser formal ou informal, envolvendo todas as pessoas em diferentes níveis de proximidade (amigos ou parentes), e as interações podem ser afetivas, informativas ou instrumentais. As interações afetivas e instrumentais são de extrema importância na velhice, ainda mais nos casos em que ocorre a incapacidade funcional do idoso. O grau de desejabilidade é o tipo de rede de suporte social que é compreendido por escolhas livres e compulsórias, escolhas felizes e escolhas infelizes, funcionais e disfuncionais.

Ainda em relação à perspectiva de Neri (2008), destaca-se que a literatura sobre as redes de relações sociais na velhice é importante para uma melhor qualidade de vida. As redes informais de suporte aos idosos fragilizados e dependentes se faz muito útil – especialmente sabendo-se que o Brasil possui uma ineficiente estrutura para dar suporte formal a essa população. A rede de relações de apoio informal é constituída por familiares e amigos, em especial aos primeiros. Dentro das famílias, na maioria das vezes, as mulheres são as provedoras de cuidado e atenção aos idosos. A manutenção dessa relação social com familiares, cônjuges e amigos são fatores relevantes para que o idoso esteja se sentindo bem, feliz e satisfeito, e, conseqüentemente, favorecem o bem-estar psicológico e social dos idosos (NERI, 2008).

As redes de relações sociais entre amigos são de livre escolha, conseguindo atender as necessidades afetivas dos envolvidos, pois a identificação com eles faz com que exista uma sintonia, troca de informação e experiências entre esses indivíduos (FERNANDES, 2018). Esse relacionamento passa a ser positivo por vários fatores (assunto, tempo que se conhecem, lugares frequentados, clubes, filhos, entre outros). Essa necessidade afetiva é muito importante, pois a partir dela

poderão ser compartilhadas experiências, valores e significados de vida (NERI, 2008).

Guadalupe e Cardoso (2018) discutem a relevância das redes de suporte social informal na provisão social, quando explica que as redes de suporte social informal, dando ênfase às familiares, se apresentam como um dos pilares fundamentais para a pessoa idosa, que passa a atribuir sua relevância na centralidade dos processos de intervenção social com a família. Portanto, essa é entendida, de modo geral, como um ponto importante das trocas intergeracionais de contato, apoio, assistência e atenção ao idoso. Porém, os autores também defendem que o Estado, de maneira formal, será a entidade com maior responsabilidade, sabendo que se apresenta da maneira mais qualificada e preparada, no sentido profissional, para proporcionar qualidade de vida às pessoas idosas. Esse, de forma alguma, pode agir pensando em substituir, negligenciar ou se julgar como inferior ao suporte social informal. Em outras palavras, o apoio informal tem maior representatividade do que o apoio formal na vida do público idoso, entretanto, os autores Guadalupe e Cardoso (2018) enfatizam que isso não significa que estes tipos de apoio sejam mais ou menos importantes, uma vez que cada um tem sua importância conforme a necessidade do momento.

Guadalupe e Cardoso (2018) destacam que nem sempre o apoio informal, que deve ser proporcionado por familiares, cuja missão é cuidar, apoiar e estar junto, está disponível para a pessoa idosa. Muitas vezes este apoio é impossibilitado por diversas questões como tempo e afazeres dos familiares. No entanto, quando é possível oferecer este apoio à pessoa idosa, através dos laços familiares, isso representa algo extremamente positivo para a pessoa idosa, que se traduz em sentimentos de reciprocidade e pertença ao espaço que ocupa na família.

Para Fernandes (2018) as definições de apoio social estão alinhadas ao tamanho e volume da rede social, direcionado a intensidade em que ocorrem esses relacionamentos. Observando a partir do ângulo operacional, o suporte ou apoio social abarca alguns aspectos como o número de pessoas envolvidas, a frequência com que ocorrem os contatos e outras situações de redes sociais.

O grau de satisfação com que uma pessoa idosa encara a vida na contemporaneidade pode ser o reflexo do que viveu no passado e seus efeitos. Dessa forma, o apoio social contribui diretamente para que a pessoa idosa se sinta pertencente e feliz. As relações sociais com cônjuges, familiares e amigos que

fazem parte da mesma geração é um dos fatores que favorecem o bem-estar psicológico e social (RODRIGUES; SILVA, 2013).

3.3 Caracterização da área de estudo

Considerando o gradativo aumento da importância do turismo no viés social, cultural e ambiental, esse é um forte gerador de renda e de emprego, sendo assim, um fator relevante no desenvolvimento econômico e social das regiões em que é implementado, configurando um ou mais produtos turísticos.

Apesar do município de Venâncio Aires, possuir grande parte da economia voltada às multinacionais do tabaco, pode ser considerado um dos municípios com mais concentração da produção, sendo também, visto como um lugar com muito potencial para o desenvolvimento do turismo rural e urbano.

O município de Venâncio Aires está situado na região do Vale do Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul, e tem como data de fundação o dia 11 de maio de 1891. Está situado a 130 km de Porto Alegre, possuindo uma população de 65.946 habitantes e uma área territorial de 728,45 quilômetros quadrados (IBGE, 2010). Venâncio Aires é o segundo maior município do Vale do Rio Pardo, possuindo uma localização geográfica privilegiada por encontrar-se na mesorregião do Centro Oriental Rio-Grandense, sendo que possui um viés de desenvolvimento industrial, agrícola e comercial. No que diz respeito à localização geográfica do município, esse é cercado pelas rodovias RSC 287 e RSC 453 do estado que facilitam o escoamento da produção das safras, produtos manufaturados e fabricados no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE VENÂNCIO AIRES, 2020).

O município oferece em torno de 400 leitos, dentre hotéis e pousadas, além de diversas opções em restaurantes, bares e eventos. Também no seu espaço no desenvolvimento do turismo no meio rural, principalmente a parte serrana do município, apresenta belezas naturais fascinantes, o que possibilitou e inspirou a Rota do Chimarrão, que é um dos programas temáticos do município.

O município de Venâncio Aires, integrante da região turística do Vale do Rio Pardo, é contemplado por vários pontos turísticos. Além de ter uma indústria aquecida, conta com um comércio diversificado, feiras rurais e de artesanato. Um município hospitaleiro, com diversos eventos, sendo a Capital Nacional do Chimarrão, o que faz com que seus pratos típicos do município possuam como

ingrediente a erva-mate, além da tradicional galinhada. A festa do padroeiro, o São Sebastião, ocorre sempre no dia 20 de janeiro e possui em seus costumes a venda do famoso pastel do Bastião (PREFEITURA MUNICIPAL DE VENÂNCIO AIRES, 2020).

Como os Venâncio-airesenses, possuem em seus costumes o hábito de saborear um bom chimarrão, esses se reúnem em diversos pontos do município. Um desses pontos é o calçadão, em frente à igreja São Sebastião Martir, próximo ao Chimarródromo – trata-se de um belo monumento construído em metal e que disponibiliza água quente aos visitantes do local para conversarem enquanto desfrutam da bebida típica.

Outros pontos turísticos aqui apresentados são: Praça Thomaz Pereira, Praça Henrique Bender, Cascata Chuveirão, localizada no interior do município, na localidade de Linha Harmonia da Costa, Rota do Chimarrão, Escola do Chimarrão, Mirante Lauro Erdman, localizado no distrito de Vila Deodoro, Mirante Cássio Paraguai, localizado em Linha 25 de Junho, distrito de Santa Emília, Figueira Centenária, que está localizada em uma propriedade rural em Linha Silva Tavares, no distrito de Vila Deodoro, região serrana do município, e, finalmente, o Cerro do Baú, localizado em Vila Arlindo, zona rural do município, que oferece ampla área verde para lazer e contemplação da natureza. O agendamento prévio oferece o acompanhamento de um guia de turismo, profissional preparado para mostrar os aspectos locais, a cultura e as curiosidades do lugar.

Venâncio Aires mantém as características de um município do interior, oferecendo serviços de um município em permanente expansão. É também um centro regional nas áreas da educação, saúde, comércio e prestação de serviços aos indivíduos. O município também oferece ensino tecnológico federal através do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, com cursos voltados aos setores de informática, eletromecânica e refrigeração (PREFEITURA MUNICIPAL DE VENÂNCIO AIRES, 2020).

O município de Venâncio Aires é marcado pelas particularidades do processo de ocupação do seu território, apresenta traços de um dos principais núcleos da colonização alemã do Rio Grande do Sul. Em seus roteiros de passeios encontra-se a Rota do Chimarrão que é o principal roteiro temático do município, sendo que esse passeio contempla a região dos ervais, e também a região serrana, que, além do turismo urbano e do turismo rural, compreende o cultural, comercial, de eventos e o

ecológico. É possível ao turista ou visitante apreciar, ainda, roteiros de passeio com voos de balão, sendo que essa, por si só, já é uma experiência memorável, uma vez que permite apreciar toda a região do município com uma vista das alturas. O município oferece também alguns roteiros com passeios, como o Cicloturismo, que são os grupos de ciclistas que pedalam pelo interior do município. O museu de Venâncio Aires, construído pelo arquiteto alemão Simon Gramlich, o conhecido como Edifício Storck, construído em 1929, que abriga o museu desde os anos de 1997, sendo o espaço um dos locais com maior concentração de exposições temáticas, reunindo um expressivo acervo de peças, objetos e documentos (PREFEITURA MUNICIPAL DE VENÂNCIO AIRES, 2020).

Dentre os pontos turísticos, podem ser citados também: o pórtico de entrada do município, que foi instalado na principal entrada do mesmo e que, identifica o título concebido a Venâncio Aires, como a Capital Nacional do Chimarrão; o Parque Municipal do Chimarrão, que oferece uma estrutura ampla para atividades de lazer e eventos; e a fim de criar um espaço de representatividade das tradições gaúchas foi criada a Festa Nacional do Chimarrão – Fenachim, sendo que o evento ocorre de dois em dois anos, no mês de maio, no Parque Municipal do Chimarrão. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VENÂNCIO AIRES, 2020).

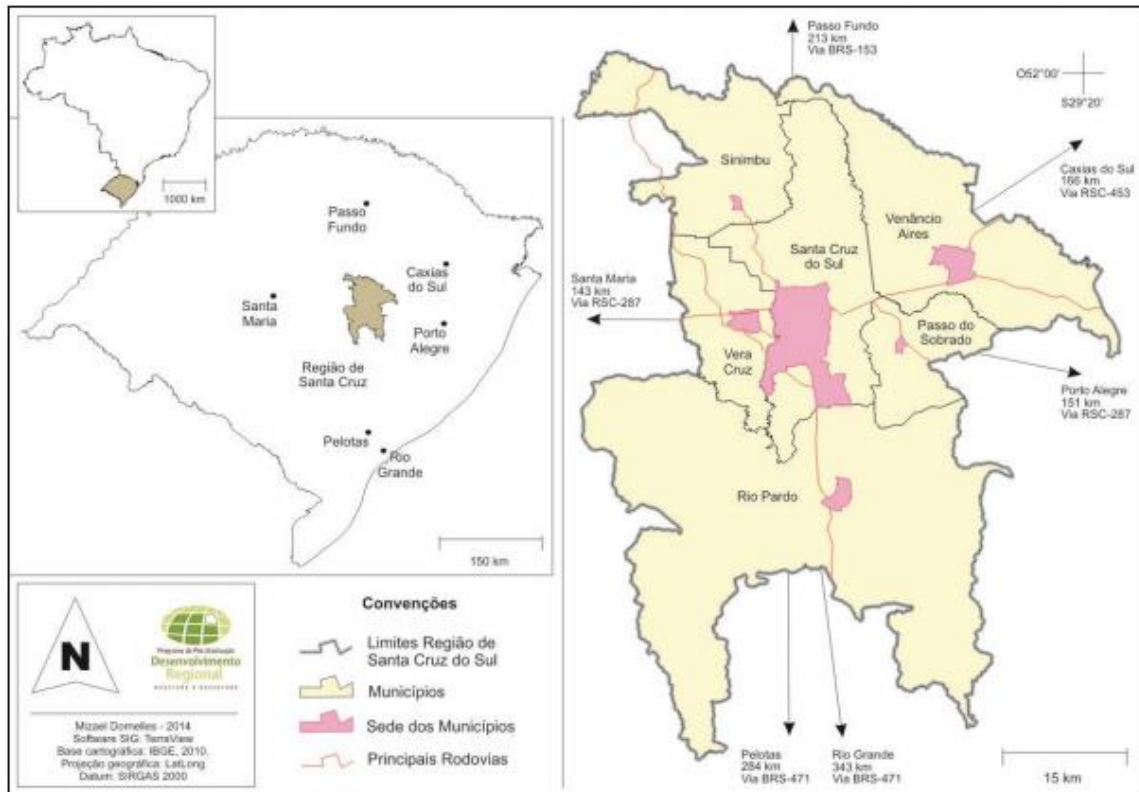
A festa Fenachim² tem em sua essência destacar a importância da cultura da erva-mate e com isso, referenciar o hábito de tomar chimarrão dos nossos gaúchos. O evento tem potencializado a economia, o turismo e o desenvolvimento da zona rural e urbana do município do estado.

A igreja São Sebastião Mártir, que teve seu projeto apresentado pelo arquiteto alemão Simon Gramlich, cuja inauguração se deu em 07 de junho de 1953, inspirada no estilo neogótico e contando com 65 metros de comprimento e 25 metros de altura (PREFEITURA MUNICIPAL DE VENÂNCIO AIRES, 2020).

Para oferecer ao leitor uma melhor compreensão da localização do município, a Figura 4 apresenta o mapa com a sua localização, de acordo com a base territorial do IBGE (2010).

² Fenachim é um evento festivo, idealizado no início dos anos 80. O nome Fenachim surgiu para transformar a Festa Municipal do Chimarrão, instituída pela lei municipal 666, de 06 de maio de 1970, na importante Festa Municipal do Chimarrão do interior do estado gaúcho.

Figura 4 – Localização do município de Venâncio Aires



Fonte: Elaborado por Dornelles (2016, p. 20) a partir de IBGE (2010).

4 O TURISMO E AS REDES DE SUPORTE SOCIAL PARA A PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES

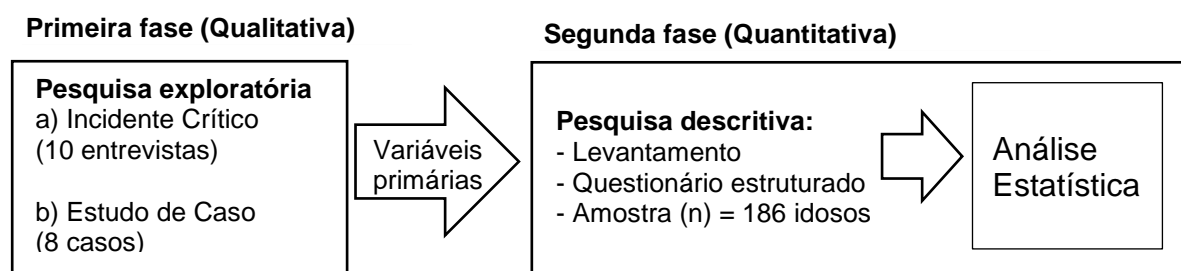
Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir das análises das pesquisas realizadas com órgãos públicos, privados e com os idosos no que diz respeito às atividades de turismo e suporte social direcionadas à pessoa idosa no município de Venâncio Aires. O capítulo inicia com a descrição dos procedimentos metodológicos adotados para coleta de dados e informações, para posterior análise e descrição dos resultados empíricos obtidos visando respostas aos objetivos estabelecidos nessa tese.

4.1 Procedimentos metodológicos da pesquisa

A metodologia empregada na pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, dirigida à solução de um problema específico de interesse local, tendo uma abordagem qualitativa na sua primeira fase e quantitativa na sua segunda fase. Do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, na primeira fase e descritiva na segunda. Em relação aos procedimentos técnicos de coleta de dados foi empregado o Incidente Crítico e o Estudo de Caso, na primeira fase e o levantamento, na segunda fase (MARCONI; LAKATOS, 2017). A delimitação espacial da pesquisa é restrita ao município de Venâncio Aires/RS.

Conforme apresentado, a pesquisa foi constituída de duas fases (Figura 5), a primeira denominada de exploratória qualitativa, que serviu para coleta de variáveis e informações primárias e que auxiliaram na construção do instrumento e aplicação da pesquisa na segunda fase, denominada de descritiva quantitativa por levantamento. Essas fases estão detalhadas nas subseções subsequentes.

Figura 5 – Desenho metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.1 Primeira fase da pesquisa

A primeira fase da pesquisa qualitativa exploratória foi implementada a partir de duas técnicas: A **primeira técnica** empregada envolveu uma pesquisa de campo a partir da técnica do Incidente Crítico com pessoas idosas de Venâncio Aires, visando coletar variáveis qualitativas sobre o turismo e a rede de suporte social.

A **segunda técnica** envolveu um Estudo de Caso com uma agência de turismo privada, que foi escolhida por ser a única do município que trabalha com o turismo receptivo de idosos, e demais sete órgãos públicos e privados que operam com pessoas idosas em Venâncio Aires, cujo intuito é identificar os principais eventos anuais e roteiros de turismo que contemplem pessoas idosas.

A pesquisa exploratória, para Marconi e Lakatos (2006), é a realizada em situações em que há pouco conhecimento científico acumulado. Segundo Gil (2009), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

Na sequência se faz a descrição das técnicas empregadas na primeira fase da pesquisa e o detalhamento dos procedimentos metodológicos utilizados.

4.1.1.1 Técnica do Incidente Crítico

Adota-se a técnica do Incidente Crítico, desenvolvida por Flanagan, em 1947, enquanto uma técnica para estudos exploratórios, como o método proposto para esta pesquisa. Sua primeira aplicação, no *American Institute for Research*, foi na determinação de requisitos críticos para o trabalho de pilotos, cientistas e outros (FLANAGAN, 1954).

A técnica do Incidente Crítico, conforme Hughes (2007), é um método de coleta de dados, no qual são descritas as ações positivas ou negativas, de serviços ou produtos específicos. Essa técnica auxilia metodologicamente na pesquisa por possibilitar uma abordagem qualitativa simples e diretrizes bem definidas para etapas como a coleta e a análise dos dados obtidos. Tem-se nessa técnica uma flexibilidade para o uso nas ciências sociais, pois ela possibilita o desenvolvimento de resultados práticos.

Moyano (2015) utilizou a técnica do Incidente Crítico para pesquisar técnicas de identificação das expectativas de consumidores e afirma se tratar de um recurso metodológico relevante para identificar atributos relacionados ao ponto de vista dos indivíduos. Ainda conforme Moyano (2015), cabe destacar que essa não é uma técnica apropriada para pesquisas que entrevistam consumidores inexperientes, razão pela qual nessa pesquisa serão entrevistadas apenas pessoas turistas idosas, visando coletar variáveis qualitativas sobre o turismo para o idoso e a rede de suporte social oferecida.

Na prática, trata-se de uma técnica que faz um levantamento de incidentes críticos a partir de relatos dos indivíduos, sejam elas experiências positivas ou negativas, e, posteriormente, os dados levantados passam por uma análise de conteúdo. Nessa técnica há duas fases, segundo Moyano (2015). A primeira consiste em gerar incidentes críticos, o que pode ser feito mediante entrevistas, tanto individuais quanto grupais, nas quais “o entrevistador deve solicitar ao entrevistado que desenvolva de cinco a dez exemplos positivos e de cinco a dez exemplos negativos do serviço ou produto” (MOYANO, 2015, p. 57). Já a segunda fase diz respeito à classificação dos incidentes críticos, que ocorre a partir de dois indivíduos, denominados de juízes, que tem como tarefa identificar adjetivos ou verbos em comum. “Após terem sido agrupadas as respostas, procura-se uma frase que as descreva, a qual é chamada de artigo de satisfação” (MOYANO, 2015, p. 58). Na sequência, são agrupados os artigos ou incidentes comuns, que têm como função, unir as dimensões de qualidade do indivíduo específico, descrevendo sua definição através de uma frase ou apenas uma palavra.

Flanagan (1954) identificou cinco passos envolvidos na técnica: 1) determinar o objetivo geral do estudo, sem precisar ser complexo, mas claro o suficiente para permitir uma posterior análise; 2) planejar e especificar como incidentes factuais, em consonância com o objetivo do estudo; 3) coleta propriamente dita dos dados, que consiste em característica comum, sendo sugestão do autor que o incidente seja objetivo, para que possa ser válido; 4) analisar os dados, sumarizando e descrevendo de maneira eficiente e prática, de modo a agrupar as palavras por sinônimos; e 5) interpretar os dados com base no referencial teórico adotado pela metodologia.

Na coleta de dados da Etapa da Técnica do Incidente Crítico da pesquisa, utilizou-se 10 pessoas idosas (50% mulheres e 50% homens) residentes em

Venâncio Aires, visando coletar variáveis qualitativas sobre o turismo e a rede de suporte social em eventos no município, no período de outubro e novembro de 2020, sendo que os entrevistados foram abordados e escolhidos, considerando apenas os casos envolvendo pessoas idosas que tiveram experiência com alguma atividade de turismo em grupo e com convivência social em algum evento ou atividade turística em Venâncio Aires, nos últimos 24 meses. O instrumento utilizado no levantamento da coleta de dados na etapa exploratória qualitativa foi um questionário não estruturado (Quadro 2), empregando a técnica do Incidente Crítico, cuja versão original encontra-se no Apêndice III.

Quadro 2 – Questionário para entrevistas utilizando os Incidentes Críticos

Apenas respondentes pessoas idosas (> 60 anos) que tiveram experiências com alguma atividade de turismo em Venâncio Aires, nos últimos 24 meses (Devido ao COVID-19).

Filtro: Tem mais de 60 anos? Participou de alguma atividade/evento turístico em Venâncio Aires nos últimos 24 meses? Em grupo e com interação social?

Nome: **Sexo:** **Idade:**

Nome do último evento turístico que participou no município:.....

Com que frequência participa de eventos turísticos anuais no município?.....

1.1 Cite cinco coisas que você lembra e MAIS gostou nos eventos turísticos relacionados a estrutura, condições, ambiente, atrações que participou em Venâncio Aires (Desconsidere aspectos de relacionamento social). Explique melhor. Lembra de algo mais? Pode citar até cinco. Mais algum? Explique!

1 P:

2 P:

3 P:

4 P:

5 P:

2.1 Agora diga até cinco coisas BOAS/positivas que você vivenciou durante o relacionamento e contato social com as pessoas na atividade ou evento turístico em Venâncio Aires (Relacionamento, Socialização, Sentimento, Apoio Emocional...). Explique. Lembra de algum outro incidente positivo na integração do grupo e no apoio social? Pode citar até cinco. Mais algum? Explique!

1 P:

2 P:

3 P:

4 P:

5 P:

1.2 Agora cite cinco coisa que você lembra e MENOS gostou nos eventos turísticos relacionados a estrutura, condições, ambiente, atrações em que participou em Venâncio Aires (Desconsidere aspectos de relacionamento social). Explique melhor. Lembra de algo mais? Pode citar até cinco. Mais algum? Explique!

1 N:

2 N:

3 N:

4 N:

5 N:

2.2 Agora diga até cinco coisas RUINS/negativas que você vivenciou durante o relacionamento social com as pessoas na atividade ou evento turístico em Venâncio Aires (Relacionamento, Socialização, Sentimento, Apoio Emocional...). Explique. Lembra de algum outro incidente positivo na integração do grupo e no apoio social? Pode citar até cinco. Mais algum? Explique!

1 N:

2 N:

3 N:

4 N:

5 N:

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os entrevistados puderam descrever até cinco experiências de incidentes positivos e até cinco experiências de incidentes negativos, que vivenciaram em algum momento de uma atividade turística e de convívio relacional em sua rede de suporte social.

A análise dos dados foi realizada mediante uma análise de palavras-chave, na intenção de classificar os incidentes em categorias, por critério de repetição ou semelhanças de palavras, permitindo a seleção ou desenvolvimento de uma dimensão que descreveu o conteúdo das respostas dos entrevistados. Após a coleta e análise dos dados da etapa do Incidente Crítico, a relação de incidentes culminou em uma base de dados de atributos qualitativos (variáveis) que subsidiaram com fontes primárias a elaboração do questionário estruturado da pesquisa quantitativa descritiva por levantamento, que será abordada subseqüentemente.

4.1.1.2 Estudo de Caso

A partir da identificação das agências de turismo que trabalham com pessoas idosas no município de Venâncio Aires, foi possível realizar a pesquisa empírica em profundidade, mediante o Estudo de Caso com abordagem qualitativa. A opção por essa abordagem se justifica no fenômeno pesquisado, pois esse engloba o estudo das ações sociais, tanto as individuais quanto as grupais.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2010), olha para os fenômenos a partir de biografias, relações, significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, aliando diversas técnicas de investigação. Como explica Martins (2004, p. 289),

a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, por meio do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizado pela heterodoxia no momento da análise.

Por mais subjetiva que seja, na pesquisa qualitativa, como afirma Malhotra (2012), os entrevistados podem pensar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito, tendo como intuito que surjam aspectos subjetivos e também o alcance de motivações que não são explícitas ou conscientes, de maneira que isso ocorra espontaneamente.

A utilização da pesquisa qualitativa, como afirma Gressler (2003), se dá quando a pesquisa visa descrever fenômenos complexos, sem a manipulação de variáveis. O objetivo, assim, é a descrição e a apresentação de determinada realidade, a partir do levantamento de dados subjetivos, e, na sequência, análise e comparação dessas informações, sendo possível, também, denominá-las ou classificá-las.

De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa é indicada para problemáticas de investigação que visam responder questões muito particulares e que não se pode quantificar, ocupando-se dos significados. A autora também explica que uma análise qualitativa é importante na elaboração de deduções específicas sobre um acontecimento, por exemplo. Dentre as diversas possibilidades de estudos qualitativos, optou-se pelo Estudo de Caso, o qual será abordado na sequência.

Conforme Yin (2015), o Estudo de Caso é uma estratégia de pesquisa social que propõe examinar acontecimentos contemporâneos. A escolha por esse método de pesquisa justifica-se pela necessidade de respostas às perguntas centrais do estudo que permeiam o “como” ou o “por que” de determinado fenômeno.

A escolha dos casos engloba instituições públicas e privadas que atuam em atividades turísticas com idosos no município de Venâncio Aires. Dentre os órgãos públicos e privados, foram selecionadas oito instituições para entrevistas com roteiro semiestruturado envolvendo seus gestores. Sendo as instituições públicas/mistas, as seguintes: (E1) – Departamento de Turismo, (E2) – Festa Nacional do Chimarrão, (E3) – Serviço Social do Comércio (SESC), (E4) – Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa e (E5) – Associação de Turismo Rural Rota do Chimarrão (ATURCHIM). Já as instituições privadas, são as seguintes: (E6) – Guia de turismo, (E7) – agência G e (E8) – empresa de entretenimento.

Dentre as 9 agências de turismo no município listadas na Plataforma do Ministério do Turismo (Cadastur), foi feita a verificação com as agências que operam com o turismo receptivo em Venâncio Aires e somente uma agência foi selecionada por apresentar as características necessárias aos propósitos do estudo. A escolhida foi a agência G, que não terá seu nome divulgado para manter os dados da empresa. E as demais agências investigadas relataram que trabalham com o turismo emissor.

Na justificativa pela escolha das instituições públicas e privadas que trabalham com o turismo no município, buscou-se trabalhar com todas as instituições

que tem um envolvimento direto com o turista idoso, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Casos

Caso	Organização	Ano Fund.	Tipo	Atuação
E1	E1	2017	Pública	Departamento de Turismo
E2	E2	1970	Pública	Festa Nacional do Chimarrão
E3	E3	2004	Mista	SESC
E4	E4	2003	Pública	Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idoso
E5	E5	2011	Mista	Associação de Turismo Rural Rota do Chimarrão
E6	E6	2011	Privada	Guia de turismo
E7	E7	1996	Privada	Agência de Turismo
E8	E8	2016	Privada	Empresa de entretenimento

Fonte: Resultados da pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado considerando os casos mencionados, cujas perguntas foram elaboradas com base no referencial teórico, visando respostas aos objetivos estabelecidos para essa pesquisa.

Segundo Minayo (2010, p. 261), o trabalho de campo através de entrevistas

[...] “é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações para um objeto de pesquisa, e a abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo”.

Para facilitar a coleta dos dados, as entrevistas foram gravadas com autorização prévia dos entrevistados, para posterior transcrição e análise dos dados. Faz parte do Estudo de Caso os órgãos públicos e privados de Venâncio Aires que realizam atividades de turismo direcionadas às pessoas idosas.

As oito entrevistas foram agendadas com antecedência com cada representante, sendo que o agendamento ocorreu por telefone, e as entrevistas realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2020, as quais foram gravadas e transcritas com o consentimento do(a) entrevistado(a) no ato da entrevista (Apêndice II – Questionário de entrevista do Estudo de Caso).

Análise dos dados qualitativos ocorreu mediante análise de conteúdo das entrevistas. A Análise de Conteúdo, segundo Bardin (1977), compreende um conjunto de técnicas, que custeiam subsídios para que o pesquisador possa desenvolver a reunião de conteúdos informativos, e através destes, realizar sua

definição, bem como o entendimento de fenômenos, por meio de inferências. A Análise de Conteúdo para a autora é

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 47).

Os resultados obtidos com o Estudo de Caso compreendendo órgãos privados e públicos foram fundamentais para compreender os principais eventos e roteiros de turismo no município que atendem às pessoas idosas, possibilitando inclusive a identificação dos locais e eventos turísticos no município mais frequentados por idosos, o que auxiliará na aplicação da pesquisa com esse público envolvendo a etapa do Incidente Crítico e da pesquisa por levantamento da segunda fase.

Os resultados obtidos com a coleta de dados envolvendo agências de turismo foram analisados e são apresentados na Seção 4.2 - Resultados da identificação das agências de turismo. Das 9 agências de Venâncio Aires, todas trabalham com o público de pessoas idosas, porém apenas uma agência relatou trabalhar com o turismo receptivo em Venâncio Aires. As demais 8 agências, disseram atuar de forma emissiva, enviando os turistas para outros lugares, tanto em território nacional, como internacional. Considerando que o propósito desta tese é pesquisar como o turismo no município de Venâncio Aires se organiza por meio das suas instituições públicas e privadas para receber o turista idoso e, nesse contexto, como são estabelecidas às redes de suporte social, delimitou-se para o Estudo de Caso apenas a agência G, que trabalha com o turismo receptivo no município. As agências foram classificadas por uma letra, em razão da proteção de suas informações e garantir o anonimato.

4.1.2 Segunda fase da pesquisa

A segunda fase da pesquisa foi implementada a partir de uma pesquisa quantitativa descritiva mediante um levantamento envolvendo 186 pessoas idosas residentes em Venâncio Aires, com questionário estruturado, que avaliou, a partir das variáveis coletadas na fase anterior, o turismo e a rede de suporte social no

município. O questionário possui três blocos, que são: caracterização do idoso, avaliação de desempenho da promoção e qualidade do turismo no município e avaliação da Rede de Suporte Social à pessoa Idosa.

Para Gil (2009), a pesquisa descritiva tem por objetivo primordial a descrição de características de determinado fato e a determinação de uma relação entre variáveis, sendo que existem algumas pesquisas cuja intenção é estudar as características de um grupo.

O instrumento de coleta de dados teve um questionário estruturado com escala. Para Malhotra (2012, p. 237), os questionários com “perguntas estruturadas especificam o conjunto de respostas alternativas, assim como seus formatos. Uma pergunta estruturada pode ser de múltipla escolha, de apenas duas escolhas (questões dicotômicas) ou de escala”. Malhotra (2012, p. 290) ressalta que o questionário é uma “[...] técnica estruturada para coleta de dados que consiste em uma série de perguntas, escritas ou orais, que um entrevistado deve responder”. Nesta etapa, o procedimento utilizado será um questionário estruturado a partir das dimensões obtidas na primeira etapa, empregando-se uma escala de Diferencial Semântico de sete pontos e a Escala de Likert (1970) também de sete pontos.

A Escala de Diferencial Semântica é um método que foi desenvolvido por Osgood, Suci e Tannenbaun (1957), sendo destinada a medir as condições inerentes ao significado dos conceitos. Reforça-se, ainda, que o significado de um objeto para um indivíduo inclui tanto o significado denotativo mais óbvio, como os significados conotativos, os quais, na sua maioria, são mais sutis e difíceis de descrever. Esse método consiste em uma série de escala de classificação de sete pontos bipolares.

Já a Escala de Likert (1970) é um método de formar as escalas de atitude do tipo aditiva, representada em um nível de medição ordinal, em uma escala de sete pontos, que variam desde “concordo totalmente” a “discordo totalmente”.

As questões foram elaboradas a partir da Técnica dos Incidentes Críticos e do Estudo de Caso obtidos na etapa anterior, o que possibilitou estruturar o questionário em uma Escala de Diferencial Semântico e uma Escala de Likert, ambas com sete pontos. O questionário aplicado foi definido como questionário de autopreenchimento, pois possui uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas pessoalmente e sem a presença do entrevistador. O questionário elaborado contou somente com alternativas de respostas fixas. Esse tipo de

questionário tem como finalidade fazer com que a escolha da resposta de uma questão parta de um conjunto predeterminado de respostas (MALHOTRA, 2012).

Após a construção do questionário, esse foi apresentado a uma Especialista³ Doutora e Professora em Desenvolvimento Regional e aplicado um **pré-teste** envolvendo uma pequena amostra de 10 pessoas idosas, o que permitiu avaliar o instrumento de coleta de dados e a validação do questionário da pesquisa, identificando e eliminando possíveis erros no conteúdo e na forma de apresentação do instrumento de pesquisa.

A amostra da pesquisa foi estabelecida a partir da população de Venâncio Aires, um dos municípios da região central do Rio Grande do Sul. Segundo dados do último censo do IBGE (2010), Venâncio Aires possuía uma população de 65.946 pessoas, dessas, 9.412 apresentavam 60 ou mais anos de idade (População Idosa). A partir dessa população de idosos do município foi realizado o cálculo da amostra, considerando uma população heterogênea de 9.412 indivíduos, com nível de confiança de 90% e margem de erro de 6%, resultando em uma amostra estatística de 186 pessoas idosas acima de 60 anos.

Os entrevistados foram abordados aleatoriamente por conveniência, em diferentes pontos do município de Venâncio Aires para responder a pesquisa. Pontos turísticos identificados a partir do Estudo de Caso da primeira fase da pesquisa ajudaram a definir os locais de aplicação. Ressalta-se, ainda, a aplicação do questionário em ambientes públicos e, desde que com a permissão do entrevistado, em suas residências. O principal requisito e exigência aos entrevistados que participaram foi a idade igual ou superior a 60 anos e a experiência participativa em alguma atividade ou evento turístico no município de Venâncio Aires.

A análise dos dados foi quantitativa e mediante emprego de recurso computacional do *software Microsoft Excel* para tabulação dos dados e o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para análise estatística. O emprego de análise quantitativa possibilita a utilização de técnicas estatísticas descritivas. Segundo Cooper e Schindler (2011), a abordagem quantitativa permite a mensuração precisa de algo, considerado o mais importante nesse aspecto.

³ Erica Karnopp, graduação em Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul, mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria e doutorado em Geografia pela Universität Tübingen – Alemanha.

Todavia, os resultados obtidos foram triangulados com a teoria referente à discussão de redes de suporte social e o turismo de pessoas idosas, visando à obtenção dos resultados estabelecidos nos objetivos da tese (Quadro 4). Os resultados estão apresentados em tabelas e quadros o que permitiu uma análise estatística descritiva precisa dos resultados e devidamente discutidos com base no referencial teórico, possibilitando contribuições acadêmicas, sociais, econômicas e políticas a partir de diretrizes genéricas institucionais para desenvolvimento local/regional do turismo e das relações de suporte social à pessoa idosa no município de Venâncio Aires.

Quadro 4 – Análise por objetivos específicos

Fase	Objetivos Específicos	Técnica de Análise	Resultados esperados
1 ^a	a) Identificar as variáveis qualitativas relevantes à atividade do turismo e a rede de suporte social entre pessoas idosas no município de Venâncio Aires.	Análise qualitativa de conteúdo a partir da técnica de Incidente Crítico e do Estudo de Caso.	Identificar variáveis primárias para o questionário estruturado da próxima fase da pesquisa.
2 ^a	b) Avaliar a percepção do idoso em relação ao turismo e à rede de suporte social em eventos promovidos por organizações privadas e públicas no município.	Análise quantitativa – estatística descritiva a partir do questionário estruturado	Descrição dos resultados em relação à promoção do turismo e a rede de suporte social à pessoa idosa.
	c) Determinar os principais fatores responsáveis pelas redes de suporte social entre pessoas idosas em eventos turísticos no município.	Análise quantitativa – estatística fatorial exploratória a partir das questões de suporte social.	Determinação dos principais fatores responsáveis pelas redes de suporte social no turismo com idosos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2 Resultados da identificação das agências de turismo

A coleta de dados envolvendo órgãos privados (agências de turismo) foi realizada tendo como base o (Apêndice I – Roteiro de Formulário), para então, identificar as agências que trabalham com o turista idoso no município de Venâncio Aires. O contato com essas agências se deu por telefone com entrevistas a partir de um roteiro semiestruturado, no mês de setembro de 2020. Adotou-se a busca de agências de turismo de Venâncio Aires no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo (Cadastur). Esse cadastro possibilitou o acesso

ao endereço e telefone das 9 agências de turismo que operam no município. Posteriormente, foi aplicado um questionário por telefone com cada uma das agências, na intenção de identificar e selecionar apenas aquelas que trabalham com turismo no município e prestam suporte social a pessoa idosa.

Para tanto, na elaboração do roteiro semiestruturado (Apêndice I – Roteiro de Formulário), teve o envolvimento para aprovação de especialista na elaboração das questões.

Nessa fase da pesquisa são apresentadas as agências identificadas em Venâncio Aires que trabalham com o turismo para o idoso, em um total de 9 agências de turismo no município, todas listadas na Plataforma do Ministério do Turismo (Cadastur).

Referente à (Questão 1) – “Sua agência trabalha com o público de pessoas idosas?” – das 9 agências de Venâncio Aires listadas na Plataforma do Ministério do Turismo (2020), todas responderam que trabalham com o público de pessoas idosas (Tabela 3).

Tabela 3 – Sua agência trabalha com o público de pessoas idosas?

Resposta	Frequência Absoluta
Sim	9
Não	0
Total	9

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para as próximas perguntas, foram utilizadas todas as agências, pois afirmam que trabalham com o público de pessoas idosas, e, para a pesquisa, as agências que trabalham com esse público são relevantes.

Na (Questão 2) – “Quais os principais roteiros que a agência oferece para a população idosa?” – os entrevistados responderam:

Agência A: *Não é direcionada a grupo de pessoas idosas, e na sua maioria buscam por viagens para o Nordeste e cruzeiros marítimos.*

Agência B: *Não tem um público específico, trabalhamos com todas as idades. Mas tem um grupo de pessoas idosas que vão às águas termais, pacote para o Nordeste e Rio de Janeiro.*

Agência C: *Rodoviário, parques, águas termais.*

Agência D: *Lugares entre o Rio Grande do Sul e região do Nordeste.*

Agência E: *Roteiros na fazenda parque hotel em Gaspar, hotel fazenda para o público de terceira idade. Dentre os roteiros mais solicitados pelos clientes estão Santa Catarina e Rio Grande do Sul.*

Agência F: *Regional, nacional (Rio de Janeiro, Nordeste, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Curitiba (foz do Iguaçu), praias de Santa Catarina e águas termais) e internacional (Buenos Aires).*

Agência G: *Trabalhamos com um turismo receptivo, em Venâncio Aires. Trabalhamos com roteiros turísticos para todas as faixas etárias, desde o jovem, até as pessoas idosas. Hoje temos entre os roteiros a parte da Serra e dos Ervais, onde está localizado a Rota do Chimarrão, está que além de valores históricos, proporciona que os turistas conheçam desde a extração da semente, plantio e o beneficiamento da erva-mate. Aqui o turismo rural é referenciado, tanto que, nossas rotas fazem parte da zona rural. Temos também passeios de visitação nos demais pontos turísticos como igreja, museu, enfim... Oferecemos pacotes separados ou em grupo.*

Agência H: *Nordeste (grupos), passeios pela Serra Gaúcha, grupos para Europa. Atuamos de forma emissiva (levamos para fora).*

Agência I: *Trabalho com turismo receptivo, independente da faixa etária, pode participar nos nossos roteiros, trabalho com roteiros locais (turismo rural e urbano no município de Venâncio Aires, Rota da Serra e dos Ervais). Mas roteiros voltados especificamente a pessoas idosas não temos.*

Referente à (Questão 3) – “Faixa etária destas pessoas idosas que participam das atividades turísticas através da agência” – responderam o seguinte: as agências que trabalham com o público de pessoas idosas, que se encontram na faixa etária entre 60 a 69 anos, envolvem as 9 agências. Dessas, 7 agências são as que trabalham com pessoas idosas entre 70 a 79 anos. Por fim, 3 agências responderam que trabalham com o público de indivíduos idosos com faixa etária maior de 80 anos (Tabela 4).

Tabela 4 – Faixa etária dos idosos que participam das atividades turísticas através da agência?

Faixa etária	Frequência Absoluta por agência
60 a 69 anos	9
70 a 79 anos	7
Mais de 80 anos	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na (Questão 4), questionou-se: “Existe predominância por algum tipo de roteiro?” Identificou-se que em 9 agências de Venâncio Aires as pessoas idosas têm procurado por roteiros de praia. 2 agências disseram que seus clientes têm interesse por roteiros de turismo religioso. Outras 2 agências têm predominância por roteiros de turismo de compras e 3 agências responderam que pessoas idosas apresentam maior interesse por roteiros de campo e montanhas. Por fim, com um número de 7 agências, essas, destacam o interesse desse público por roteiros de cruzeiros temáticos (Tabela 5).

Tabela 5 – Existe predominância por algum tipo de roteiro?

Roteiro turístico	Frequência Absoluta por agência
Praias	9
Turismo religioso	2
Turismo de compras	2
Campo ou montanhas	3
Cruzeiros temáticos	7

Fonte: Elaborado pelo autor.

Das 9 agências de Venâncio Aires que trabalham com o público de pessoas idosas, apenas uma trabalha com um turismo receptivo: a agência G que disse trabalhar com o turismo receptivo, ou seja, aquele em que o turista é recebido em Venâncio Aires. Na sua maioria, 8 dessas agências, atuam de forma emissiva, em que elas enviam os turistas para outros lugares, tanto em território nacional, como internacional.

Considerando que o propósito desta tese é pesquisar como o turismo no município de Venâncio Aires se organiza por meio das suas instituições públicas e privadas para receber o turista idoso e, nesse contexto, como são estabelecidas as redes de apoio social, foi selecionada apenas a agência em que trabalham com o turismo receptivo, que no caso, será apenas a agência G selecionada para a fase seguinte do Estudo de Caso. As agências foram classificadas por uma letra, de

forma a proteger as informações e não expor as agências. A agência selecionada foi apenas a agência G.

Observa-se que os roteiros de viagem do turismo emissivo são bastante variados, desde endereços nacionais a internacionais. A agência que trabalha com o turismo receptivo destacou as possibilidades de roteiros que podem ser oferecidos no município de Venâncio Aires, como o roteiro da serra e dos ervais, dentre outros pontos de turismo rural, em outros ambientes do município.

Conforme Viscardi (2019) as diversas possibilidades de atividades de turismo e consigo as vivências e experiências permitidas no lazer acabam por influenciar diretamente a saúde da pessoa idosa, contribuindo para sua participação junto à sociedade e as atividades de turismo em prol de sua socialização, bem-estar, autonomia e qualidade de vida.

Após a identificação de apenas uma agência que trabalha com o turismo receptivo, sendo essa a agência G, seguiu-se com a etapa do Estudo de Caso com órgãos públicos e privados cujos resultados estão apresentados na Seção 4.4. Sendo que na seção subsequente estão os resultados obtidos com as entrevistas envolvendo pessoas idosas mediante a técnica do Incidente Crítico.

4.3 Resultados da pesquisa qualitativa exploratória com idosos

Os presentes resultados com a técnica do Incidente Crítico atendem ao objetivo específico A da primeira fase da pesquisa, cujo objetivo é identificar as variáveis qualitativas relevantes à atividade do turismo e a rede de suporte social entre pessoas idosas no município de Venâncio Aires.

A pesquisa exploratória qualitativa empregando a técnica do Incidente Crítico a partir de entrevistas com turistas idosos em Venâncio Aires envolveu 10 pessoas, sendo 50% homens e 50% mulheres, com idade média de 64 anos. A partir da experiência relatada pelos idosos com incidentes positivos e negativos por eles vivenciados, mediante a análise dos termos e palavras-chave mais citadas e impactantes aos idosos na prestação dos serviços de turismo de Venâncio Aires, foi possível identificar alguns resultados.

A Tabela 6 apresenta esses com os termos mais citados, com destaque para a necessidade de banheiros, ambientes destinados aos idosos, estrutura física adequada a este público, atrações diversificadas, informações turísticas disponíveis,

preço dos ingressos, acessibilidade ao idoso em atividades e eventos turísticos no município, ambiente amplo e espaçoso, estacionamento nos pontos turísticos e eventos, coisas bonitas para ver no artesanato e nos pontos turísticos, quiosques no parque em alguns pontos de descanso do espaço, organização, sinalização dos locais com placas, tempo de duração dos eventos, feiras, lojas e stands comerciais, infraestruturas, shows diversos para os idosos, acesso aos locais, segurança, lixeiras nos espaços, cultura regional, os ambientes de caráter familiar, músicas, opções de espaços gratuitos nos pontos turísticos e local para alimentação, foram os incidentes críticos relacionados aos serviços ao idoso em turismo listados pela Tabela 6.

Nesse sentido cada pessoa idosa destacou, na Tabela 6, a partir da técnica do Incidente Crítico, as suas experiências negativas e positivas. É importante lembrar de Terraza, Azzolino e Neila (2020) que explicam que as particularidades do processo de envelhecimento que são pessoais e subjetivas. O fato das pessoas envelhecerem de formas distintas está relacionado a reflexões conceituais diferentes que levam em consideração os fatores heterogêneos, podendo ser eles físicos, psíquicos ou mesmo sociais.

Tabela 6 – Incidentes Críticos em serviços de turismo ao idoso

Incidentes críticos relacionados aos serviços ao idoso em turismo	Número de citações	Frequência	Frequência acumulada
Banheiros	6	8,11%	8,11%
Ambientes destinados aos idosos	6	8,11%	16,22%
Estrutura física adequada	5	6,76%	22,97%
Atrações diversas	5	6,76%	29,73%
Informações turísticas	4	5,41%	35,14%
Preço dos ingressos	4	5,41%	40,54%
Acessibilidade ao idoso	4	5,41%	45,95%
Ambiente amplo e espaçoso	4	5,41%	51,35%
Estacionamento	3	4,05%	55,41%
Coisas bonitas para ver – arte	3	4,05%	59,46%
Quiosques e pontos descanso e reunião	3	4,05%	63,51%
Organização	2	2,70%	66,22%
Sinalização dos locais com placas	2	2,70%	68,92%
Tempo de duração do evento	2	2,70%	71,62%
Feiras, lojas, stand comercial	2	2,70%	74,32%
Infraestrutura (água, iluminação, energia)	2	2,70%	77,03%
Brinquedos	2	2,70%	79,73%
Shows	2	2,70%	82,43%
Acesso ao local	2	2,70%	85,14%
Lixeiras e ambiente limpo	2	2,70%	87,84%
Segurança	2	2,70%	90,54%
Divulgação	1	1,35%	91,89%
Cultura regional	1	1,35%	93,24%

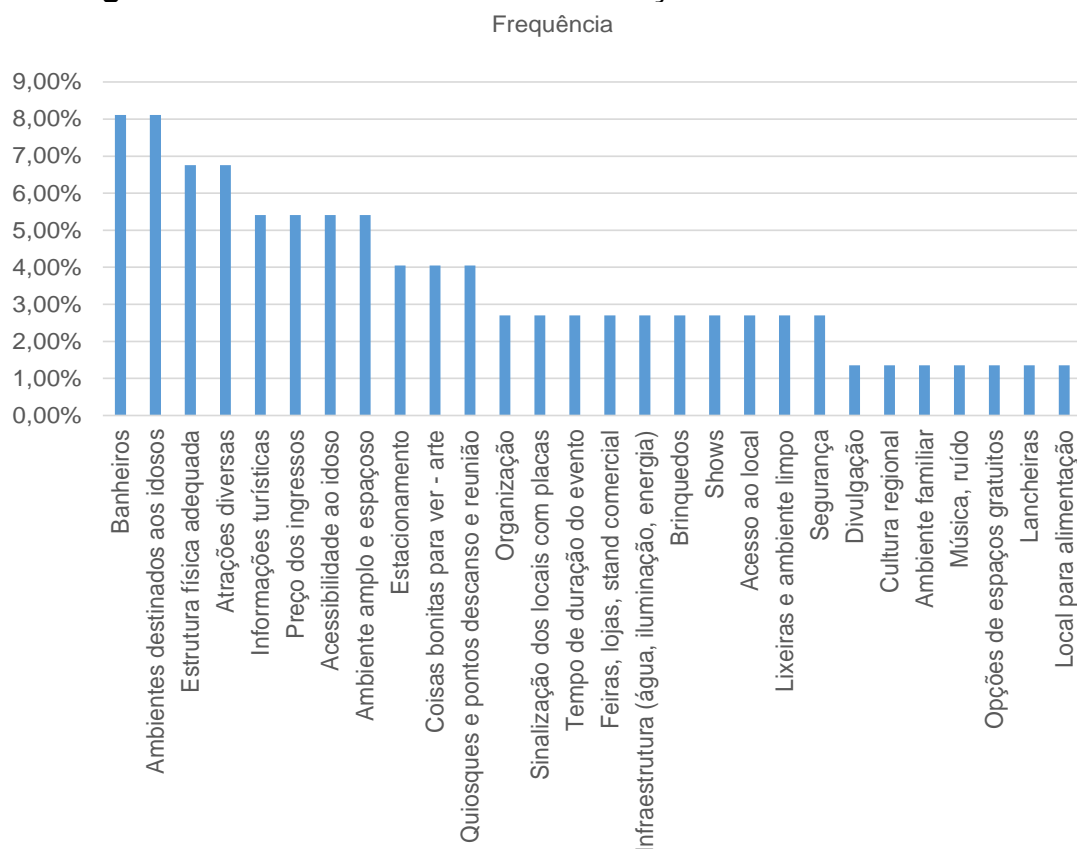
Ambiente familiar	1	1,35%	94,59%
Música, ruído	1	1,35%	95,95%
Opções de espaços gratuitos	1	1,35%	97,30%
Lancheiras	1	1,35%	98,65%
Local para alimentação	1	1,35%	100,00%
TOTAL	74	100,00%	--

Fonte: Resultados da pesquisa.

Os mesmos resultados apresentados na Tabela 6 estão ilustrados na Figura 6 a partir de um gráfico.

A relação de incidentes críticos identificada pela pesquisa e apresentada na Tabela 6, representam variáveis consideradas pelos turistas idosos como fundamentais para uma boa qualidade na prestação dos serviços por parte de órgãos públicos e privados responsáveis pelo turismo em Venâncio Aires, razão pela qual essas variáveis foram alocadas no questionário definitivo (Apêndice IV – Questionário da pesquisa com idosos) de avaliação do turismo no município com o público idoso.

Figura 6 - Incidentes Críticos em serviços de turismo ao idoso



Fonte: Resultados da pesquisa.

Conforme Ribeiro e Carvalho (2020), as variáveis apresentadas na Tabela e Figura 6, implicam em variáveis na determinação da satisfação da pessoa idosa na prestação dos serviços e produtos por parte dessas, e, principalmente as estruturas e equipamentos, e também outros fatores tangíveis.

A pesquisa exploratória qualitativa empregando o incidente crítico identificou variáveis relacionadas exclusivamente ao apoio social com o turista idoso em Venâncio Aires, permitindo ao pesquisador identificar aspectos até então desconhecidos. A Tabela 7 apresenta os resultados obtidos com incidentes a partir de termos e palavras-chave mais citadas pelos turistas idosos, com destaque ao apoio social envolvendo o convívio e encontro com amigos em turismo, felicidade, alegria e boas emoções proporcionadas pelo turismo, educação e respeito das pessoas em público, socialização proporcionada pelo turismo, entre outros aspectos relacionados pela rede de suporte e apoio social nas atividades e eventos turísticos no município de Venâncio Aires.

As variáveis identificadas pela Tabela 7 também permitiram a elaboração de questões da pesquisa por levantamento (Apêndice IV – Questionário da pesquisa com idosos), para avaliação da rede de suporte social ao idoso com o turismo em Venâncio Aires. Terraza, Azzolino e Neila (2020) e Yoon et al. (2020) destacam que o convívio social é um importante motivador para as pessoas idosas, e conforme os relatos apresentados na Tabela 5, percebe-se que são motivações inerentes ao relaxamento, socialização e experiências provocadas e vividas a partir do apoio social dado ao idoso nas atividades turísticas.

Para Ribeiro e Carvalho (2020) e Oliveira (2016) o turismo pode ser entendido como uma incrível experiência ao consumidor, no sentido de aprendizado e socialização com outras pessoas, independente de gênero e idade, ou seja, o turismo permite a integração do idoso à vida social.

Corroborando ainda o mesmo autor, dialogando que as atividades de turismo tendem a reforçar o apoio e suporte social, proporcionando vivências afetivas, relacionamento, reduzindo ou inibindo quadros de solidão e depressão em pessoas idosas. Traz também que as atividades de turismo contribuem para o combate a ansiedade e preocupação dos idosos, pois nos momentos de atividades, os turistas acabam por esquecer suas limitações. Com isso, a sua autoestima se fortalece permitindo o desenvolvimento de suas habilidades físicas, cognitivas e emocionais (RIBEIRO; CARVALHO, 2020).

Terraza, Azzolino e Neila (2020), afirmam que o deslocamento do idoso fora do local de sua residência pode converter em experiências que promovem impactos positivos na sua saúde física e mental. Isso ocorre tanto em espaços de atividades de turismo que se encontra na zona urbana, quanto na zona rural, que dispõe de espaços para a prática de lazer e redes de assistência e suporte ao idoso. O atendimento e a assistência psicossocial são fatores de importância para qualidade de vida da pessoa idosa. Dessa forma, os fatores convergem com os incidentes críticos de apoio social ao idoso em turismo apurados na Tabela 7.

O turismo, além de possibilitar o contato direto com novas experiências, culturas, costumes, vivências nos passeios e atividades físicas, também amplia seus conhecimentos, relações sociais e afetivas com as pessoas que estão nesse espaço turístico. Além disso, as relações sociais e afetivas estimulam as capacidades cognitivas e intelectuais, contribuindo assim para a qualidade de vida das pessoas idosas (RIBEIRO; CARVALHO, 2020; ASHTON et al., 2015).

Ainda sobre a apresentação dos resultados da Tabela 7, no que se refere aos dados obtidos com incidentes críticos de apoio social ao idoso em turismo, os autores Brito et al. (2019) dizem nas suas leituras que o ser humano se desenvolve melhor em grupo ao longo de sua vida. Porém, com o passar dos anos essas interações sociais tendem a diminuir. Todavia, os grupos de idosos são um interessante influenciador para a reconstrução das redes de relacionamento, ou redes de suporte, uma vez que esses grupos de suporte social podem ser de caráter formal, ou informal. Os benefícios, conforme o autor, são diversos em prol da qualidade de vida da pessoa idosa, sendo que melhoram sua autoestima, saúde, socialização e aumento da sua qualidade de vida.

Tabela 7 – Incidentes Críticos de apoio social ao idoso em turismo

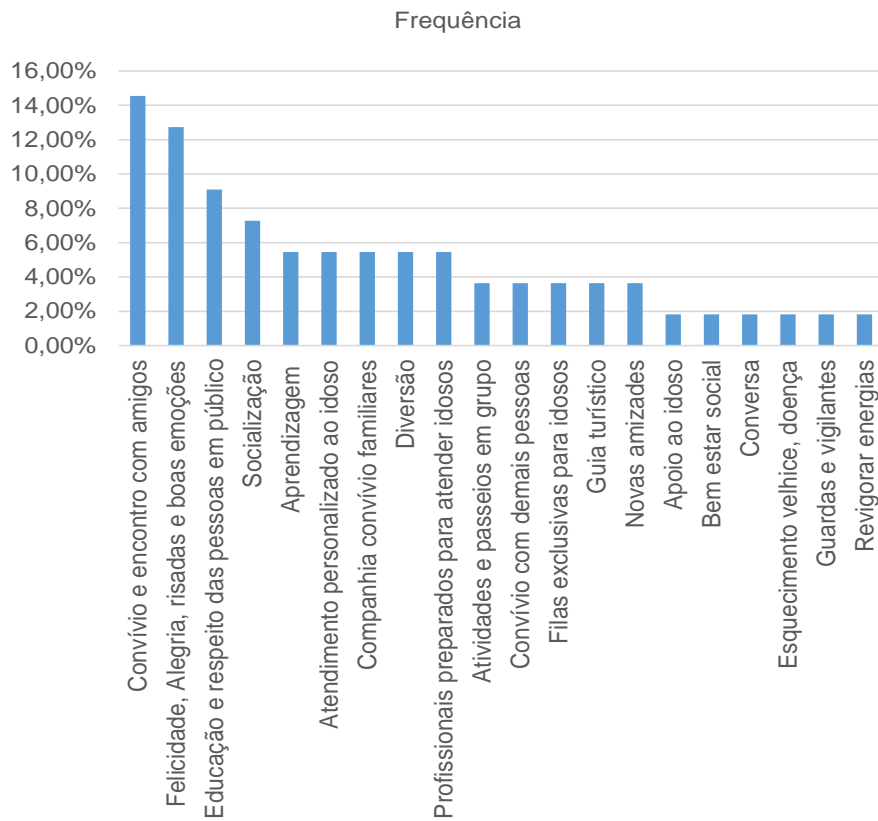
Incidentes críticos relacionados ao apoio social ao idoso em turismo	Número de citações	Frequência	Frequência acumulada
Convívio e encontro com amigos	8	14,55%	14,55%
Felicidade, Alegria, risadas e boas emoções	7	12,73%	27,27%
Educação e respeito das pessoas em público	5	9,09%	36,36%
Socialização	4	7,27%	43,64%
Aprendizagem	3	5,45%	49,09%
Atendimento personalizado ao idoso	3	5,45%	54,55%
Companhia convívio familiares	3	5,45%	60,00%
Diversão	3	5,45%	65,45%
Profissionais preparados para atender idosos	3	5,45%	70,91%
Atividades e passeios em grupo	2	3,64%	74,55%
Convívio com demais pessoas	2	3,64%	78,18%
Filas exclusivas para idosos	2	3,64%	81,82%
Guia turístico	2	3,64%	85,45%
Novas amizades	2	3,64%	89,09%
Apoio ao idoso	1	1,82%	90,91%
Bem estar social	1	1,82%	92,73%
Conversa	1	1,82%	94,55%
Esquecimento velhice, doença	1	1,82%	96,36%
Guardas e vigilantes	1	1,82%	98,18%
Revigorar energias	1	1,82%	100,00%
TOTAL	55	100,00%	---

Fonte: Resultados da pesquisa.

Para ilustrar os resultados da Tabela 7 foi elaborado também um gráfico com os incidentes críticos de apoio social ao idoso no turismo (Figura 7).

Para Yoon et al. (2020) os autores explicam que as experiências relacionadas com o turismo para a pessoa idosa levam a estados psicológicos e físicos positivos, melhorando a sua sensação de bem-estar, socialização, aprendizagem, convívio com as outras pessoas, felicidade, alegria, qualidade de vida e de satisfação com a vida em geral. Ao analisar os dados, identifica-se que na fala dos autores mencionados anteriormente, alguns incidentes críticos de apoio social ao idoso em turismo que se destacam.

Figura 7 - Incidentes Críticos de apoio social ao idoso em turismo



Fonte: Resultados da pesquisa.

Brito et al. (2019) afirmam que à medida que o idoso envelhece, a rede de suporte social vai sofrendo perdas, pois com a idade seus amigos e conhecidos com a velhice seguem o processo natural da vida que é a morte e, com isso, os que ficam precisam conhecer novas pessoas e criar novas relações. Nessa perspectiva, através das atividades de suporte e apoio social, o idoso consegue ampliar seus estímulos, conhecer novos amigos e explorar a prática das atividades das mais variadas, como: cultura, esporte, lazer e outras. Com isso, melhora sua autoestima, proporciona qualidade de vida e aceitação em sociedade.

4.4 Resultados do Estudo de Caso com órgãos públicos e privados

Os presentes resultados com o Estudo de Caso também atendem ao objetivo específico A da primeira fase da pesquisa, o qual consiste em identificar as variáveis qualitativas relevantes à atividade do turismo e a rede de suporte social entre pessoas idosas no município de Venâncio Aires.

O Estudo de Caso teve a participação de cinco órgãos públicos/mistos e três empresas privadas que operam ou possuem alguma relação com o turismo envolvendo a população idosa no município de Venâncio Aires. O Quadro 5 apresenta um resumo das características de cada uma delas.

Os órgãos públicos/mistos e os órgãos privados foram selecionados por trabalhar com pessoas idosas, ambos os órgãos foram contatados com antecedência, destacando que sua participação se mantém em anonimato para proteger seus nomes. Nesse sentido, foi definido o trabalho pela definição seguinte: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7 e E8. As entrevistas ocorreram por agendamento, no qual o pesquisador se deslocou até o local combinado com o entrevistado para a realização da entrevista. As oito entrevistas foram agendadas com antecedência com cada representante, sendo que o agendamento foi feito por telefone, e as entrevistas realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2020. As entrevistas aconteceram em dias diferentes, ou seja, não foi realizada mais de uma entrevista nos dias agendados.

Quadro 5 – Características das organizações participantes

Caso	Organização	Ano Fundação	Tipo	Pessoas Envolvidas
E1	E1	2017	Pública	3 pessoas
E2	E2	1970	Pública	Mais de 60 pessoas
E3	E3	2004	Mista	24 pessoas
E4	E4	2003	Pública	4 pessoas
E5	E5	2011	Mista	14 empreendedores e 9 participantes
E6	E6	2011	Privada	1 pessoa
E7	E7	1996	Privada	4 pessoas
E8	E8	2016	Privada	4 pessoas

Fonte: Resultados da pesquisa.

Caracterização da Organização de Turismo do Município de Venâncio Aires - Público.

O primeiro caso estudado (E1) envolve um órgão público municipal de Venâncio Aires, fundado em 2017 e representado pela entrevistada (E1), cuja função é de coordenação do departamento e que atualmente possui três colaboradores. Segundo (E1), o departamento tem a função de executar:

Atividade condicionada aos fatores econômicos, ela gera renda, empregos. O departamento de turismo atua bastante com o Conselho de Turismo, este ano (2020), foi apresentado o Plano Municipal do Turismo, onde foi feita toda a elaboração do plano. Foi feita uma leitura, tanto pelo departamento de Turismo como pelos demais conselhos de vários segmentos do turismo como a hotelaria, o receptivo, a própria rota do chimarrão, o SESC, ou seja, todos os agentes envolvidos com o turismo. Busca-se trabalhar com planejamentos de ações sempre tentando alinhar oferta e demanda. Também está nas atividades de turismo o artesanato, este que é um seguimento bastante importante para o turismo, então, a gente tenta desenvolver as feiras de artesanato (E1).

O departamento opera com turismo receptivo no município, porém segundo (E1) sem um recorte por faixa etária, pois “[...] é uma faixa etária que naturalmente viaja, por isso, não precisa-se fazer esse recorte pontualmente para eles. Os idosos gostam de viajar em grupo, gostam de águas termais, e o turismo deles está muito ligado ao lazer” (E1). Contudo, (E1) destaca algumas características relacionadas ao suporte social familiar e ao turismo receptivo com o turista idoso no município: “[...] eles querem se divertir, eles querem cantar, eles querem comer, se abraçar e existe a tendência do turismo familiar, que é aquele casal que vai pegar os filhos e fazer pequenas viagens” (E1).

Quando questionada sobre o tipo de trabalho que o seu departamento realiza no município com os idosos, (E1) destaca ações que buscam orientar e facilitar a acessibilidade e mobilidade ao idoso em pontos turísticos no município, com destaque para a rota do chimarrão com área plana e gastronômica, rota dos ervais e Fenachim. A entrevistada (E1) ressalta que o departamento também identifica trechos e infraestrutura deficitária ao acesso ou mobilidade do idoso até o ponto turístico, conforme relatado: “[...] na região serrana, por exemplo, a gente encontra mais dificuldade, para ir até o Mirante, as pessoas precisam se deslocar, às vezes tem problemas de mobilidades. Então, a gente acaba oferecendo mais os ervais” (E1).

O segundo caso estudado (E2) envolve também um órgão público, este, que se faz representado pela entrevistada (E2), cuja função é a de presidente de uma das edições da festa. “Na organização, conta-se com mais de 60 pessoas, isso aqueles voluntários, além da equipe que é contratada para limpeza, segurança, os clubes de serviços de maneira geral de Venâncio participam de maneira voluntária” (E2). Segundo (E2), a festa ocorre da seguinte forma:

A festa ocorre normalmente, de dois em dois anos, é uma festa tradicional aonde nós procuramos mostrar a cultura do povo de Venâncio Aires, proporcionando a todos os venâncio-aireses que participam desse festejo. E assim, a gente vê que não é mais só a nível de município, mas a nível regional. E quando se trata de idoso, na última festa que fizemos nós tivemos caravana até de Porto Alegre, no dia da terceira idade. É uma festa bastante divulgada e muito procurada. Temos na festa exposição de todas as indústrias e agroindústrias de Venâncio, então, o idoso chegava lá e se identificava com muita coisa, que na sua época era assim... então, ele fica com muita coisa revivendo o passado e conversando com os demais colegas, pessoas participantes, se encontrando na história do município [...], (E2).

Sobre operar com turismo receptivo no município, a entrevistada (E2) evidencia que:

“[...] precisa-se valorizar essa pessoa que já deu muita contribuição ao município, valorizar este e proporcionar a essa pessoa momentos de lazer, momentos de descontrair e ser valorizado em sua comunidade, como um ser ativo, como uma pessoa humana e sensível que sempre foi. Então, trazer este dia de alegria, concentração e também de envolvimento com a festa em si” (E2).

Também a entrevistada (E2) destaca que no município o público de pessoas idosas está engajado em todos os setores. Como destacado:

[...] temos idosos que trabalham para a Liga, temos idosos que participam das atividades da maturidade ativa do SESC, temos idosos que trabalham na APAE, e, então, nesses dias eles também estão trabalhando nas tendas da Fenachim, eles estão juntos. Inclusive temos na festa também campanha de banco de alimentos, onde tem muitos idosos engajados. Para o idoso tem um dia da festa exclusivo para eles, o dia da alegria, da descontração. No período da festa, sempre teve o cuidado com o meio de transporte, para levar essas pessoas até o parque, eles fizeram uma inscrição prévia, então a gente sabe a onde eles estão, como transportá-los e lá foram acolhidos da melhor maneira possível e direcionados a visitação ao parque, eles são muito bem acompanhados pela equipe da festa (E2).

O terceiro caso estudado (E3) envolve também um órgão público, que é representado pela entrevistada (E3), cuja função é de Gerente da Unidade Operacional no município de Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul – Brasil. O caso (E3), teve sua fundação no município em 2004. Apresentando as descrições de suas atividades realizadas e atribuídas a essa organização relacionada ao turismo, é visto que, conforme a entrevistada (E3):

No turismo temos atividades sistemáticas no turismo emissivo, pacotes com roteiros e passeios para hotéis próprios e hotéis conveniados. Nós temos uma operadora de turismo que funciona em Porto Alegre, que organiza e

monta os pacotes emissivos para todo o Estado. Nós comercializamos para todos os públicos, mas, em especial, para o público idoso também. Com o idoso, temos um trabalho que são os grupos de maturidade ativa, onde abordamos várias linhas, uma delas é a inclusão social, ligação de conectividade, convivência entre eles e entre outras pessoas de várias idades. Nós montamos pacotes específicos ou não para este público, através de necessidades captadas em reuniões. (E3).

A partir da fala da entrevistada (E3), e, buscando a compreensão de autores sobre essa percepção, é visto que há coerência, pois, conforme Nascimento e Santos (2016), discutir a inclusão social para a produção coletiva de bens e serviços se faz necessário no turismo. O significado do termo em questão apresenta que a inclusão é um processo pelo qual sistemas sociais comuns são tornados possíveis e adequados a toda a diversidade humana. De modo que é necessário conforme Nascimento e Santos (2016), fazer com que o turismo seja um indutor da inclusão social para uma possível absorção de novos turistas, de forma a ampliar o acesso das diferentes camadas da população ao turismo, o que inclui acessibilidade a todas as faixas etárias, ou mesmo, portadores de deficiências ou outro tipo de mobilidade reduzida.

Conforme (E3) o número de colaboradores envolvidos com a organização é de aproximadamente 24 pessoas. No tocante a pergunta de trabalhar com turismo envolvendo as pessoas idosas, a entrevistada (E3) diz que “sim, nós montamos pacotes de passeio conforme a necessidade do grupo” (E3). Sobre o tipo de trabalho que é realizado com o idoso no município, a entrevistada (E3), enfatiza o seguinte:

Está acontecendo uma construção do turismo receptivo aqui em Venâncio. Teoricamente, a rota do Chimarrão já é bastante conhecida, mas estruturalmente, para ter este receptivo aberto, precisa-se de uma estrutura muito melhor, e uma organização por parte das pessoas que utilizam e das empresas - micro empresários, das pessoas que vão receber este turista em seus negócios. De alguns anos pra cá, a própria Secretaria, que era anteriormente Secretaria de Esporte e Turismo, e o Turismo passou a ser responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico para ter uma voz, para ter um direcionamento melhor, e, a partir daí, foi instituído o CAT - Centro de Atendimento ao Turista, em Venâncio tem uma coordenação específica de turismo que visita o interior do município, que acho que é o diferencial daqui, a questão colonial, o resgate da gastronomia local, enfim... e aí, este movimento está sendo construído para o turismo em geral, não vejo especificamente para o idoso. O turismo aqui está pautado na intergeracionalidade, de ir com a família inteira, uma integralidade da família, de um resgate cultural na gastronomia, na decoração... é o que a gente tem visto, tem alguns espaços já apropriados com reservas para recebê-los. E essa própria movimentação do Conselho e Prefeitura, vem, nesse momento, envolvidos para captar essas agências, assim como o SESC, outras agências que fazem esses pacotes para poder receber estas pessoas aqui, eles já estão se organizando para receber essas pessoas diretamente. Quero reservar, ligo para a escola do chimarrão, a qual está se

organizando para ter horários fixos. Como tem outros pontos turísticos na Serra e nos Ervais. E tem que ter um cuidado muito importante desde o guia para poder atender este perfil de forma adequado. E eu vejo também que o idoso não quer só passear por prazer, ele quer comprar, ele quer se divertir, ele quer adquirir lembranças do local, ele quer tirar foto, ele quer postar, então, vem uma mudança da expectativa do idoso para aquele lugar, ele quer explorar, tem alguns grupos que exploram a história do lugar. O perfil do idoso vem mudando, e o nosso perfil é o perfil moderno (E3).

Quando apresentado o quarto caso estudado (E4), que também envolve o órgão público municipal, fundado em 2003 e representado pela Entrevistada (E4), cuja função é de integrante do Conselho Municipal do Idoso, e que atualmente possui quatro colaboradores, (E4) afirma que as principais atividades realizadas e atribuídas a essa organização relacionada ao turismo são as seguintes:

O Conselho não está muito voltado à parte cultural e turística. A gente tem representantes na secretaria de cultura, representantes do SESC, que trabalham com o turismo. Só que, hoje, a gente está um pouco mais focado na questão das instituições de longa permanência e dos serviços que atendem o idoso. Seja os serviços de assistência, de saúde, a gente está, hoje, muito focado nessa questão do atendimento direto ao idoso, também situação de violência, o idoso institucionalizado, o que está passando por algum problema de saúde. Então, o nosso Conselho, assim como todos os Conselhos de direito, é fiscalizador destas entidades, assim como também o Ministério Público é, também, fiscalizador[...] (E4).

Quanto ao número de colaboradores envolvidos, conforme a entrevistada (E4), totalizam-se 4 colaboradores. No que se refere a pergunta sobre trabalhar com o turismo envolvendo o público de pessoas idosas, a entrevistada (E4), diz que: “O Conselho, em si, não tem nenhuma atividade voltada diretamente ao turismo” (E4). Posterior à pergunta foi questionado o tipo de trabalho realizado com o turista idoso no município e a entrevistada (E4) respondeu: “passo a pergunta” (E4).

O quinto caso estudado (E5) envolve uma organização pública, com empreendedores privados e com associações também privadas e públicas, organização fundada em 2011 e representada pelo entrevistado (E5), cuja função é de Presidente. Fazendo parte da organização, conforme o entrevistado (E5), 14 empreendedores e 9 participantes. As principais atividades realizadas e atribuídas a essa organização relacionadas ao turismo são as de “apresentação em eventos e feiras, realização de rotas dentro da cidade, criação de mapas turísticos e a busca por novos roteiros, novos empreendimentos que queiram participar da atividade

turística dentro do município” (E5). Sobre a questão de trabalhar com o turismo envolvendo o público de pessoas idosas, o entrevistado (E5), destacou o seguinte:

Temos roteiros exclusivos para pessoas da terceira idade. A rota é dividida entre duas partes: Serra e Ervais, a região da Serra como é mais natureza, tem mais trilha, o turismo de terceira idade não é tão procurado. A associação trabalha com reserva de excursões. E o que acontece pra região dos Ervais, que é mais didático, e lá se precisa de guia para fazer a rota, lá às excursões de terceira idade são mais procuradas, para conhecer a história da erva mate e a história dos Ervais, é feito por lá. Hoje temos os seguintes tipos de turismo: turismo de verão que é o balneário, tem o Cerro do Baú que é um turismo de aventuras, trilhas, a Figueira Centenária e tem um turismo mais didático que é a parte dos Ervais, que geralmente é com guia, tem a escola de chimarrão. E a parte da Serra, é mais livre o acesso ao público, por ser mais natureza, o turismo rural. Praticamente toda a Rota do Chimarrão é voltada ao turismo rural. O turismo comercial tem o próprio balneário que é comercial, tem também a questão que dentro do turismo rural existe a parte comercial em cada ponto (E5).

Sobre a pergunta: Qual o tipo de trabalho realizado com o turista idoso no município, o entrevistado (E5), enfatizou que:

Geralmente as excursões procuram por agência, e a associação programa um guia para fazer este tipo de programação de rota com eles, a gente já comunica para as pessoas que estão fazendo a rota alguns pontos, como exemplo o Mirante, que é bastante caminhada, a gente trabalha em cima deles para que já tenham um conhecimento. Então, assim, a gente tem um trabalho todo voltado, desde o CAT, até a assessoria da Rota do Chimarrão para as pessoas idosas (E5).

Apenas Organizações Públicas ou Mistas que trabalham com o Turismo de Idosos no Município de Venâncio Aires.

Referente à pergunta: Quais são os eventos turísticos que mais são frequentados pelo turista idoso em Venâncio Aires?

(E1) respondeu os seguintes: “Rota do chimarrão (os Ervais) e, todos os eventos que acontecem no Parque do Chimarrão, até porque ele é plano, ele tem uma boa infraestrutura, a gente nota que é muito frequentado pelos idosos.” (E1).

Conforme (E2) entre os eventos turísticos que mais são frequentados pelos turistas em Venâncio Aires estão os seguintes:

Temos as caminhadas com os idosos, as visitas de lugares turísticos de Venâncio, com orientação de pessoas formadas na parte turística. Eles também têm essa diversão com bailes da terceira idade, que ocorrem a cada mês em uma localidade [...]. Temos também a festa do São Sebastião que é ocorrida uma vez ao ano (E2).

Observando a fala da entrevistada E2 fica evidente e se confirma a percepção dos autores Del Chiappa e Baggio (2015), quando dizem que o setor de turismo é um dos setores que vem apresentando alterações contínuas, ou seja, a incorporação de novos produtos e serviços se faz permanentemente. Este setor tem crescido de forma rápida e numa proporção global. O turismo vem se reinventando e agregando cada vez mais valor ao praticante de atividades turísticas.

Já a entrevistada (E3), destacou que os eventos turísticos que mais são frequentados pelos idosos são os seguintes:

[...] festas das comunidades, os idosos tem uma cultura muito forte nas festas de comunidades, cada um nas suas, das suas comunidades. E das demais comunidades que visitam entre si. E também o Conselho, no ano passado, 2019, resgatamos um evento que acontecia uma vez por ano, com todos os grupos, um total de 25 grupos de idosos de Venâncio Aires, então todas as comunidades, é mais de mil pessoas. Nós fizemos um encontro das atividades, então eles viajam localmente para vir para o encontro, para vir para o baile ou para a festividade em outras comunidades, eu não vejo eles saírem muito, a não ser para uma termas, grupos específicos de sair de Venâncio. Mas aqui, localmente, eles vão nas festinhas das comunidades. Os 25 grupos de idosos estão registrados na Secretária de Habitação e Desenvolvimento que é junto ao gabinete da primeira-dama, que organiza e faz reuniões sistemáticas com representantes de cada grupo. É muita gente e nós fizemos este encontro comemorativo a estes grupos, os que chamamos de "Encontro da ativa-idade", tivemos participação de dança, de música, veio um grupo de Cachoeira do Sul se apresentar, todos idosos, os músicos idosos, os dançarinos idosos, para eles se verem e se espelharem neste protagonismo (E3).

A entrevistada (E4), respondendo a mesma pergunta, destaca que não tem conhecimento de eventos turísticos para as pessoas idosas, sendo que existiam apenas festas de terceira idade.

Eventos turísticos não saberia te dizer, como Conselho não saberia. O que acontecia, né, em tempos normais, era as festas da terceira idade, sendo que no ano passado (2019) a gente fez o encontro municipal da terceira idade, um encontro de festividade onde foram convidados todos os grupos de terceira idade. Foi feito um dia de atividades para eles, isso foi um evento que o Conselho pagou com recurso do fundo, mas fora isso não foi feito outra coisa. O evento foi o dia todo, inclusive vieram grupos de fora pelo SESC de idosos, então se apresentaram com cantos, com músicas, teatro, e na parte da manhã foi voltada mais para apresentações. E na parte da tarde o bailinho que eles gostam muito, que é tradicional nas festas deles e, após, os ônibus começaram a levar eles embora (E4).

No tocante a resposta do entrevistado (E5), o mesmo destaca alguns dos eventos turísticos que mais são frequentados pelos idosos do município de Venâncio Aires, os quais são estes:

[...] FENACHIM, um evento de grande porte, tem evento religioso de São Sebastião Martin, ah, tem também questões de festa, mas dentro da rota é mais excursões. O roteiro mais indicado, a partir do público idoso, é o Roteiro dos Ervais, a gente indica porque a gente tem um estudo em cima de nossos roteiros, nada que não seja permitido que o público idoso vá pra Serra, porque a gente orienta que lá existe a questão do difícil acesso, e o que acontece, o turista idoso procura mais a parte dos Ervais, pela questão da acessibilidade (E5).

Dessa forma, é visto que o turismo, tanto o urbano, como o turismo rural, precisam apresentar aspectos fundamentais do seu espaço urbano ou rural, o turista que vai procurar este ponto turístico busca encontrar nesses espaços características que simbolizam o empreendimento e que mantém as marcas do processo de ruralidade vivas ou mesmo de urbanização, quando o ponto do turista se encontra na zona urbana (OLIVEIRA, 2016).

Em relação à questão: Quais são as ações e políticas públicas formais realizadas por vocês no município para estimular e fomentar o turismo no município, envolvendo o público de pessoas idosas?

Referente à pergunta, a entrevistada (E1) disse que:

[...] tem uma atuação muito direta com o receptivo tanto com uma agência, como com uma guia de turismo que também é bastante ativa. Porque o município como um ente público ele trabalha muito a divulgação, a promoção do turismo, mas para essa cadeia se completar tem que ter a venda, a comercialização, que é uma parte que o município não tem como se envolver (E1).

Conforme a percepção da entrevistada (E2): “Quando se pensa em organizar um evento, a gente sempre pensa na participação do idoso, em proporcionar mais alegria e mais valorização a eles”.

Ainda sobre a mesma pergunta, a entrevistada (E3), destaca que não tem conhecimento sobre a existência de uma política pública para fomentar o turismo para o público idoso.

Não sei se tem específica uma política pública, daí era melhor questionar no próprio CAT - Centro de Atendimento ao Turista, e na própria Secretaria de

Desenvolvimento Econômico, eu desconheço que tenha específico para o idoso (E3).

Já para a entrevistada (E4), a mesma responde que: “No turismo em si, nós não temos nenhuma proposta pelo Conselho do Idoso no momento. Até a gente comentou que talvez o CAT pudesse te auxiliar, o SESC também, são duas referências” (E4).

Referente ao último respondente dessa pergunta, para o entrevistado (E5), o mesmo confirmou que: “Uma política pública formal ao turista idoso não existe” (E5).

Existem políticas públicas de apoio e suporte social formalizadas ao turista idoso no município? Quais? Pode explicar?

Conforme a entrevistada (E1), é claro que não se tem uma política pública de apoio e suporte social formalizada ao turista idoso no município. “Não temos nenhuma política pública do turismo para a terceira idade” (E1). De forma unanime, os demais entrevistados disseram também não ter, sendo as seguintes falas: entrevistada (E2) “Não, formal não tem”. A entrevistada (E3) “Não formal, direcionada ao turismo eu desconheço”. Já a entrevistada (E4) relatou “não tenho conhecimento. Especificamente, não” (E4). Finalmente, o entrevistado (E5) também disse não existir uma política pública de apoio e suporte social formalizada, “para o idoso não existe uma política pública de apoio formalizada (E5)”.

Secchi (2012) evidencia a importância da Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso como um relevante incentivo de desenvolvimento de diversas atividades de lazer, contribuindo para a qualidade de vida deste público. Portanto, as pessoas idosas precisam de cuidados e de que seus direitos sejam conquistados em leis que possam ser cumpridas, inclusive no que se refere ao contato com o lazer. De modo que, por parte do governo, é fundamental manter os direitos da pessoa idosa como estão descritos nas políticas públicas para o idoso.

Quais políticas públicas de apoio e suporte social ao turista idoso no município ainda precisam ser estabelecidas e aprimoradas? Pode explicar?

A entrevistada (E1) em sua fala, acredita que é necessário:

[...] algo mais pontual para a terceira idade, pois se sabe que hoje eles têm uma vida financeiramente mais estável, digamos assim, e o que a gente nota no idoso e o que vamos notar no público em geral no pós-pandemia, é querer recuperar o tempo perdido. E quando se chega na terceira idade, uns já estão aposentados outros não, mas tu quer se recompensar pelo sacrifício do trabalho e tal... e tu reserva parte do teu valor para o passeio, mas claro que não adianta a gente trabalhar só o nosso idoso, nós temos que atrair o idoso que vem de fora. Eu até pesquisei e o Ministério do Turismo também tinha um programa Viaje Mais e tinha um recorte para a terceira idade e pelo que vi, não está mais ativo (E1).

A entrevistada (E2) respondeu que: “Deveria ser aprimorado ainda essas políticas de apoio e suporte ao idoso no turismo. Essa parte com a saúde do idoso já existe [...]”. Já a entrevistada (E3) destaca que se faz necessário pensar em políticas públicas para idoso no turismo, conforme ela pontua: “Acho que no receptivo em geral, não apenas exclusivo ao idoso, precisa se construir, acho que não tem ainda, nem é questão de aprimorar, a gente tem que construir, é o que eu vejo” (E3). No mesmo sentido do pensamento, a entrevistada (E4) ressalta também que “[...] falta o início, a gente pensar neste idoso turista”. E, por fim, conforme o entrevistado (E5), o qual também segue na mesma linha de raciocínio sobre a pergunta, afirma o seguinte em sua fala: “Acho que tudo, deve se iniciar do início, não se tem nada hoje” (E5).

Como funciona o turismo receptivo e as redes de suporte social para o público idoso no município de Venâncio Aires? No que se difere dos outros públicos?

O turismo receptivo e as redes de suporte social para o público idoso no município de Venâncio Aires, conforme a entrevistada (E1), pode ocorrer da seguinte forma:

Então, a agência quando vai vender um pacote, ela sabe que não vai adiantar, talvez, incluir em um pacote o Mirante, Cerro do Baú, Figueira, em um roteiro porque vai trazer dificuldades de mobilidade, então ela já vai ter que fazer um roteiro mais plano, sem muitas visitas (quando um roteiro tem, por exemplo, sete paradas, vamos diminuir para cinco, pois o pessoal se cansa, leva mais tempo para sair do ônibus. E o que o idoso gosta, ele gosta de comida, da alegria, e daí precisa-se pensar o que podemos agregar ali. Um outro exemplo de paradas para este idoso é contemplar o passeio com uma parada no orquidário do Cláudio, onde as pessoas curtem uma orquídea, vamos na escola do chimarrão, e para encerrar com um café colonial, então, essa leitura mais o pessoal do comercial que faz (E1).

Respondendo a mesma pergunta, a entrevistada (E2) pontua como funciona o turismo receptivo às pessoas idosas no município da seguinte forma:

[...] a gente tem equipes que ficam responsáveis pelos contatos com essas pessoas, que quando vem chegando na festa já atuam na recepção destes grupos de idosos. Inclusive, a gente tem um dia específico para o idoso, normalmente, é um dia inteiro, eles chegam pela manhã e já tomam café lá dentro da Fenachim, eles passam o dia inteiro lá e aquele dia a gente procura adaptar os cardápios e as atividades para que eles tenham este dia especial para eles e que tenham essa facilidade e acessibilidade dentro do movimento da festa.

Referente à mesma pergunta, a entrevistada (E3), ao responder como funciona o turismo receptivo e as redes de suporte social para o público idoso, no que se difere dos outros públicos, afirma que [...] “isso está em uma construção, não existe um especificamente para o público idoso”. A entrevistada (E4) disse que “[...] não saberia te responder essa, pelo conselho do idoso não existe nenhum tipo de ação voltada a essa parte”. Conforme o entrevistado (E5) “a gente iniciou o trabalho no ano passado, de apresentação de roteiro de rota para todo tipo de público, inclusive o idoso e o mesmo não tem um atendimento de rota personalizado ainda”.

Algo mais que gostaria de acrescentar sobre políticas públicas de apoio e suporte social ao turista idoso no município de Venâncio Aires?

Na fala da entrevistada (E1) destaca que:

[...] como em todas as faixas etárias, a gente tem que ter um olhar especial. Recentemente foi feito uma caminhada com um deficiente visual, e hoje a gente pensa que nós temos o público da terceira idade, deficiente visual, com qualquer tipo de limitação física. Também o público LGBT, é tanta diversidade, e como nós estamos preparados para todo este público. Hoje a gente vê até em uma família, que muitas vezes traz junto uma avó, um avô e uma criança junto, e então temos que tratar da atratividade em um único lugar que contemple toda essa diversidade de interesses por faixa etária. Acho que precisamos amadurecer e a atividade turística no município eu vejo que ela vem em um crescente, mas a gente ainda tem que crescer e amadurecer bastante. Hoje, não é só o nosso, mas os municípios em geral, eles carecem de estudos, de estudos de percepção do seu próprio potencial. (E1).

A entrevistada (E2) também enfatiza a importância de pensar sobre políticas públicas de apoio e suporte social ao idoso e destaca o seguinte:

A gente sabe que ainda caminhamos a passos muito curtos, pela situação financeira, por ser um município pequeno, praticamente, uns 5, 6 anos pra cá, que estamos mais envolvidos neste engajamento com o idoso. Mas está evoluindo, está crescendo. Mas ainda temos muito o que ampliar, agora, esta ampliação, a gente está permanentemente em contato com os grupos de idosos, para eles se expressarem e mostrarem de que maneira eles gostariam que fosse ampliando. Porque eles também estão fazendo amizade com grupos de outras cidades, então, eles vêm e colocam pra nós. De forma que a gente procura ouvir o nosso turista idoso daqui (E2).

Já a entrevistada (E3) pontua em sua fala a importância de pensar e construir roteiros específicos para o turista idoso e ressalta a relevância das redes de suporte social:

Eu acho que podem ser construídos roteiros específicos, a gente não vai ter acessibilidade e ofertas em todos os pontos, vão ter pontos que o idoso não vai, mas que tenha pontos específicos no roteiro que chame a atenção deste público para trazê-los aqui, e para que os próprios moradores da região conheçam estes lugares. Mas também devem ser construídos alguns roteiros específicos para idoso poder ter acessibilidade, qualidade, guia adequado, para o público idoso. Sabendo que o público idoso é muito heterogêneo, como te disse, pelo nosso grupo. Irão ter grupos que vão querer tomar um chá, um café colonial, vai ter alguns que irão querer subir o morro para conhecer a história e a árvore genealógica daquela família que morou ali naquela casa, o cemitério, então, o grupo é muito heterogêneo, e precisa ser pensado, em pacotes específicos para a terceira idade (E3).

Na fala da entrevistada (E4) ela enfatiza que precisamos pensar o turismo e o suporte social para o público idoso de forma conjunta. Ela ressalta que essa temática do idoso precisa ser pensada e levada para as reuniões do Conselho Municipal de Turismo, e pontua:

[...] reuniões que o Conselho faça é uma proposta para se pensar no idoso versus o turismo. A gente está muito focada na questão da saúde e assistência e fica no meio termo, daqui a pouco é uma questão que precisa ser motivada pelo Conselho, para também pensar sobre isso (E4).

E, para o entrevistado (E5), ele destaca que:

Acredito que se poderia fazer um trabalho em cima das próprias associações de idosos, associações que trabalhariam uma política pública de incentivo a buscar o nosso turismo. E poderia ter um incentivo público para buscar pelo menos esses itens de acessibilidade para uma pessoa idosa, deficientes, seria interessante (E5).

Sendo assim, para que o setor de turismo se desenvolva em determinado local ou região é preciso que exista uma conexão de parceria entre os órgãos públicos e privados, para que assim possam contribuir para a utilização adequada

de recursos públicos com incentivo para o turismo. Nesse sentido, Velasco González (2013) aponta que o órgão público é um forte gerador de contribuições de recursos públicos em prol do empreendimento privado.

Félix (2019) destaca que no viés político a maioria das discussões norteiam a longevidade e a queda da natalidade, buscando majoritariamente políticas em um contexto político - social, com implicações mais direcionadas ao assistencialismo, saúde e demografia. Visto assim, demanda de projetos turísticos de planejamento e políticas públicas governamentais para este público específico.

Brito et al. (2019) colaboram reforçando as alterações fisiológicas e funcionais que perpassam um indivíduo ao longo de sua vida, sendo que essas alterações levam ao aumento da demanda por cuidados com este público em prol de sua saúde. Para que possam ser oferecidos produtos e serviços de qualidade a pessoa idosa, existe a necessidade permanente de investimentos em políticas públicas para a promoção de um envelhecimento ativo e com qualidade, como assegura a Política Nacional da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006) e o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003).

Ou seja, o setor de turismo apesar de possuir um caráter privado, também depende da gestão do poder público, sendo que a relação entre esses agentes é importante para que haja a interação dos gestores, informação e conhecimento.

Apenas organizações privadas que trabalham com o Turismo de Idosos no Município de Venâncio Aires.

Quais são as opções e ofertas turísticas disponibilizadas em Venâncio Aires para a população idosa em busca de turismo no município? Poderia citar quais são?

Conforme a entrevistada (E6) as possibilidades de ofertas turísticas para as pessoas idosas no município de Venâncio Aires, são as seguintes:

As festa das comunidades do interior, Festa São Sebastião Mártir (turismo religioso). Fenachim vem muito idoso, porque tem até dia especial para eles... Na Rota do Chimarrão, especialmente na região Serra, vai muita família, daí eles levam os idosos juntos. A região Serrana é mais natureza, a região dos Ervais é mais histórico e cultural (tem muito mais informações), e a região Serra é mais para curtir a natureza, passar um dia, passar mais tempo, vamos dizer, passar uma tarde na Figueira ou no Mirante, e o Mirante já fica um pouco complicado para o idoso subir, mas o nosso idoso

hoje não é mais aquele idoso que não faz atividade física. Então, tem muito idoso que consegue, tem mais desenvoltura, ele consegue praticar mais caminhada do que muitos jovens. O idoso de hoje, ele tem vontade de viver, ele se esforça, ele pratica exercício, ele não se cansa tanto, e a gente vê muita diferença no grupo, quando tem pessoas de meia idade, pessoas de 30, 40 anos, aí tem aquele turista com 70, 80 anos e tu faz uma caminhada e os mais velhos estão na frente, e os outros vem de arrasto. Então, assim, é bem curiosa esta questão do idoso estar preparado para passear, pra fazer turismo (E6).

Para o entrevistado (E7), as opções e ofertas turísticas são as seguintes:

Temos um roteiro da rota do chimarrão, que hoje é praticamente o único roteiro que temos a oferecer e que atrai grupos de fora do município. Estes grupos da terceira idade que temos, são muitos até do interior que viajam conosco. Aqui em Venâncio temos uma guia que é especialista na rota do chimarrão, então ela entra em contato com este turista, acompanha no ônibus e faz todo o serviço de conduzir o grupo e explicar a rota. Temos aqui o turismo rural e a parte urbana, nós não temos um grande atrativo turístico, mas temos alguns pontos, temos o parque do chimarrão e a casa de cultura... Temos também nossas praças, nossa igreja que está localizada em um espaço privilegiado na cidade, e junto deste espaço temos o nosso “chimarrodromo”, pois somos a Capital Nacional do Chimarrão. Temos também como atrativos uma grande cuia e uma chaleira. E temos outros eventos pontuais, como o motocross, o carte, o balonismo, temos também o costelão, tem também a Fenachim, que sai de dois em dois anos, temos também a festa do São Sebastião Martin com a procissão católica. E no turismo rural também estamos trabalhando em manter cardápios locais, uma comida caseira, com produtos coloniais (E7).

Conforme as opções e ofertas turísticas destacadas pela entrevistada (E6) e o entrevistado (E7), Oliveira (2019) evidencia a importância do contato de todas as faixas etárias com a natureza, visto que para a pessoa idosa o ar puro e as atividades de caminhada proporcionam qualidade de vida, portanto, promover o envelhecimento em ambientes junto à natureza, é pensar em um envelhecimento saudável.

Referente à mesma pergunta, o entrevistado (E8) afirma que existe uma carência de opções turísticas disponíveis para as pessoas idosas realizarem suas atividades em Venâncio Aires. A afirmação se confirma na fala do entrevistado, quando diz que “as opções de oferta turísticas oferecidas para a população idosa, como eu citei, não existem, são inexistentes, não vejo nada que fielmente tenha uma ênfase, a política pública, no município, não fez questão de acrescentar esse tema ao município” (E8).

Existe procura do público idoso por informações e atividades turísticas no município de Venâncio Aires? De qual estado ou país? Qual atividade turística atrai mais o público idoso no município? Poderia explicar?

Conforme a entrevistada (E6), [...] “é muito baixa a procura por informações e atividades turísticas no município, porque são muito poucas as atividades oferecidas. O Turismo de Eventos é o que mais atrai o público idoso” (E6).

Para o entrevistado (E7), este afirma que o “[...] turista está localizado em muitos municípios do Vale do Rio Pardo e Taquari. Este turista idoso vem conhecer a rota do chimarrão, enfim, os pontos que contam com uma maior acessibilidade para este público específico” (E7).

Finalmente, respondendo a mesma pergunta, o último entrevistado (E8), diz que existe procura do público idoso por informações e atividades turísticas no município de Venâncio Aires, que se confirma com a seguinte fala: “[...] muitas vezes eu vejo sim, principalmente nos finais de semana, domingos, existe a procura pela cultura da erva mate” (E8).

Del Chiappa e Baggio (2015) apresentam na sua fala que o segmento de turismo para as pessoas idosas pode se tornar uma alternativa para solucionar o problema de sazonalidade nas organizações que trabalham com o turismo, pois em virtude de um maior tempo vago, as pessoas idosas podem fazer a prática das atividades de turismo em maiores momentos, por conta do seu tempo não ser ocioso.

A agência presta algum tipo de apoio e suporte social (relacionamento, sociabilidade, suporte especializado) ao turista idoso no município? Quais? Poderia explicar?

A entrevistada (E6), afirma que “não há agência que faz este tipo de apoio e suporte” (E6). Ao observar a fala do entrevistado (E7), esse apresenta uma percepção diferente, a qual se identifica a partir da seguinte fala:

[...] o grupo da melhor idade, ele quer que neste pacote tenha uma boa convivência social, segurança, conforto, até por conta das suas condições físicas, um cuidado com a gastronomia, e sempre tem que ter entretenimento com um bailezinho, música e atenção por parte do guia em atender suas diversas outras necessidades. E como guias, precisamos

manter todos os cuidados sobre acessibilidade. Precisamos ter uma conscientização muito grande junto aos empreendedores, por exemplo, hoje, no município não temos no turismo rural nenhum banheiro com acessibilidade, hoje, se chegar um grupo, temos essa dificuldade, também não temos nenhuma pousada no interior, está faltando recurso e acessibilidade também da rodovia. E o que acontece, é uma preocupação nossa de repente chamar um grupo grande de fora e não conseguir acomodar com qualidade estes turistas, muitas estradas do nosso interior, na grande maioria, um ônibus grande não consegue transitar nos nossos pontos turísticos. Nossos roteiros são ideais para pequenos públicos, não grupos em massa (E7).

O último entrevistado (E8) afirma que presta algum tipo de apoio e suporte social, sendo que a agência tem “muito cuidado com este idoso, antes do passeio a gente busca se inteirar de todas as suas capacidades físicas, enfim... Damos todo o suporte informativo e de apoio ao turista idoso no momento do passeio” (E8).

Para Brito et al. (2019) é através do suporte social que a pessoa idosa pode construir novas relações sociais, despertando o prazer de compartilhar vivências e experiências nas atividades com pessoas e até mesmo compreender o seu processo de envelhecimento. Sendo que, além do suporte social ser um indutor do bem-estar e qualidade de vida, também pode influenciar ou otimizar recursos para essa faixa etária específica.

Sendo assim, oferecer suporte social ao idoso por parte das agências de turismo é fundamental para o desenvolvimento do segmento, sendo que é através do conhecimento do perfil do idoso turista, que a agência poderá oferecer um melhor produto ou serviço que atenda às necessidades do idoso e que, desse modo, a agência possa dar todo o suporte de apoio que este necessitar.

Como funciona o turismo receptivo e as redes de suporte social para o público idoso no município de Venâncio Aires? No que se difere dos outros públicos?

Na resposta da entrevistada (E6) essa afirma que “não difere de outros públicos no caso de redes de suporte social. Quanto ao receptivo a didática na condução do grupo é específica para a faixa etária” (E6).

Conforme o entrevistado (E7), este diz que:

Tudo precisamos levar em conta, as necessidades, eu tento ficar atento ao embarque e desembarque no ônibus, observando as limitações de cada um, como exemplo, no almoço o idoso é mais demorado, comparado ao jovem. Tem que ter uma percepção de tempo, pois o idoso gosta de chegar de

volta da atividade turística mais cedo, os horários precisam ser estabelecidos e organizados (E7).

No tocante a resposta do entrevistado (E8), o mesmo afirma na sua fala que:

Ainda não temos um suporte social específico no turismo para o público idoso. Em questão do serviço a este turista, muito ainda precisa ser pensado, iniciando com a acessibilidade, por parte do município. Hoje nos nossos espaços turísticos, há uma dificuldade muito grande com acessibilidade. E nós, como organização, acompanhamos este público idoso e damos todo o suporte técnico de como irá proceder com a experiência no balonismo, como precisam estar no dia da atividade, enfim... vestimentas, cuidados pessoais, se toma medicamentos, enfim... temos todo este tipo de cuidado (E8).

Nascimento e Santos (2016) são autores que vem discutindo a importância da acessibilidade nos espaços de turismo, sabendo que essa demanda turística por praticantes com necessidades especiais ou outro tipo de mobilidade é crescente. Sendo assim, um olhar direcionado as melhorias de infraestrutura se faz importante para poder potencializar os pontos de turismo, podendo os pontos que não se adaptaram, poderem então se preparar para atender os turistas com necessidades especiais ou com outro tipo de mobilidade.

No que se refere às redes de suporte social ao idoso, o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) aponta a família, a comunidade e, em seguida, o poder público como os primeiros responsáveis dessa faixa etária. Como é possível verificar no artigo 3º, que diz assim:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

A partir destas considerações, é observada a importância do Estado assumir suas obrigações com os direitos da pessoa idosa, visto que busca-se atender a política social vigente sob o viés do suporte social. É fundamental, nesse sentido, ter também um olhar compartilhado com as responsabilidades dos membros da família deste idoso, visto que a família ainda é a maior fonte de apoio social para a pessoa idosa.

Quais são os principais pontos fortes e os pontos fracos das organizações/empresas de turismo do município no quesito de apoio e suporte social ao turista idoso em eventos turísticos de Venâncio Aires?

a) Pontos Fortes:

A entrevistada (E6) relatou que dentre os principais pontos fortes das organizações de turismo do município no quesito de apoio e suporte social ao turista idoso em eventos turísticos, conforme a entrevistada a “receptividade e acolhimento” (E6) são marcas destacadas.

Sobre a percepção do entrevistado (E7), este destaca que entre os principais pontos fortes estão:

A marca como capital Nacional do Chimarrão, que vem crescendo, que em questão de marketing ela é importante. Outra questão é que Venâncio é um município que tem um papel informativo muito importante dado pelo CAT - Centro de Atendimento ao Turista, é um suporte social especificamente do nosso município. Os turistas que chegam a Venâncio e que querem conhecer os roteiros, hotéis e restaurantes, podem contar com o CAT para informações (E7).

E por fim, referente ao último entrevistado, esse respondeu que dentre os principais pontos fortes das organizações de turismo no município no quesito de apoio e suporte social ao turista idoso em eventos, o público de idosos está disposto a conhecer o turismo de Venâncio, como afirma o entrevistado (E8) ao dizer que “temos um turismo rural lindo, com muitos atrativos, e estas organizações que atendem têm todo o cuidado com o idoso, quando este está conhecendo o ponto turístico. O turismo religioso é um outro ponto positivo de visitantes por aqui” (E8).

b) Pontos Fracos:

Ao perguntar aos entrevistados os pontos fracos das organizações de turismo do município no quesito de apoio e suporte social ao turista idoso em eventos turísticos, a entrevistada (E6) relata que a “falta de acessibilidade em prédios e pontos turísticos, falta de uma política público/privada para o idoso, falta de suporte social” (E6) são pontos negativos das organizações.

Para o entrevistado (E7) os pontos fracos referentes à mesma pergunta são os seguintes:

Falta de investimento público em infraestrutura. A falta de estrutura física, quando estamos trabalhando com o turismo rural não temos uma pousada no interior... Precisa-se ter mais sinalização dos pontos turísticos no município. Acessibilidade a estradas do interior sem manutenção, não se tem sinal de internet. Falta infraestrutura para atender este turista idoso, capacitação dos empreendedores para atender este público, precisa ser muito investido (E7).

Conforme o entrevistado (E7) a falta de investimentos públicos em infraestruturas públicas é um dos problemas no espaço de turismo. Velasco González (2013), reitera que o setor de turismo, apesar de possuir um caráter privado, depende diretamente da gestão e do poder público, visto que são diversas as relações entre os agentes no desenvolvimento sustentável do turismo em âmbito econômico, social, cultural e ambiental.

Já o entrevistado (E8) também afirma em sua fala que dentre os pontos fracos das organizações de turismo do município no quesito de apoio e suporte social ao turista idoso “precisa-se investir em infraestrutura, vimos que as pessoas idosas querem conhecer. Mas quando chegam aqui tem essa grande dificuldade com acessibilidade e infraestrutura física” (E8). Ressalta-se também, que o entrevistado (E8) acrescenta nos pontos fracos, que “precisa, por parte do município, investir pesado em placas informativas, principalmente direcionadas ao nosso idoso” (E8).

A fala dos entrevistados a cima, está alinhado à percepção de Velasco González (2013) e Giraldo (2014) ao afirmar que o setor de turismo para se desenvolver em um determinado local, é necessário a relação entre os setores públicos e privados, para que assim possam desenvolver uma governança em conjunto.

Velasco González (2013) e Oliveira (2016) ressaltam que os atores públicos são fortes indutores de crescimento para os pontos turísticos, os quais são elementos fundamentais para a parceria com o privado, pois, muitos recursos e leis públicas são fatores principais de desenvolvimento do turismo, e desses, o governo é o responsável em decidir como utilizar os recursos disponíveis, recuperar patrimônio, desenvolver e promover destinos, criar projetos em prol do turismo e para que toda essa relação ocorra no turismo, o setor privado e a comunidade local precisam estar muito engajados.

Na percepção de Nascimento e Santos (2016) eles enfatizam que uma das qualidades do lugar é quando esses permitem ao turista uma boa acessibilidade a todos os praticantes das atividades turísticas.

Algo mais que gostaria de acrescentar sobre o turismo e o suporte social à população idosa no município de Venâncio Aires?

Ao perguntar à entrevistada (E6) sobre o que mais gostaria de acrescentar sobre o turismo e o suporte social à população idosa no município, ela respondeu o seguinte:

Desenvolver políticas públicas, assim, uma das coisas seria a prefeitura destinar recursos para o Conselho poder administrar, porque o Conselho, na verdade, ele tem um fundo, só que tem R\$ 100,00, e nós fizemos uma vaquinha para não fechar a conta e encerrar no banco. O turismo, até hoje, sempre ficou assim como a sétima roda da carroça, então, assim, se coloca lá no orçamento um previsão de uma quantia, mas só que essa quantia não chega ao turismo, ela acaba sendo gasta em outro lugar, então essa coisa de ser investido o dinheiro no turismo está faltando. Até assim, tem o próprio Conselho, no Conselho não tem nenhuma verba para que um participante do Conselho possa participar de um congresso, de uma feira, agora em novembro temos o FESTURIS, que é um festival de turismo internacional em Gramado, e se algum conselheiro quiser ir, ele vai ter que ir por conta e risco, e tem muitos outros eventos assim, reuniões e encontros que os conselheiros, o pessoal que está envolvido com o turismo precisaria estar presente. Até por essa questão de suporte ao idoso, para deficientes, de conhecer outras experiências, outros lugares, e como está sendo trabalhado para a gente pegar referências, pra gente trazer pra cá. Então, eu espero que a gente consiga chegar um dia em que o conselho possa custear alguém para fazer um curso específico, participar de um congresso, de uma feira de turismo e que não tenha que sempre a gente pagar mesmo (E6).

O entrevistado (E7), destacou que:

[...] Precisamos de empreendimentos de fora, que venham injetar dinheiro no turismo de Venâncio Aires, de forma, que ampliará as possibilidades de suporte social a este idoso que pratica turismo aqui. E poderia haver mais políticas públicas voltadas ao estímulo das atividades de turismo para o idoso. E vimos que tem muitas pessoas que ainda não tiveram essa experiência de viajar... e viajar, isso é qualidade de vida (E7).

Finalmente, o último entrevistado (E8), disse o seguinte, sobre a mesma pergunta:

O turismo aqui está começando há pouco tempo, mais ou menos 3 anos, então tudo precisa ser melhor trabalhado para que este turista que vem pra cá, possa retornar em um outro momento. Temos muitas belezas naturais, roteiros muito bons, o que falta é investimento neste segmento e incentivo dos órgãos públicos (E8).

Félix (2018), em resposta à pergunta sobre o turismo e o suporte social a pessoa idosa no município, afirma que além de investidores nesses espaços, também é fundamental a familiarização da pessoa idosa com as atividades de lazer decorrentes dos produtos e serviços oferecidos pelo município, considerando as dificuldades e limitações desses turistas. Cabendo assim, incentivo e apoio dos órgãos públicos e privados nesses espaços.

4.5 Resultados da pesquisa descritiva estatística com idosos

Esta seção apresenta os resultados obtidos com a pesquisa de campo mediante aplicação de questionário estruturado que envolveu turistas idosos a partir de 60 anos de idade e que frequentaram ao menos alguma atração turística no município de Venâncio Aires do Rio Grande do Sul.

Os questionários foram aplicados pelo pesquisador entre os meses de novembro de 2020 e janeiro de 2021 em diversos locais no município com 186 pessoas idosas e com experiência turística no município. A amostra foi composta por moradores locais (95,2%) e por idosos de outros municípios (4,8%) com passagem no município, sendo 57 homens (30,6%) e 129 mulheres (69,4%). A menor idade da amostra foi 60 anos e a maior de 87 anos, cuja média ficou em 66 anos. Em relação à escolaridade, 115 (61,8%) declararam que possuem o ensino fundamental, 48 (25,8%) disseram que possuem escolaridade até o ensino médio, 20 (10,8%) responderam que cursaram o ensino superior e apenas 3 (1,6%), responderam que fizeram pós-graduação. O estado civil predominante dos respondentes foi casado(a), com 111 (59,7%) dos idosos participantes da pesquisa, seguido de viúvo(a) com 49 (26,3%), separado(a) com 18 (9,7%) de idosos e, 8 (4,3%) responderam serem solteiros(as). Entre os que possuem família, o número de filhos varia entre 0 a 7, sendo a média de 3 filhos por entrevistado.

Rodrigues e Pocinho (2019) destacam que a velhice é uma fase da vida na qual o tempo não é tão ocioso por conta das comparações com as fases anteriores que demandam diversas obrigações de trabalho. Nesse sentido, as pessoas idosas possuem maior disponibilidade para aproveitarem seus momentos de lazer com boas experiências e vivências com outras pessoas. Essa evidência se comprova a partir dos dados da pesquisa, na qual dos 186 respondentes, 95 (51,1%) disseram

que frequentam de uma a duas vezes por ano alguma atração ou ponto turístico no município, sendo que os demais 91 (48,9%) dos respondentes disseram que frequentam entre 3 a 7 vezes por ano alguma atração turística no município de Venâncio Aires. Quando questionados com quem frequentam os locais turísticos, dois (1,1%) responderam que sozinhos, 151 (81,2%) disseram que com os familiares, 33 (17,8%) com amigos, colegas, etc. Entre os principais locais visitados pelos idosos, estão: Turismo religioso com 28% de menções; Fenachim ou Festa Nacional do Chimarrão com 26% das citações; Balneários com 18% de citações; Turismo rural com 15% de menções; Rota do chimarrão com 7%; Shows com 5% e outras atividades turísticas com 2% de citações.

Em síntese, a amostra foi caracterizada essencialmente por mulheres idosas com média de idade de 66 anos, casadas e com três filhos em média, residentes no município de Venâncio Aires. A maioria frequenta os locais turísticos no município com seus familiares mais de uma vez por ano, com destaque ao turismo religioso e visitação a festa Nacional do Chimarrão, também conhecida no município como Fenachim.

4.5.1 Avaliação dos idosos em relação à qualidade dos serviços turísticos oferecidos pelo município de Venâncio Aires

Os presentes resultados do capítulo buscam atender ao objetivo específico B da segunda fase da pesquisa, o qual é intitulado em avaliar a percepção do idoso em relação ao turismo e à rede de suporte social em eventos promovidos por organizações privadas e públicas no município.

Primeiramente foram avaliadas 25 questões (Q01 a Q25) relacionadas com a qualidade dos serviços de turismo ao idoso no município de Venâncio Aires. A escala Likert foi composta de sete pontos, sendo 1 – Discordo Totalmente e 7 – Concordo Totalmente. A escala com as 25 questões foi elaborada a partir de variáveis obtidas com a Técnica do Incidente Crítico na etapa qualitativa e exploratória da pesquisa, cuja confiabilidade estatística da escala testada mediante Alfa de Cronbach que varia de 0 a 1 ficou em 0,966, ou seja, a escala apresenta alta confiabilidade. Segundo HAIR et al. (2014) o valor do Alfa de Cronbach varia entre 0 e 1, sendo que os valores entre 0,70 a 0,90 são satisfatórios. A Tabela 8 apresenta os resultados da estatística descritiva das variáveis avaliadas.

Os dados apurados a partir dos resultados da estatística apresentam suas avaliações sobre o segmento que vem crescendo com o passar dos últimos anos, que são as atividades de turismo para as pessoas idosas. Tal segmento vem contribuindo para a qualidade de vida e socialização dessas pessoas que vem buscando por hábitos mais saudáveis. Nesse sentido, Félix (2018) diz que avaliar os fatores que promovem ou dificultam o turismo é muito importante para assim poder elogiar o que temos de positivo, corrigir ou apontar quando houver fragilidades ou carências.

Tabela 8 – Estatística descritiva da avaliação com a qualidade turística

Questão Avaliada	Menor Avaliação	Maior Avaliação	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
01- A divulgação e informações turísticas são suficientes em VA.	1	7	3,42	3,00	2	1,711
02- A organização turística de Venâncio Aires é adequada.	1	7	3,32	3,00	2	1,731
03- Os locais turísticos são sinalizados com placas.	1	7	3,62	3,00	3	1,689
04- O tempo de duração dos eventos turísticos é suficiente.	1	7	5,19	5,00	6	1,015
05- Feiras, lojas, stand comercial estão presentes e com qualidade.	1	7	4,34	5,00	5	1,452
06- O preço cobrado em eventos e atividades turísticas é adequado.	1	6	3,69	4,00	5	1,730
07- Os banheiros são suficientes e higienizados.	1	7	3,28	3,00	3	1,641
08- Os locais de turismo possuem estacionamento para idosos.	1	6	3,11	2,50	2	1,798
09- A estrutura física é adequada para o turismo idoso.	1	6	3,05	3,00	1	1,778
10- Os locais de turismo possuem infraestrutura (água, iluminação).	1	7	3,95	4,00	3	1,479
11- As atrações e shows são diversas e atendem aos idosos.	1	7	3,69	4,00	2	1,705
12- Os parques e eventos turísticos possuem brinquedos.	1	7	3,77	4,00	5	1,751
13- O turismo proporciona cultura e arte ao idoso.	1	6	3,48	3,00	6	1,935
14- Os locais de turismo em Venâncio Aires são de fácil acesso.	1	6	2,71	2,00	1	1,756
15- O turismo em V. Aires proporciona acessibilidade ao idoso.	1	7	2,87	2,00	1	1,785
16- O turismo em V. Aires proporciona um ambiente familiar.	1	7	4,48	5,00	6	1,715
17- Os locais de turismo possuem ambientes apropriados aos idosos.	1	6	2,96	2,00	2	1,781
18- Os ambientes turísticos são amplos, com quiosques e possuem locais para descanso e paradas em Venâncio Aires.	1	7	2,86	2,00	1	1,866
19- Os locais turísticos são limpos e possuem lixeiras.	1	6	3,91	3,00	3	1,394
20- O ruído, barulho e a música não incomodam o turista idoso.	1	7	2,58	2,00	1	1,882
21- O turismo em Venâncio Aires possui segurança para idosos.	1	6	2,78	2,00	1	1,860
22- Os ambientes turísticos apresentam local para alimentação e bebida (Lanchonete, restaurantes, <i>food truck</i>).	1	7	4,68	5,00	6	1,511
23- As agências e empresas de turismo em VA estão presentes e atuam em prol da qualidade do turismo idoso no município.	1	6	2,60	2,00	1	1,508
24- Os órgãos públicos de VA possuem políticas direcionadas para a qualidade do turismo da população idosa no município.	1	6	2,77	2,00	2	1,656
25- No geral, o turismo de VA possui boa qualidade.	1	7	3,29	3,00	1	1,866

Fonte: Resultados da pesquisa.

As menores médias relacionadas com a avaliação da qualidade dos serviços prestados no turismo ao idoso em Venâncio Aires estão relacionadas ao ruído, barulho e a música em locais de turismo, com média de 2,58 considerando uma escala de 7 pontos. Acesso aos locais de turismo ficou com média baixa de 2,71. Segurança ao idoso em turismo no município também apresentou média pequena de 2,78. Ambiente ao turista idoso ficou com média de 2,86. Acessibilidade do idoso teve média de 2,87 e locais apropriados ao turismo de idosos também apresentou uma média baixa de 2,96 (Tabela 8).

Carmo (2013) e Yoon et al. (2020) afirmam que atender as necessidades desse público é necessário para sua satisfação, dando ênfase às questões ligadas aos espaços que eles irão usar, mantendo a limpeza dos ambientes, cuidando a questão da acessibilidade e treinando os colaboradores dos espaços turísticos. Proporcionar qualidade nos serviços e produtos oferecidos é necessário para atender as expectativas desse público nesse segmento de mercado.

Além dessas variáveis com baixo desempenho, ainda inúmeros outros atributos ficaram com média abaixo de 5 pontos e precisam ser observados por parte da agência privada e pelos órgãos públicos de turismo do município. A divulgação e as informações turísticas demonstraram não ser suficientes aos turistas idosos, pois apresentaram uma média baixa de 3,42. Sobre a organização turística de Venâncio Aires ser adequada, a média foi baixa, sendo de 3,32. Ao perguntar se os locais turísticos são sinalizados com placas, a média de respostas foi baixa, sendo de 3,62. As feiras, lojas e stands comerciais estão presentes e com qualidade, nessa variável também ficou com média baixa de 4,34. Quando se perguntou sobre o preço, a média também foi pequena, com 3,69. Os banheiros também apresentaram uma média baixa, de 3,28 e em uma afirmação com uma média de 3,11, disseram que os locais de turismo possuem estacionamento para idosos. Ao perguntar se a estrutura física é adequada para o turismo idoso, totalizou uma média de 3,05. A variável que se direciona a perguntar se os locais de turismo possuem infraestrutura, apresentou uma média de 3,95, e sobre as atrações e shows serem diversas e atender aos idosos, a média foi baixa, de 3,69. Ao perguntar se o parque de eventos possui brinquedos, a média também foi pequena, de 3,77. O turismo proporciona cultura e arte ao idoso também apresentou uma média baixa, de 3,48. Da mesma maneira foi evidenciado que o turismo em Venâncio Aires proporciona um ambiente familiar (Tabela 8).

Os locais turísticos são limpos e possuem lixeiras apresentou média baixa de 3,91. Ao perguntar se os ambientes turísticos apresentam local para alimentação e bebida a média foi baixa, de 4,68. Quando questionado sobre as agências e empresas de turismo em Venâncio Aires serem presentes e atuarem em prol da qualidade do turismo no município, a média apresentada foi muito baixa, sendo uma média de 2,60. Outra média que também foi baixa, de 2,77, é a dos órgãos públicos de Venâncio Aires, ao perguntar se possuem políticas direcionadas para a qualidade do turismo da população idosa no município. Na sequência, a variável que aponta se o turismo de Venâncio Aires possui alta qualidade também apresentou uma média baixa, sendo essa de 3,29. Portanto, são esses os atributos qualitativos que precisam de maior atenção por parte das empresas privadas e órgãos públicos do município no que tange ao aprimoramento da qualidade dos serviços de turismo direcionados à população idosa (Tabela 8).

Porém, a variável que pergunta sobre o tempo de duração dos eventos turísticos serem suficientes, apontou uma média de 5,19, ou seja, apresentou uma média positiva com a avaliação da qualidade dos serviços prestados no turismo ao idoso em Venâncio Aires (Tabela 8).

A Tabela 9 complementa a tabela anterior e apresenta o percentual de discordância e concordância com a qualidade dos atributos em serviços de turismo avaliados pelos turistas idosos, com destaque para a boa avaliação em um percentual de 70% ou mais. Nesse sentido, as médias positivas foram para a avaliação do tempo de duração dos eventos (80,6%) e para os ambientes com locais para alimentação (70,4%).

Já em comparação com a média de desempenho na atuação em prol da qualidade por parte das agências e empresas de turismo no município, a média ficou em 2,60, com uma desaprovação de 71,5% dos entrevistados. Tendo os órgãos públicos do município um melhor desempenho na média de 2,77 da qualidade do turismo e uma desaprovação de 69,4% dos entrevistados. No geral, a avaliação com a qualidade do turismo para a população idosa no município apresentou uma média de 3,29 pontos e desaprovação por parte de 57,5% dos entrevistados.

Tabela 9 – Resultado percentual de avaliação com a qualidade turística

Questão Avaliada	Discorda	Não Sabe	Concorda	Total
01 A divulgação e informações turísticas são suficientes em VA.	56,5%	7,0%	36,6%	100%
02 A organização turística de Venâncio Aires é adequada.	59,1%	7,5%	33,3%	100%
03 Os locais turísticos são sinalizados com placas.	56,5%	4,3%	39,2%	100%
04 O tempo de duração dos eventos turísticos é suficiente.	7,5%	11,8%	80,6%	100%
05 Feiras, lojas, stand comercial estão presentes e com qualidade.	30,6%	11,8%	57,5%	100%
06 O preço cobrado em eventos e atividades turísticas é adequado.	48,4%	9,7%	41,9%	100%
07 Os banheiros são suficientes e higienizados.	62,4%	6,5%	31,2%	100%
08 Os locais de turismo possuem estacionamento para idosos.	60,2%	9,1%	30,6%	100%
09 A estrutura física é adequada para o turismo idoso.	61,3%	7,0%	31,7%	100%
10 Os locais de turismo possuem infraestrutura (água, iluminação).	46,8%	9,7%	43,5%	100%
11 As atrações e shows são diversas e atendem aos idosos.	48,9%	11,3%	39,8%	100%
12 Os parques e eventos turísticos possuem brinquedos.	44,6%	9,7%	45,7%	100%
13 O turismo proporciona cultura e arte ao idoso.	54,8%	6,5%	38,7%	100%
14 Os locais de turismo em Venâncio Aires são de fácil acesso.	71,0%	3,8%	25,3%	100%
15 O turismo em V. Aires proporciona acessibilidade ao idoso.	67,7%	7,5%	24,7%	100%
16 O turismo em V. Aires proporciona um ambiente familiar.	34,4%	4,8%	60,8%	100%
17 Os locais de turismo possuem ambientes apropriados aos idosos.	66,7%	5,9%	27,4%	100%
18 Os ambientes turísticos são amplos, com quiosques e possuem locais para descanso e paradas em Venâncio Aires.	65,1%	8,6%	26,3%	100%
19 Os locais turísticos são limpos e possuem lixeiras.	52,2%	5,4%	42,5%	100%
20 O ruído, barulho e a música não incomodam o turista idoso.	73,1%	1,1%	25,8%	100%
21 O turismo em Venâncio Aires possui segurança para idosos.	67,7%	4,3%	28,0%	100%
22 Os ambientes turísticos apresentam local para alimentação e bebida (Lanchonete, restaurantes, <i>food truck</i>).	23,7%	5,9%	70,4%	100%
23 As agências e empresas de turismo em VA estão presentes e atuam em prol da qualidade do turismo idoso no município.	71,5%	14,0%	14,5%	100%
24 Os órgãos públicos de VA possuem políticas direcionadas para a qualidade do turismo da população idosa no município.	69,4%	8,1%	22,6%	100%
25 No geral, o turismo de VA possui boa qualidade.	57,5%	4,8%	37,6%	100%

Fonte: Resultados da pesquisa.

Ou seja, conforme Ribeiro e Carvalho (2020) e Neri e Vieira (2013) investir na qualidade dos produtos e serviços aos turistas idosos é fundamental para manter esse público em processo permanente de consumo no turismo uma vez que esse público vem construindo um segmento de mercado que está cada vez mais presente. É fundamental pensar no que será oferecido e considerar os produtos e serviços que interessam o público idoso no mercado de turismo, por isso é muito importante que exista uma organização e qualidade nos espaços onde os produtos e serviços são oferecidos.

Nascimento e Santos (2016) destacam que para atender as expectativas deste perfil de consumidores de turismo é necessário conhecer as motivações de cada pessoa idosa, pois os idosos têm diferentes motivos para viajar e suas necessidades são mutantes. O que exige das agências e órgãos públicos que trabalham com este público específico, conhecê-los para oferecer produtos e serviços que, de fato, atendam suas demandas. Sendo que dentre os principais motivos da prática das atividades de turismo, segundo a perspectiva dos autores Nascimento e Santos (2016), estão as atividades recreativas, de entretenimento, socialização, atividades culturais, de lazer, bem como a criação de novas amizades e expansão das redes de relacionamentos dos idosos.

Fazendo uma relação com alguns dos dados apresentados no capítulo 4.4 Resultados do Estudo de Caso com órgãos públicos e privados, pode-se justificar a partir da fala dos entrevistados algumas das razões pelas quais os setores estão mais empenhados com a qualidade do turismo no município de Venâncio Aires, embora que a média geral ainda seja baixa. Nesse sentido, provavelmente isso acontece por incipiência com o turismo para o idoso no município.

Assim, quando questionada sobre o tipo de trabalho que o seu departamento realiza no município com os idosos, (E1) destaca ações que buscam orientar e facilitar a acessibilidade e mobilidade ao idoso em pontos turísticos no município, com destaque para a rota do chimarrão com área plana e gastronômica e Fenachim. A entrevistada (E1) ressalta que o departamento também identifica trechos e infraestrutura deficitária ao acesso ou mobilidade do idoso até o ponto turístico, conforme relatado: “[...] na região serrana, por exemplo, a gente encontra mais dificuldade, para ir até o Mirante, as pessoas precisam se deslocar, às vezes tem problemas de mobilidades. Então, a gente acaba oferecendo mais os ervais” (E1). Sobre a mesma pergunta, que se trata, do tipo de trabalho que é realizado com o idoso no município, a entrevistada (E3) enfatiza o seguinte:

Está acontecendo uma construção do turismo receptivo aqui em Venâncio. Teoricamente, a rota do Chimarrão já é bastante conhecida, mas estruturalmente, para ter este receptivo aberto, precisa-se de uma estrutura muito melhor, e uma organização por parte das pessoas que utilizam e das empresas - micro empresários, das pessoas que vão receber este turista em seus negócios. De alguns anos pra cá, a própria Secretaria, que era anteriormente Secretaria de Esporte e Turismo, e o Turismo passou a ser responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico para ter uma voz, para ter um direcionamento melhor, e, a partir daí, foi instituído o CAT - Centro de Atendimento ao Turista, em Venâncio tem uma coordenação específica de turismo que visita o interior do município, que

acho que é o diferencial daqui, a questão colonial, o resgate da gastronomia local, enfim... e aí, este movimento está sendo construído para o turismo em geral, não vejo especificamente para o idoso [...]. Como tem outros pontos turísticos na Serra e nos Ervais. E tem que ter um cuidado muito importante desde o guia para poder atender este perfil de forma adequado. E eu vejo também que o idoso não quer só passear por prazer, ele quer comprar, ele quer se divertir, ele quer adquirir lembranças do local, ele quer tirar foto, ele quer postar, então, vem uma mudança da expectativa do idoso para aquele lugar, ele quer explorar, tem alguns grupos que exploram a história do lugar. O perfil do idoso vem mudando, e o nosso perfil é o perfil moderno (E3).

A partir da fala da entrevistada (E3), como dos demais entrevistados, é observado que os idosos possuem motivações e expectativas de viagens diferentes, e que seus desejos podem ser mutantes. Esse consumidor cada vez mais ativo e dinâmico, exige nas suas atividades de turismo, cada vez mais roteiros turísticos que se adaptem às suas realidades, atendendo suas limitações e buscando formas de ir sempre além das expectativas planejadas na atividade.

Dessa forma, é possível dizer que o processo de segmentação da oferta das atividades de turismo é um importante critério ao elaborar um roteiro com boas estratégias para desenvolver a região e o local onde será feito turismo. É interessante cuidar cada detalhe no planejamento do espaço, na estrutura física, observar as condições de acesso, apresentar imagens que possam atrair e agradar os turistas idosos buscando atender os seus mais distintos perfis de turistas, com base em uma análise de suas limitações.

Ao destacar o que se busca para melhor atender o turista idoso, as políticas públicas para este público específico são fortes indutores para o desenvolvimento e valorização deste perfil em sociedade. Deste modo, ao explicar a pergunta do Estudo de Caso: Quais são as ações e políticas públicas formais realizadas por vocês no município para estimular e fomentar o turismo no município envolvendo o público de pessoas idosas? Dentre os entrevistados, a entrevistada (E3), destaca que não tem conhecimento sobre a existência de uma política pública para fomentar o turismo para o público idoso.

Não sei se tem específica uma política pública, daí era melhor questionar no próprio CAT - Centro de Atendimento ao Turista, e na própria Secretaria de Desenvolvimento Econômico, eu desconheço que tenha específico para o idoso (E3).

Já para a entrevistada (E4), a mesma responde que: “No turismo em si, nós não temos nenhuma proposta pelo Conselho do Idoso no momento” (E4). Para o

entrevistado (E5), o mesmo confirmou que: “Uma política pública formal ao turista idoso não existe” (E5). Analisando com a (Questão 01) – A divulgação e informações turísticas são suficientes em Venâncio Aires, os dados apontam que os turistas não concordam, ou seja, acreditam que a maioria não está divulgando as informações turísticas, e que as agências e órgãos privados e públicos precisam ser desenvolvidos pela prefeitura para poderem tomar decisões estratégicas. Já a (Questão 23) – As agências e empresas de turismo em Venâncio Aires estão presentes e atuam em prol da qualidade do turismo idoso no município, apontou uma estimada desaprovação de 71,5% dos entrevistados, percentual que demonstra a necessidade das agências trabalharem fortemente por maneiras de oferecerem qualidade nos seus produtos e serviços oferecidos a este público.

Também na (Questão 24) - Os órgãos públicos de Venâncio Aires possuem políticas direcionadas para a qualidade do turismo da população idosa no município? Conforme apresentado no parágrafo, não há instituição privada trabalhando em prol deles, nesse sentido esse resultado converge com os dados que apareceram no Estudo de Caso e com os dados estatísticos, ressaltando que os atores públicos não focam diretamente no perfil dos idosos ao elaborar ou mesmo pensar uma política pública em prol do direito a prática de atividades de turismo para a faixa etária acima dos 60 anos. Ou seja, na pergunta realizada no Estudo de Caso os entrevistados evidenciam que o município não possui política direcionada ao público de idosos, uma convergência entre os idosos e os atores (entrevistados no Estudo de Caso) envolvidos sobre a inexistência de uma política de apoio e suporte ao idoso e demais variáveis direcionadas a qualidade do turismo para o idoso.

Secchi (2012) ressalta a importância da existência de políticas públicas para a pessoa idosa em prol da promoção de um envelhecimento com qualidade de vida para esses. Nesse sentido é fundamental proporcionar, a partir das políticas públicas já existentes e da elaboração de novas em prol dessa faixa etária, momentos e experiências de turismo para a pessoa idosa, permitindo a efetividade do lazer, uma vez que estas são responsabilidades públicas que cabem as autoridades de nível municipal, estadual e federal. Apesar da Constituição Federal do Brasil conceder o lazer no Brasil como direito social e nos artigos 6º e 217 parágrafos 3º “O Poder Público incentivará o lazer como forma de promoção social”, o que se percebe nos dias atuais é um grande descaso e falta de iniciativa dessa esfera no que tange as políticas de lazer e turismo direcionados a pessoa idosa. O lazer é um direito social,

presente no Estatuto do Idoso. Em concordância, Teixeira (2008) referencia a importância das políticas públicas no sentido de resgatar a dignidade da pessoa idosa, fazendo com que sejam atendidos, garantidos e protegidos seus direitos em sociedade. Com isso esse indivíduo será e se sentirá valorizado, além de garantir o exercício da cidadania. Teixeira (2008) diz ainda que por parte dos órgãos públicos municipais investir em políticas públicas de lazer é fundamental para que o indivíduo possa fazer uso dos seus direitos que vem sendo conquistados ao longo dos anos.

Dessa forma, justifica-se, a partir da triangulação das médias, percentuais e entrevistas, os dados que comprovam a incipiência do turismo no município, considerando que a relação entre os atores envolvidos, órgãos públicos e privados precisa ser melhorada, conforme apresentado na sua grande maioria das variáveis avaliadas nas 25 questões relacionadas com a qualidade dos serviços de turismo ao idoso no município. A média dos resultados se apresenta baixa e com uma desaprovação dos entrevistados.

Ou seja, toda a escala de 1 a 22 teve uma média baixa, em que apresentou um alto percentual de discordância que foi apresentado em relação à qualidade, o que evidencia que os órgãos públicos e privados precisam trabalhar em prol da qualidade dos serviços e produtos para os turistas idosos, os quais se identificam com os dados quantitativos. Nas variáveis apuradas, o percentual de desaprovação e a média destacam a falta ou pouca divulgação e informação turística, falta de organização turística e falta de placas de sinalização. A média apresenta que os preços cobrados em eventos e atividades precisam ser revistos, ou seja, adequados. Os banheiros precisam ser mais bem higienizados, os estacionamentos nos locais de turismo, a estrutura física precisa de melhorias, também nos locais de infraestrutura com água e iluminação. Os shows precisam atender ao público idoso, sendo que esse destacou que o turismo no município não proporciona cultura e arte para eles. Outro grande problema no município é a falta de acessibilidade para os idosos nos pontos turísticos.

Com base nos dados apurados fica evidente que os órgãos públicos e privados precisam pensar formas de corrigir essas carências apresentadas, pois o público de pessoas idosas está em expansão conforme se percebe na amostra populacional, apontada através dos dados do IBGE (2010). Como já destacado os idosos são um público que tem suas necessidades cada vez mais complexas e que tem muito a contribuir para a economia do mercado do segmento de turismo.

Considerando que o turista idoso está sempre em busca de conhecimento, de novas experiências, de momentos culturais e que a procura por produtos e serviços para eles destinados está expandindo cada vez mais no mercado, o segmento de turismo precisa desenvolver novas estratégias de gestão, pensando em um público que tem condições e tempo para movimentar a economia de determinado município. Corroborando com essa afirmação, os autores Rodrigues e Pocinho (2019) dizem que o turismo para as pessoas idosas além de surgir para movimentar a economia, vem agregando valor a esses praticantes de atividades de turismo, em prol de sua qualidade de vida, relacionamento, e, principalmente, por estarem fazendo gozo de seus direitos de estarem ativos em sociedade. Dessa forma, a busca por esses benefícios por parte da pessoa idosa, se faz cada vez mais presente. Um público que está disponível e com vontade de consumir produtos/serviços e experiências junto de amigos e familiares.

Diante dos resultados apurados na pesquisa fica evidente nos dados quantitativos que a divulgação das informações turísticas são insuficientes no município de Venâncio Aires e que é preciso trabalhar melhor a organização turística, o investimento em placas de sinalização precisa ser de imediato, uma vez que há uma grande fragilidade nesse sentido, os locais de turismo necessitam de ambientes apropriados aos idosos. Também se verificou que os ambientes turísticos têm dificuldades no sentido de serem amplos, com quiosques e possuírem locais para descanso e paradas para idosos, em Venâncio Aires. As lixeiras e limpezas também precisam ser melhoradas ou implantadas. No sentido do barulho e música, é evidente no percentual de discordância que isso incomoda o turista idoso e que a segurança também é uma variável que precisa ser melhorada para este público. Corroborando Oliveira (2019) sobre a importância do olhar através das práticas voltadas para a saúde e melhorias na qualidade de vida, que no caso de espaços das atividades de turismo, a acessibilidade é fundamental para que o idoso possa fazer o uso dos locais em segurança e conforto.

4.5.2 Avaliação dos idosos em relação ao suporte e apoio social em eventos e atividades de turismo no município de Venâncio Aires

Ainda em resposta ao objetivo específico B no que se refere à avaliação da percepção do idoso em relação à rede de suporte social em eventos promovidos por organizações privadas e públicas no município, foram avaliadas 22 questões (Q26 a Q47) relacionadas ao suporte e apoio social ao idoso em eventos e atividades de turismo no município de Venâncio Aires. A escala adotada foi o diferencial semântico composta de sete pontos, sendo 1 – Totalmente Insatisfeito e 7 – Totalmente Satisfeito. A escala compreendendo as 22 questões foi elaborada a partir de variáveis obtidas com a Técnica do Incidente Crítico na etapa qualitativa e exploratória da pesquisa, cuja a confiabilidade estatística da escala testada mediante Alfa de Cronbach que varia de 0 a 1 ficou em 0,926, ou seja, a escala apresenta alta confiabilidade. A Tabela 10 apresenta os resultados descritivos estatísticos das variáveis avaliadas.

Os atributos de suporte e apoio social ao idoso no turismo que obtiveram menor média de satisfação (< 5), foram: disponibilidade do suporte em filas e vagas para idosos em turismo com média de 2,99 de satisfação considerando uma escala de sete pontos. Apoio social dado ao idoso no turismo ficou com a média de 3,02. Apoio da segurança e informação dos guardas/vigilantes ao idoso ficou com a média de 3,17. Atendimento dos guias turísticos aos idosos ficou com média de 3,19. Atendimento personalizado ao idoso teve média de 3,45. Outro aspecto do suporte social com insatisfação foi em relação ao profissionalismo e preparo no atendimento ao idoso com média de 3,96. Outra variável que também apresentou uma média baixa foi com relação à educação e o respeito do público no turismo, avaliado pelo idoso. Com uma média de 4,61 os idosos avaliam que a variável que se direciona em relação aos passeios e atividades em grupo no turismo precisa ser melhorada. Ainda, com uma média um pouco baixa, tendo como padrão de média de satisfação positiva, sendo maior média de (> 5), a variável com relação ao diálogo e conversas proporcionadas no turismo, ficou com uma média de 4,82. Os resultados completos estão na Tabela 10.

A partir dos dados apresentados na Tabela 10 descritivos da satisfação com o suporte social ao idoso, fica evidente as médias positivas e negativas de satisfação.

Para Terraza, Azzolino e Neila (2020) os idosos entendem que a participação social é um indutor positivo para o envelhecimento ativo e com qualidade de vida, permitindo assim, uma melhor relação e convívio com pessoas, sentimentos positivos, afetivos e de socialização com outras pessoas. Viscardi (2019), em concordância, pontua também que o suporte social dado à pessoa idosa é um estímulo para uma melhor percepção de suas potencialidades, resgatando sua autonomia e prazer em viver.

Tabela 10 – Estatística descritiva da satisfação com o suporte e apoio social ao idoso

Questão Avaliada	Menor Avaliação	Maior Avaliação	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
26- Com relação ao convívio e encontro com amigos no turismo:	1	7	5,53	6,00	6	1,140
27- Com relação à felicidade, alegria, boas emoções no turismo:	1	7	5,44	6,00	6	1,239
28- Com relação à educação e o respeito do público no turismo:	1	7	4,06	5,00	6	1,875
29- Com relação à socialização com outras pessoas no turismo:	1	7	5,41	6,00	6	1,103
30- Com relação à aprendizagem nos passeios turísticos em VA:	1	7	5,19	5,00	5	1,116
31- Com relação ao atendimento personalizado ao idoso no turismo:	1	6	3,45	3,00	2	1,822
32- Com relação ao convívio e companhia de familiares no turismo:	2	7	5,97	6,00	6	,967
33- Com relação à diversão em grupo no turismo em VA:	1	7	5,12	5,00	6	1,322
34- Com relação ao profissionalismo e preparo no atendimento:	1	7	3,96	4,00	6	1,848
35- Com relação aos passeios e atividades em grupo no turismo:	1	7	4,61	5,00	5	1,395
36- Com relação ao convívio com demais pessoas no turismo:	1	7	5,09	5,50	6	1,211
37- Com relação às filas e vagas para idosos em locais de turismo:	1	7	2,99	2,00	2	1,842
38- Com relação ao atendimento dos guias turísticos aos idosos:	1	7	3,19	3,00	2	1,841
39- Com relação as novas amizades feitas no turismo em VA:	1	7	5,73	6,00	6	,873
40- Com relação ao bem-estar e revigoramento de energias:	1	7	5,88	6,00	6	,799
41- Com relação ao diálogo e conversas proporcionadas no turismo:	1	7	4,82	5,00	6	1,530
42- Com relação ao esquecimento das preocupações durante o turismo:	1	7	5,06	6,00	6	1,666
43- Com relação à segurança e informação dos guardas/vigilantes:	1	7	3,17	2,00	1	2,096
44- Com relação ao apoio social dado ao idoso no turismo de VA:	1	7	3,02	2,00	1	2,011
45- Com relação às organizações/instituições públicas de VA nas ações e políticas de apoio ao turismo para idosos no município:	1	7	2,88	2,00	1	1,839
46- Com relação às agências e empresas de turismo de VA em oferecer pacotes e serviços de apoio ao turismo para idosos no município:	1	7	2,65	2,00	1	1,567
47- Com relação a sua satisfação geral com o turismo em VA:	1	7	3,46	3,00	5	1,959

Fonte: Resultados da pesquisa.

Tanto os órgãos públicos quanto os órgãos privados precisam melhorar em algumas das suas variáveis de satisfação com o suporte e apoio social ao idoso. Sendo que, é notório que a Prefeitura Municipal de Venâncio Aires, precisa

desenvolver ações para atender as demandas, a partir do que se identifica nas médias apresentadas dessas variáveis.

Segundo Pimenta (2013) e Vieira (2013) a interação social para a pessoa idosa é importante para que o indivíduo possa adquirir e manter o suporte social, o que contribui com a sua saúde e condições psicológicas. Através do suporte social, conforme apresentado na Tabela 10, fica evidente que a pessoa idosa sente-se acolhida e cuidada entre os atores envolvidos com esta. Ou seja, o contato direto com as redes de suporte social resulta em relações que oferecem apoio de natureza afetiva, instrumental e social.

Contudo, também foi possível observar resultados satisfatórios relacionados ao suporte e apoio social ao idoso no turismo de Venâncio Aires, dentre as variáveis avaliadas, 10 obtiveram percentual de satisfação acima de 70% (Tabela 11), com destaque ao bem-estar e revigoramento de energias proporcionadas pelo turismo ao idoso no município, com 96,8% de satisfação por parte dos entrevistados. Convívio e companhia de familiares no turismo tiveram 94,6% de satisfação por parte dos entrevistados. Novas amizades feitas no turismo em Venâncio Aires obteve 93% de satisfação.

Além destas, outras variáveis também obtiveram desempenho satisfatório acima de 70%, como a variável em relação ao convívio e encontro com amigos no turismo que apresentou um percentual de 84,9 de satisfação. Com relação à felicidade, alegria e boas emoções no turismo, a variável teve um percentual de satisfação de 84,9%. A variável com relação à socialização com outras pessoas no turismo, também teve um percentual de satisfação positivo de 87,1% e a variável com relação à aprendizagem nos passeios turísticos em Venâncio Aires, apresentou um percentual positivo de 82,8% de satisfação.

Aqui cabe ressaltar o que a autora Viscardi (2019) vem defendendo em suas pesquisas sobre a importância das práticas de atividades de turismo nas suas mais diversas experiências e tipos de turismo, trazendo as percepções sobre os benefícios à saúde, o prazer desencadeado das relações sociais e o incentivo que se desencadeia dessas relações entre os atores envolvidos com os idosos. Evidenciando também, os ganhos nos aspectos físicos, psicológicos e sociais atribuídos nestas experiências nas atividades de turismo.

A diversão em grupos no turismo em Venâncio Aires, também foi um percentual positivo de satisfação de 76,9%. A variável com relação ao convívio com

demais pessoas no turismo, também apresentou um percentual de satisfação positivo de 74,2%. Com relação ao diálogo e conversas proporcionadas no turismo, a variável teve 70,0% de satisfação. Isto é, a relação de pertencimento, de conversa com outras pessoas, de integração e pertencimento em um grupo é fundamental para a pessoa idosa (NERI; VIEIRA, 2013; ASHTON et al., 2015; YOON et al., 2020).

Perguntado sobre a variável com relação ao esquecimento das preocupações durante o turismo, teve um percentual de 82,3% de satisfação, conforme apresentado pela Tabela 11.

A partir dos dados estatísticos descritivos da satisfação com o suporte e apoio social ao idoso, se referencia os dados apurados com a percepção de Correia (2016), quando diz que é preciso referenciar constantemente a autonomia das pessoas idosas, ainda mais em um país em desenvolvimento que é o caso do Brasil, que vem apresentando um acelerado crescimento da população idosa. Na sua fala, destaca a qualidade de vida da pessoa idosa está diretamente ligada a um envelhecer com suporte social, tanto de modo formal, quanto informal, para que assim, forças que garantam o direito da pessoa idosa unam-se e isso se dá por meio da criação das políticas públicas para o idoso.

Nesse contexto, Terraza, Azzolino e Neila (2020) destacam a relação existente entre o turista idoso e o suporte social oferecido, relacionando as atividades de turismo como importantes indutores funcionais e cognitivos para a vida da pessoa idosa. As variáveis apresentadas na pesquisa de satisfação com o suporte social ao idoso com percentuais positivos evidenciam as correlações existentes de estímulo da qualidade de vida dessas pessoas e que os motivam a socialização com outros.

Para Ribeiro e Carvalho (2020) e Novaes (2012) os idosos entendem que a sua participação em atividades de integração social com outras pessoas é importante para se manter em sintonia, socialização e mantendo relacionamento com outros. Além disso, o apoio social dado ao idoso contribui para elevar a sua autoestima e favorecer em situações de aprendizado e troca de experiências.

Ao vivenciar o lazer e o turismo, as pessoas idosas podem exercitar a capacidade de decisão, pensamento e imaginação, ampliar as oportunidades de integração e convívio social, além de (re)construir e (re)organizar a experiência cultural de seu tempo. Desenvolvendo oportunidades que tenham significado para o grupo, é possível que o lazer e

o turismo colaborem com a contínua formação dos idosos - estimulando a iniciativa, a independência, a troca de ideias e a superação de desafios por parte dos envolvidos, respeitando os limites pessoais de cada um e resgatando sonhos e projetos (GOMES; PINHEIRO; LACERDA, 2010, p. 62).

Na percepção de Correia (2016) existe uma forte relação entre qualidade de vida e as redes de suporte social, sugerindo algumas conjunturas nas relações estabelecidas através das redes sociais com os indivíduos idosos, sendo estas relacionadas às pessoas que fazem parte das redes de suporte formal e informal. Sendo que essas apoiam a manutenção da qualidade de vida, evitando com que este idosos se sintam isolados, o que fortalece as suas conexões de relacionamento e promove a inclusão desse público específico na sociedade.

Tabela 11 – Resultado percentual de satisfação com o suporte e apoio social ao idoso

Questão Avaliada	Insa-tisfeito	Não Sabe	Satis-feito	Total
26 Com relação ao convívio e encontro com amigos no turismo:	7,0%	8,1%	84,9%	100%
27 Com relação à felicidade, alegria, boas emoções no turismo:	8,6%	6,5%	84,9%	100%
28 Com relação à educação e o respeito do público no turismo:	41,9%	2,2%	55,9%	100%
29 Com relação à socialização com outras pessoas no turismo:	7,0%	5,9%	87,1%	100%
30 Com relação a aprendizagem nos passeios turísticos em VA:	9,7%	7,5%	82,8%	100%
31 Com relação ao atendimento personalizado ao idoso no turismo:	55,9%	5,9%	38,2%	100%
32 Com relação ao convívio e companhia de familiares no turismo:	4,3%	1,1%	94,6%	100%
33 Com relação à diversão em grupo no turismo em VA:	10,2%	12,9%	76,9%	100%
34 Com relação ao profissionalismo e preparo no atendimento:	42,5%	10,8%	46,8%	100%
35 Com relação aos passeios e atividades em grupo no turismo:	19,9%	18,3%	61,8%	100%
36 Com relação ao convívio com demais pessoas no turismo:	10,8%	15,1%	74,2%	100%
37 Com relação às filas e vagas para idosos em locais de turismo:	67,7%	2,2%	30,1%	100%
38 Com relação ao atendimento dos guias turísticos aos idosos:	57,0%	13,4%	29,6%	100%
39 Com relação às novas amizades feitas no turismo em VA:	2,2%	4,8%	93,0%	100%
40 Com relação ao bem-estar e revigoramento de energias:	2,7%	0,5%	96,8%	100%
41 Com relação ao diálogo e conversas proporcionadas no turismo:	23,1%	7,0%	70,0%	100%
42 Com relação ao esquecimento das preocupações durante o turismo:	16,7%	1,1%	82,3%	100%
43 Com relação à segurança e informação dos guardas/vigilantes:	60,2%	1,6%	38,2%	100%
44 Com relação ao apoio social dado ao idoso no turismo de VA:	61,8%	2,2%	36,0%	100%
45 Com relação às organizações/instituições públicas de VA nas ações e políticas de apoio ao turismo para idosos no município:	66,1%	4,3%	29,6%	100%
46 Com relação às agências e empresas de turismo de VA em oferecer pacotes e serviços de apoio ao turismo para idosos no município:	68,8%	12,9%	18,3%	100%
47 Com relação a sua satisfação geral com o turismo em VA:	51,1%	4,8%	44,1%	100%

Fonte: Resultados da pesquisa.

Através das variáveis de satisfação com o suporte social aos idosos, a (Questão 26) deixa evidente que o turismo em Venâncio Aires proporciona um clima

positivo nas atividades de turismo com todos os amigos, e que na (Questão 27), a relação de alegria e felicidade é significativa entre as pessoas idosas. Nota-se também, através da (Questão 28), que a educação e o respeito com os idosos nas atividades é um índice que precisa melhorar, e que ações precisam ser desenvolvidas para melhorar o atendimento ao idoso, conforme a (Questão 31) uma vez que a (Questão 34) convergiu com a 31, profissionalismo e preparo no atendimento já que ambas apresentaram um percentual negativo, no qual percebe-se que o atendimento precisa melhorar no município.

Na (Questão 37), as filas e vagas para idosos nos locais de turismo precisam melhorar, sendo que cabe aos órgãos públicos e privados, criarem ações nesse sentido. Na (Questão 38), o atendimento dos guias turísticos aos idosos é outra variável que precisa ser mais bem pensada e aplicada, de forma que uma alternativa seria investir em qualificação dos responsáveis. Igualmente, na (Questão 43), a partir da média baixa de satisfação, é visto que se precisa investir em qualificação para a segurança, com incentivo a aquisição de conhecimento e informações para os guardas, por parte dos órgãos públicos.

No que se refere a (Questão 44), com relação ao apoio social dado ao idoso no turismo de Venâncio Aires, aponta-se a busca de políticas e suporte social ao idoso como ações dos órgãos públicos, uma vez que não se tem políticas direcionadas para este público no município, ou seja, ainda se tem muito a ser melhorado e desenvolvido. É possível relacionar o dado anterior com algumas das respostas dos entrevistados no Estudo de Caso, como por exemplo, na pergunta sobre as políticas públicas de apoio e suporte social formalizada ao turista idoso no município em que a entrevistada (E1) deixa claro que não existe uma política pública de apoio e suporte social formalizada ao turista idoso no município. “Não temos nenhuma política pública do turismo para a terceira idade” (E1). De forma unânime, os demais entrevistados afirmaram a inexistência de políticas públicas para o idoso. Sendo as seguintes falas: entrevistada (E2) “Não, formal não tem”. A entrevistada (E3) “Não formal, direcionada ao turismo eu desconheço”. Já a entrevistada (E4) relatou “não tenho conhecimento. Especificamente, não” (E4). Finalmente, o entrevistado (E5) também disse não existir uma política pública de apoio e suporte social formalizada.

Na (Questão 45) – Com relação às organizações/instituições públicas de Venâncio Aires nas ações e políticas de apoio ao turismo para idosos no município,

(Questão 46) – Com relação às agências e empresas de turismo de Venâncio Aires em oferecer pacotes e serviços de apoio ao turismo para idosos no município e (Questão 47) – Com relação a sua satisfação geral com o turismo em Venâncio Aires, percebe-se que em ambas as variáveis destacadas muito se têm a desenvolver em prol do suporte social ao idoso. O que se confirma, logo com a pergunta inserida no Estudo de Caso, sendo a seguinte: Como funciona o turismo receptivo e as redes de suporte social para o público idoso no município de Venâncio Aires? No que se difere dos outros públicos? Na resposta da entrevistada (E6), ela afirma que “não difere de outros públicos no caso de redes de suporte social. Quanto ao receptivo a didática na condução do grupo é específica para a faixa etária” (E6). O entrevistado (E7) diz que: “Tudo precisamos levar em conta, as necessidades, eu tento ficar atento ao embarque e desembarque no ônibus, observando as limitações de cada um.” No tocante a resposta do entrevistado (E8), o mesmo afirma na sua fala que: “Ainda não temos um suporte social específico no turismo para o público idoso”.

Para Correia (2016), os dados estatísticos deixam claro que há cada vez mais pessoas idosas no Brasil, e que muito se precisa trabalhar para poder oferecer um suporte social de qualidade, visto que são notórias as insuficiências nesse aspecto. Para essa autora, a participação do suporte social das famílias e amigos (suporte social informal), influencia na redução de casos de situações de isolamento das pessoas idosas.

Com relação às organizações e instituições públicas de Venâncio Aires nas ações e políticas de apoio ao turismo para idosos no município, a média de satisfação ficou em 2,88, o que equivale a 29,6% de idosos satisfeitos. Apesar de relativamente baixo, supera a média (2,65) e o percentual (18,3%) de satisfeitos em relação às agências e empresas de turismo privadas de Venâncio Aires, em oferecer pacotes e serviços de apoio ao turismo para idosos no município. O que indica a necessidade de uma maior atuação de setor público-privado no suporte e apoio social ao turista idoso no município. Dessa forma, Machado (2018) enfatiza a necessidade de políticas públicas que favoreçam a inclusão numa perspectiva de lazer para o idoso com direito social, visto ainda que é preciso planejar os espaços públicos e privados de lazer para receber este público específico e promover as relações e experiências que as atividades de turismo nos permitem.

Observando ainda, que na (Questão 47) - A satisfação geral do turista idoso também ficou baixa, com apenas 44,1% de satisfeitos, o que indica um desempenho com possibilidades de melhoria ao turismo de idosos no município de Venâncio Aires, aspecto que será abordado na seção seguinte.

Confirmando assim com Neri e Vieira (2013) e Nogueira e Martins (2017) que as percepções com o convívio com outras pessoas contribuem para a melhora da comunicação com outros e também nas atividades mentais e de interação, além de fortalecer o vínculo com conhecidos e familiares. Machado (2018) também confirma que quanto maior a autonomia e independência da pessoa idosa, melhor será sua qualidade de vida, ressaltando que essa autonomia não significa a ausência ou carência de suporte social. É fundamental que sempre exista o suporte social da família, conhecidos e sociedade, pois promove a satisfação da pessoa idosa.

A partir dos resultados apresentados com as variáveis com relação aos percentuais e médias com o suporte social ao idoso, percebe-se o que Nogueira e Martins (2017) afirmam sobre a importância do bem-estar subjetivo dos idosos com suas relações em sociedade, apresentando o impacto positivo que as relações sociais possuem, tanto no âmbito familiar como de conhecidos.

Para Ribeiro e Carvalho (2020) o turismo com suas atividades permite identificar uma imagem positiva da velhice, como uma estratégia para afastar a solidão, sabendo que nesses espaços de lazer as pessoas idosas conseguem criar conexões de relacionamento, essas que inexistiriam, se esse público estivesse em casa. Os resultados positivos evidenciados na Tabela 10 e na Tabela 11, vão ao encontro de algumas variáveis presentes nas Questões 26, 27, 29, 30, 32, 33, 36, 39, 40, 41 e 42, que são condicionantes positivos apresentados na pesquisa. Neri e Vieira (2013) afirmam que além dos fatores positivos já apresentados por conta da convivência e do relacionamento com outros, o turismo amplia a sensação de liberdade e de viver da pessoa idosa (GIRALDI, 2014; ASHTON et al., 2015).

4.5.3 Análise Fatorial Exploratória em Suporte e Apoio Social ao Idoso

Na intenção de analisar os principais fatores relacionados ao suporte e apoio social e ainda responder ao objetivo específico C que é determinar os principais fatores responsáveis pelas redes de suporte social entre pessoas idosas em eventos turísticos no município, relacionadas ao suporte e apoio social ao idoso em eventos

e atividades de turismo no município de Venâncio Aires, realizou-se mediante o emprego estatístico uma Análise Fatorial Exploratória, que segundo Hair et al. (2005), consiste em uma técnica de análise estatística que permite resumir e reduzir dados em fatores. Para tanto, a análise foi realizada com auxílio computacional com emprego de *software* de estatística. A análise foi empregada com 19 variáveis (Q26 a Q45), relacionadas com questões sobre o suporte e apoio social ao idoso no turismo.

Inicialmente foi realizado o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), que segundo Hair et al. (2005), deve apresentar valores acima de 0,50 como patamar minimamente aceitável, sendo o recomendado acima de 0,7. O valor obtido ficou em 0,856 o que é considerado bom. O teste de esfericidade de Bartlett também resultou com valor recomendado de significância em 0,000 (Tabela 12). Com esses resultados foi possível dar continuidade ao processo estatístico de Análise Fatorial.

Tabela 12 – Teste de KMO e Bartlett

Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	2310,618
	GI	171
	Sig.	,000

Fonte: Análise estatística computacional (SPSS).

No teste de comunalidades (Tabela 13), cujo valor mínimo aceitável deve ser maior que 0,5 (HAIR et al., 2005), teve todas variáveis analisadas acima deste valor (>0,5), indicando que a porcentagem da variância de cada variável explicada pelos fatores comuns é superior a 50% em todos os casos.

Tabela 13 – Comunalidades

Variáveis	Inicial	Extração
Q26	1,000	,619
Q27	1,000	,623
Q28	1,000	,657
Q29	1,000	,525
Q30	1,000	,533
Q31	1,000	,695
Q32	1,000	,612
Q33	1,000	,722
Q34	1,000	,743
Q35	1,000	,667
Q36	1,000	,596
Q37	1,000	,749
Q38	1,000	,757
Q39	1,000	,704

Q40	1,000	,698
Q41	1,000	,728
Q42	1,000	,695
Q43	1,000	,826
Q44	1,000	,848

Nota: Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: Análise estatística computacional (SPSS).

Os resultados da Análise Fatorial Exploratória gerou 4 fatores (com autovalores acima de 1), explicando 68,409% da variância total das 19 variáveis. Pela solução rotacionada varimax, que possibilita um aprimoramento e melhor ajustamento dos dados, o primeiro fator explica 30,843% da variância total, o segundo fator explica 13,446%, o terceiro fator 12,178% e o quarto fator retido explica 11,943% da variância total (Tabela 14).

Tabela 14 – Variância Total Explicada

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	7,283	38,331	38,331	7,283	38,331	38,331	5,860	30,843	30,843
2	3,146	16,557	54,888	3,146	16,557	54,888	2,555	13,446	44,289
3	1,448	7,622	62,510	1,448	7,622	62,510	2,314	12,178	56,467
4	1,121	5,899	68,409	1,121	5,899	68,409	2,269	11,943	68,409
5	,876	4,612	73,021						
6	,747	3,932	76,953						
7	,709	3,732	80,685	Solução Não-Rotacionada			Solução Rotacionada/Varimax		
8	,518	2,724	83,410						
9	,482	2,538	85,947						
10	,437	2,300	88,247						
11	,393	2,071	90,318						
12	,377	1,986	92,304						
13	,324	1,704	94,008						
14	,302	1,592	95,599						
15	,265	1,396	96,996						
16	,197	1,037	98,033						
17	,155	,817	98,850						
18	,150	,792	99,641						
19	,068	,359	100,000						

Nota: Método de Extração: Análise de Componente Principal. Solução Rotacionada Varimax

Fonte: Análise estatística computacional (SPSS).

A Tabela 15 apresenta as cargas fatoriais (com corte acima de 0,500) para cada variável e o seu agrupamento resultante em quatro fatores.

Tabela 15 – Matriz dos fatores

Variáveis de apoio social ao idoso	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Q28 Educação e o respeito do público ao idoso no turismo	0,716			
Q31 Atendimento personalizado ao idoso no turismo	0,794			
Q34 Profissionalismo e preparo no atendimento	0,763			
Q37 Filas e vagas para idosos em locais de turismo	0,830			
Q38 Atendimento dos guias turísticos aos idosos	0,853			
Q43 Segurança e informação dos guardas/vigilantes	0,900			
Q44 Apoio social dado ao idoso no turismo de VA	0,899			
Q30 Aprendizagem nos passeios turísticos em VA		0,575		
Q39 Novas amizades feitas no turismo em VA		0,793		
Q40 Bem-estar social e revigoramento de energias		0,807		
Q41 Diálogo e conversas proporcionadas no turismo		0,500		
Q26 Convívio e encontro com amigos no turismo:			0,545	
Q27 Felicidade, alegria, boas emoções no turismo			0,639	
Q29 Socialização com outras pessoas no turismo			0,577	
Q32 Convívio e companhia de familiares no turismo			0,502	
Q42 Esquecimento das preocupações durante o turismo			0,808	
Q33 Diversão em grupo no turismo em VA				0,782
Q35 Passeios e atividades em grupo no turismo				0,696
Q36 Convívio com demais pessoas no turismo				0,694

Nota: Matriz de componente rotativa

Fonte: Análise estatística computacional (SPSS).

O primeiro fator foi denominado de **Apoio e Atendimento ao Idoso** no turismo, explicado pelas variáveis: Educação e o respeito do público ao idoso no turismo com carga fatorial de (0,716). Atendimento personalizado ao idoso no turismo com carga fatorial de (0,794). Profissionalismo e preparo no atendimento (0,763). Filas e vagas para idosos em locais no turismo (0,830). Atendimento dos guias turísticos aos idosos (0,853). Segurança e informação dos guardas e vigilantes ao idoso (0,900). Apoio social dado ao idoso no turismo (0,899). São variáveis que dizem respeito a algum suporte de atendimento de profissionais ao idoso, proporcionando algum apoio público ao idoso para sua satisfação com o turismo.

O segundo fator foi denominado de **Benefícios Sociais ao Idoso** no turismo, explicado pelas variáveis: Aprendizagem nos passeios turísticos em Venâncio Aires (0,575). Novas amizades feitas no turismo em Venâncio Aires (0,793). Bem-estar social e revigoramento de energias (0,807). Diálogo e conversas proporcionadas no turismo (0,500). São variáveis relacionadas a um benefício social obtido a partir de interação social proporcionadas ao turista idoso.

O terceiro fator recebeu o nome de **Satisfação Emocional com Pessoas** (familiares e amigos) no turismo, explicado pelas variáveis: Convívio e encontro com amigos no turismo (0,545). Felicidade, alegria, boas emoções no turismo (0,639). Socialização com outras pessoas no turismo (0,577). Convívio e companhia de

familiares no turismo (0,502). Esquecimento das preocupações durante o turismo (0,808). Essas variáveis proporcionam algum tipo de satisfação emocional ao idoso quando em convívio com pessoas em alguma atividade turística, sobretudo familiares e amigos.

O quarto e último fator foi denominado de **Convívio em Grupo** a partir de atividades turísticas. Explicado pelas variáveis: Diversão em grupo no turismo em Venâncio Aires (0,782). Passeios e atividades em grupo no turismo (0,696). Convívio com demais pessoas no turismo (0,694). Nesse fator ocorre a presença de variáveis que proporcionam alguma atividade turística ao idoso a partir do convívio em grupo.

Sendo assim, relacionando os quatros fatores em conjunto identificou-se na pesquisa e com a devida correlação com a teoria, em que fica evidente a contribuição de seus dados, informações e conhecimentos para o Desenvolvimento Regional do Turismo em Venâncio Aires, ressaltando que esses fatores precisam ser considerados e convertidos em práticas, estratégias e políticas públicas para uma maior inclusão do idoso no turismo local.

Para Pimenta (2013) e Correia (2016), o suporte social tem a funcionalidade de ser um integrador para a pessoa idosa em sociedade, alinhando as redes de suporte de cunho de apoio social ou mesmo sobre as competências de políticas públicas em prol deste público.

O bem-estar social, a partir do suporte e apoio social, é um instrumento de carga valorativa na promoção da qualidade de vida desse público específico. Práticas de apoio e suporte social, de forma formal e informal, são elementos que claramente contribuem com a saúde, os fatores físicos, mental, psicológico e emocional em relação à pessoa idosa, a partir das atividades de turismo. Nesse sentido, Correia (2016) diz que os tipos de suporte social, tanto os formais, como informais, intervêm de uma forma direta ou mesmo indireta na qualidade de vida das pessoas idosas. Explica ainda, que a qualidade de vida e as redes de suporte social, são fatores fundamentais na criação de um bom relacionamento entre as pessoas e suas relações criadas, garantindo assim uma boa qualidade de vida ao longo dos anos.

4.5.4 Desempenho e proposta ao setor público-privado de turismo ao idoso em Venâncio Aires

Três questões adicionais (Questão 48) – Você continuaria fazendo turismo em Venâncio Aires caso ocorresse um aumento dos preços e ingressos? (Questão 49) – Você participaria mais do turismo em Venâncio Aires caso ocorresse uma redução dos preços (Desconto para idosos no turismo local)? (Questão 50) – Você lembra e fala bem do turismo em Venâncio Aires para outras pessoas idosas e continua realizando visitas turísticas em Venâncio Aires? Foram incorporadas no questionário para avaliar a fidelização do turista idoso nos eventos e atividades turísticas no município de Venâncio Aires. Quando questionados se continuariam a realizar turismo no município caso ocorresse algum aumento nos preços praticados nas atrações e nos ingressos, apenas 35,5% disseram que provavelmente continuariam a frequentar, o que representa uma média de 2,97 na escala de sete pontos que avaliou a fidelização do turista idoso no município caso houvesse elevação dos preços cobrados, indicando baixa fidelização e alta rejeição dos idosos ao turismo caso os preços subam de valor no município. Em contrapartida, outra (Questão 49) foi feita aos turistas idosos questionando se participariam mais do turismo no município caso ocorresse uma redução dos preços mediante desconto ou convênio para idosos em atrações turísticas no mesmo, concedidas pelo setor público-privado responsável pelo turismo no município. A resposta obtida foi uma melhora na fidelização com o turismo no município, com 61,81% de idosos confirmando a probabilidade de uma maior frequência de participação no turismo, o que representa uma média de 5,55 de fidelização na escala de sete pontos que avaliou a fidelização do turista idoso caso ocorresse redução dos preços mediante descontos. Todavia, quando questionados se continuariam a realizar turismo em Venâncio Aires e se expressam de modo positivo o turismo no município para outras pessoas, o resultado foi baixo, apenas 48,40% da amostra disseram que o fazem, o que representou uma média de 3,80 de fidelização considerando uma escala de sete pontos que avaliou a (Questão 50).

Os resultados indicam alta sensibilidade ao preço por parte do público de idosos com o turismo em Venâncio Aires, exigindo do setor público-privado ações estratégicas de inclusão mediante incentivos e convênios com descontos nos ingressos ao turista idoso no município. Contudo, também foram obtidos resultados

que indicam baixa avaliação com a qualidade, pois 57,5% dos entrevistados idosos desaprovam a qualidade geral do turismo de Venâncio Aires (Questão 25), representando um índice de baixa satisfação 44,1% - (Questão 47) do idoso com o turismo municipal. Para 71,5% dos idosos entrevistados, as agências e empresas privadas de turismo de Venâncio Aires não estão atuando plenamente em prol da qualidade do turismo idoso no município (Questão 23). O desempenho das empresas que atuam com turismo também foi baixo no quesito de apoio ao idoso, onde 68,8% dos entrevistados consideraram insatisfatórios (Questão 46).

Esse percentual melhora um pouco ao se tratar de órgãos públicos, porém também apresenta um percentual alto de 69,4% dos entrevistados que não concordam totalmente com as políticas direcionadas para a qualidade do turismo da população idosa no município (Questão 24). O mesmo acontece para o apoio ao turismo idoso no município, cujo percentual de insatisfação foi de 66,1%. Conforme Pimenta (2013) o apoio e suporte social são fundamentais para que a pessoa idosa atinja a sua qualidade de vida, também na prevenção de doenças, a partir do suporte oferecido, podendo esses serem de modo formal ou informal. Sabendo que com o suporte social nas mais diversas atividades que este queira fazer, o idoso se sente protegido, apoiado e cuidado, o que se converte em benefícios positivos para a sua saúde mental.

Pimenta (2013) e Fernandes (2018) dizem que quando a pessoa idosa não possui apoio social, emocional e material dos integrantes de sua rede de suporte social, esses acabam por acumular algumas dificuldades em resolver situações de estresse e até mesmo doenças. Por isso, a observação e participação permanente na vida desses é relevante nas orientações, indicações de atividades, incentivo a práticas que proporcionem bem-estar.

Portanto, além de convênios e políticas de desconto no preço das entradas de eventos turísticos no município, o setor público-privado precisa considerar ainda ações estratégicas conjuntas de melhoria nos atributos de qualidade, suporte e apoio social que apresentaram um menor desempenho identificados pela pesquisa, de modo que seja possível uma maior inclusão da população idosa na atividade turística do município. A Tabela 16 apresenta resumidamente os resultados conjuntos dos atributos a partir das médias da escala que mais contribuíram para esse baixo desempenho nas avaliações das empresas e de órgãos públicos no

município, referente à qualidade dos serviços e do apoio e suporte social ao turista idoso.

Tabela 16 – Desempenho do setor público-privado com o turismo idoso

Atributo avaliado	Média	Escala	Desempenho		
01- A divulgação e informações turísticas são suficientes em VA.	3,42	Qualidade do serviço turístico prestado pelo setor público-privado ao idoso.	Desempenho Inadequado: ações prioritárias.		
02- A organização turística de Venâncio Aires é adequada.	3,32				
03- Os locais turísticos são sinalizados com placas.	3,62				
06- O preço cobrado em eventos e atividades turísticas é adequado.	3,69				
07- Os banheiros são suficientes e higienizados.	3,28				
08- Os locais de turismo possuem estacionamento para idosos.	3,11				
09- A estrutura física é adequada para o turismo idoso.	3,05				
10- Os locais de turismo possuem infraestrutura (água, iluminação).	3,95				
11- As atrações e shows são diversas e atendem aos idosos.	3,69				
12- Os parques e eventos turísticos possuem brinquedos.	3,77				
13- O turismo proporciona cultura e arte ao idoso.	3,48				
14- Os locais de turismo em Venâncio Aires são de fácil acesso.	2,71				
15- O turismo em V. Aires proporciona acessibilidade ao idoso.	2,87				
17- Os locais de turismo possuem ambientes apropriados aos idosos.	2,96				
18- Os ambientes turísticos são amplos, com quiosques e possuem locais para descanso e paradas em Venâncio Aires.	2,86				
19- Os locais turísticos são limpos e possuem lixeiras.	3,91				
20- O ruído, barulho e a música não incomodam o turista idoso.	2,58				
21- O turismo em Venâncio Aires possui segurança para idosos.	2,78				
31- Com relação ao atendimento personalizado ao idoso no turismo:	3,45			Suporte e apoio social ao idoso no turismo	
34- Com relação ao profissionalismo e preparo no atendimento:	3,96				
37- Com relação às filas e vagas para idosos em locais de turismo:	2,99				
38- Com relação ao atendimento dos guias turísticos aos idosos:	3,19				
43- Com relação à segurança e informação dos guardas/vigilantes:	3,17				
44- Com relação ao apoio social dado ao idoso no turismo de VA:	3,02				
05- Feiras, lojas, <i>stand</i> comercial estão presentes e com qualidade.	4,34	Qualidade do serviço turístico	Desempenho Mediano: ações preventivas.		
16- O turismo em V. Aires proporciona um ambiente familiar	4,48				
22- Os ambientes turísticos apresentam local para alimentação e bebida (Lanchonete, restaurantes, <i>food truck</i>).	4,68				
28- Com relação à educação e o respeito do público no turismo:	4,06	Suporte e apoio social ao idoso			
35- Com relação aos passeios e atividades em grupo no turismo:	4,61				
41- Com relação ao diálogo e conversas proporcionadas no turismo:	4,82				
04- O tempo de duração dos eventos turísticos é suficiente.	5,19	Qualidade do serviço turístico			
26- Com relação ao convívio e encontro com amigos no turismo:	5,53	Suporte e apoio social ao idoso no turismo de Venâncio Aires	Desempenho Adequado: manutenção das ações.		
27- Com relação à felicidade, alegria, boas emoções no turismo:	5,44				
29- Com relação à socialização com outras pessoas no turismo:	5,41				
30- Com relação à aprendizagem nos passeios turísticos em VA:	5,19				
32- Com relação ao convívio e companhia de familiares no turismo:	5,97				
33- Com relação à diversão em grupo no turismo em VA:	5,12				
36- Com relação ao convívio com demais pessoas no turismo:	5,09				
39- Com relação às novas amizades feitas no turismo em VA:	5,73				
40- Com relação ao bem-estar e revigoração de energias:	5,88				
42- Com relação ao esquecimento das preocupações durante o turismo:	5,06				

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultado

A partir dos dados apresentados na Tabela 16, referentes à atuação do setor público-privado com o turismo, pode-se identificar as variáveis que apresentaram um desempenho inadequado, mediano e adequado. Sendo que atender a melhoria dos desempenhos é necessário, cabendo essas melhorias tanto por parte dos órgãos públicos, como dos privados que tem envolvimento com o turismo. Considerando que cada vez mais as pessoas idosas estão saindo de casa em busca de atividades de turismo, como apresenta Carmo (2013) que diz que os idosos estão procurando novas formas de lazer e viagens, e que é preciso que os atores envolvidos nesse segmento de mercado turístico considerem elementos como acessibilidade, segurança, informação, suporte social, atendimento conforme as necessidades, dentre outros elementos são de extrema importância para que este público específico continue a praticar atividades de turismo. No que diz respeito às limitações desse grupo, cabe entender o seu perfil e, a partir disso, proporcionar produtos e serviços de qualidade.

Na sequência são propostas diretrizes para subsidiar ações de melhoria ao setor público-privado envolvendo os atributos de qualidade turística e de apoio e suporte social ao idoso no município que obtiveram um desempenho inadequado ou mediano apresentados na anterior. O Quadro 6 propõe diretrizes prioritárias e preventivas ao setor público-privado que operam com o turismo em Venâncio Aires, visando uma maior inserção da população idosa no turismo do município.

Carmo (2013) e Fernandes (2018) apontavam em seus estudos que o segmento de turismo para as pessoas idosas pode ser entendido como uma alternativa para resolver o problema que muitas organizações apresentam com a sazonalidade em alguns períodos do ano, como comércio, varejo, agências de viagens, redes de hotelaria e outros negócios. Fernandes (2018) afirma que este perfil de consumidores de produtos e serviços de turismo pode criar um fluxo permanente em todas as temporadas do ano, já que esses tem uma maior disponibilidade de tempo, além de condições econômicas oriundas da aposentadoria e economias ao longo de sua vida.

Frente ao exposto nas propostas de melhorias de qualidade e suporte social ao turismo para a pessoa idosa, fica evidente a participação de diferentes atores que se envolvem com o turismo, além do quanto de envolvimento com outras pessoas o turista idoso tem. Nesse sentido, para que uma pessoa idosa possa gozar de uma velhice com qualidade, a inserção coletiva é um dos elementos fundamentais,

sobretudo a categoria de inserção social que evidencia o crescente envolvimento das organizações no sentido de promover atividades com finalidades de interação, socialização, participação e vivência em comunidade, sendo que o idoso está cada vez mais ativo e participativo nas atividades.

Quadro 6 – Propostas de melhoria para implementação de estratégias e políticas

Ação	Área	Propostas e diretrizes de melhoria ao setor público-privado
Ações prioritárias	Qualidade do serviço turístico ao idoso	(Q1) Aprimorar ações, estratégias e políticas em prol de uma melhor divulgação das informações turísticas direcionadas ao público idoso no município.
		(Q2) Não é adequada, precisa-se organizar ou mesmo desenvolver melhor operacionalmente o layout e organizar. Aprimorar a organização do turismo em prol ao idoso, partir de ações que considere uma melhor inclusão deste público em eventos turísticos.
		(Q3) Elaborar uma melhor sinalização, a partir de placas direcionadas ao público de idosos, de forma que possam ser melhor informados por seus direitos e informação. De uma maneira geral, a sinalização turística municipal para as propriedades rurais visitadas não está eficiente, pois não há roteiro que ligue os pontos visitados. As placas existem, mas estão, em sua maioria, no acesso das propriedades. Placas em percursos ou são poucas (despadronizadas), ou não existem, o que dificulta a visita de quem não contrata serviço de guia.
		(Q6) Elaborar em determinados dias descontos promocionais a determinadas faixas etárias.
		(Q7) Na construção dos banheiros em espaços públicos manter o cuidado para atender as exigências que suportam pessoas com acessibilidades, como cadeirantes, dentre outras necessidades especiais. Conciliando ainda, com vistorias diárias sobre a limpeza do espaço.
		(Q8) Precisa-se elaborar projetos em melhorias e construção de estacionamento para as pessoas idosas nos pontos turísticos do município.
		(Q9) Elaborar projetos de estrutura física que atenda ao idoso, como espaço com acessibilidade, espaço para descanso com bancos e demais infraestrutura que possam proporcionar conforto ao usuário.
		(Q10) investir em projetos de melhorias em infraestrutura são fundamentais, conciliando nos espaços turísticos possibilidade de fazer uso de energia, infraestrutura com quiosque, bancos e poder tomar água.
		(Q11) O público está dizendo que quer mais shows direcionados a eles, ou seja, os shows precisam estar privilegiando mais o público de idosos. É necessário desenvolver atrações e shows com uma diversidade maior que atenda o público idoso em Venâncio Aires.
		(Q12) Ao analisar os eventos turísticos e parques, precisa-se considerar uma maior quantidade de instalações de brinquedos que atendam aos netos ou terceiros que vão junto com os idosos nestes eventos.
		(Q13) Elaborar projetos sociais onde possam fortalecer a importância da cultura e da arte para o município.
		(Q14) Os locais de acesso precisam ser trabalhados.
		(Q15) Estudar sobre a acessibilidade de idosos.
		(Q17) Ambiente de evento precisa estar apropriado ao idoso. Soluções que proporcionem um ambiente mais apropriado ao grupo idoso em eventos turísticos.
		(Q18) É fundamental que se desenvolva projetos de infraestrutura, quando possível a partir dos órgãos públicos, ou mesmo por parte dos

		empreendedores privados.
		(Q19) É necessário que se desenvolva.
		(Q20) Precisa-se fracionar ambientes para que possa ser ouvido músicas com um volume alto, pois este barulho incomoda a pessoa idosa. O ideal seria ter no município, um espaço exclusivo para poder fazer uso, este público que gosta de ouvir música alta, sem que venha a prejudicar a tranquilidade das pessoas idosas.
		(Q21) É necessário que se desenvolva projetos em prol de segurança nestes espaços turísticos para as pessoas idosas.
	Suporte e apoio social ao turista idoso	(Q31) Precisa se desenvolver ações para melhorar o atendimento ao idoso.
		(Q34) Treinamento e desenvolvimento de contratação de profissionais de turismo aptos em atendimento ao público idoso e eventos.
		(Q37) Melhorar as filas e vagas para as pessoas idosas é importante, ainda sabendo que estes, por questões da faixa etária, acumulam em alguns casos dificuldades com a coordenação motora.
		(Q38) Precisa-se investir em treinamento dos guias de turismo para melhor atender os turistas, principalmente, os turistas idosos.
		(Q43) Desenvolver treinamento com os guardas sobre como atender e oferecer algum tipo de suporte social é fundamental, para que assim, este profissional possa oferecer um serviço de qualidade.
		(Q44) Desenvolver ações psicossociais que tenham maior direcionamento ao apoio social ao turista idoso em eventos e atividades no município.
Ações preventivas	Qualidade do serviço	(Q5) Aperfeiçoar o sistema comercial das feiras e lojas no turismo com artigos considerando o turista idoso.
		(Q16) Aprimorar o ambiente familiar nos eventos turísticos do município.
		(Q22) Ampliar os ambientes de alimentação e bebidas no turismo.
	Suporte e apoio social ao turista idoso	(Q28) Incentivar o público a zelar por respeito e educação ao turista idoso.
		(Q35) Ampliar os passeios e atividades em grupo incluindo idosos.
		(Q41) Instigar a interação do turista idoso nos diálogos e conversas durante atividade turística.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultado.

Félix (2018) apresenta que estudos da área da Gerontologia mostram que as atividades de turismo para as pessoas idosas podem ser interpretadas como uma fase em que o indivíduo em suas atividades com amigos ou mesmo sozinho se permite fazer avaliações de si mesmo, sem culpa, sem medo, livre das imposições sociais e das obrigações que já teve na idade anterior aos seus sessenta anos. Nesse sentido, o turismo é transformador, provoca experiências e contribui na socialização desse indivíduo no seu espaço.

5 CONCLUSÃO

O Brasil, que já foi considerado um país que se definia como jovem, hoje se apresenta com uma grande parcela da população com idade igual ou superior a 60 anos. Essa mudança da população em faixa etária, conforme mostram os dados do IBGE (2010), evidencia que este cenário precisa ser estudado, em seus diversos segmentos da sociedade. O segmento de atividades de turismo para a pessoa idosa vem avançando e se reinventando a partir desse público, que goza de seus direitos em sociedade, direitos esses, firmados pelas políticas públicas a propiciar o bem-estar e a qualidade de vida e suporte social a este público nas atividades de turismo, se expandindo para mais setores, como esporte, lazer, educação, seguridade social, cultural, econômica, ambiental e saúde.

Esta tese teve como problema de pesquisa a busca de respostas para a questão: como são estabelecidas as redes de suporte social entre pessoas idosas em eventos turísticos promovidos por organizações privadas e públicas no município de Venâncio Aires no estado do Rio Grande do Sul, Brasil?

Com vistas a prover as respostas ao problema de pesquisa, construiu-se o objetivo geral, o qual consistia justamente em analisar as redes de suporte social entre pessoas idosas a partir de eventos turísticos promovidos por organizações privadas e públicas no município de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul. O qual foi plenamente alcançado a partir dos resultados obtidos com a pesquisa que proporcionou respostas aos objetivos específicos estabelecidos.

No que se refere aos objetivos específicos propostos para esta tese, o primeiro deles buscava identificar as variáveis qualitativas relevantes à atividade do turismo e a rede de suporte social entre pessoas idosas no município de Venâncio Aires. Este objetivo foi alcançado a partir do Estudo de Caso e principalmente a partir da pesquisa qualitativa exploratória, na qual se identificou inúmeras variáveis que impactam os serviços de turismo e de apoio social ao idoso no turismo local. A identificação dessas variáveis locais trouxe ao pesquisador a compreensão dos aspectos que influenciam diretamente nos serviços e no apoio social ao turista idoso no município de Venâncio Aires, possibilitando dessa forma a construção do instrumento da pesquisa empírica que permitiu respostas aos próximos objetivos específicos estabelecidos para esta tese.

Já o segundo objetivo específico consistia em avaliar a percepção do idoso em relação ao turismo e à rede de suporte social em eventos promovidos por organizações privadas e públicas no município. A pesquisa realizada com 186 turistas idosos no município revelou que a percepção desses em relação aos serviços de turismo em Venâncio Aires, no geral, obteve apenas 37,6% de concordância com a qualidade oferecida. A percepção do desempenho foi melhor avaliada pelos idosos para os órgãos públicos (22,6%) e menor para agências e empresas que atuam nos serviços de turismo no município. A pesquisa considerou a avaliação de 22 variáveis relacionadas aos serviços turísticos. No que tange a percepção do idoso em relação à rede de suporte social em eventos de turismo no município, a pesquisa avaliou 19 variáveis e no geral teve 44,1% dos idosos entrevistados satisfeitos. Sendo que o desempenho também foi melhor avaliado para organizações públicas do município, que para 29,6% dos idosos desenvolve satisfatoriamente ações e políticas de apoio social de turismo para idosos. Esse desempenho foi mais baixo para agências e empresas de turismo, que demonstraram resultado satisfatório para apenas 18,3% dos idosos entrevistados, o que indica a necessidade de melhoria, sobretudo para organizações privadas a partir de estratégias e políticas para o desenvolvimento local do turismo direcionado ao idoso em Venâncio Aires, seja na qualidade dos serviços prestados e também no apoio social à pessoa idosa no turismo local do município.

Finalmente, o terceiro e último objetivo específico, se configurava em determinar os principais fatores responsáveis pelas redes de suporte social entre pessoas idosas em eventos turísticos no município. Para tanto, foi desenvolvida uma análise fatorial exploratória que permitiu identificar quatro fatores responsáveis pelas redes de suporte social ao turista idoso no município, denominadas de: apoio e atendimento proporcionado pelo turismo ao idoso no município; benefícios sociais proporcionadas pelo turismo ao idoso no município; satisfação emocional com pessoas (familiares e amigos) proporcionada pelo turismo ao idoso no município; e convívio em grupo a partir de atividades proporcionadas pelo turismo ao idoso no município.

Conforme Carmo (2013) o turismo vem como uma alternativa para a melhora da qualidade de vida, visto que o lazer é um direito da pessoa idosa, além de estar veiculado às políticas públicas para a pessoa idosa. Nesse sentido, o turismo surge para este público como forma de aproveitar a vida e o seu tempo. Especialmente

após anos corridos de trabalho e uma rotina diferente da atual que cabe a pessoa idosa, tempo agora de aproveitar a vida, as redes de contato e viver novas experiências e vivências com toda a sua rede de relacionamentos.

Embora Venâncio Aires seja considerado, ainda, um município promissor do Rio Grande do Sul na sua composição turística, avalia-se que é fundamental a realização de investimento em infraestrutura, acesso, acessibilidade dos espaços turísticos. É necessário investir em políticas públicas de turismo para o idoso e proposições educativas a nível local. Compreende-se, também, a partir das exposições realizadas que é preciso muito trabalho em prol das atividades de turismo para o idoso no município de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul. Dentre os dados apurados, ficou evidente que é indispensável investir na qualidade dos serviços e produtos oferecidos, pois, por parte do órgão público é necessário investir em acesso aos locais, uma vez que essa variável apresentou um elevado percentual na presente pesquisa e uma média baixa de satisfação dos entrevistados. Também notou-se que investir em acessibilidade ao turista idoso é outro fator importantíssimo para o desenvolvimento deste segmento, considerando as condições dessa faixa etária uma vez que no momento de fazer o uso de alguma atividade de turismo o público idoso precisa de acesso para usufruir dos locais.

Outras variáveis que ficaram com baixo desempenho foram à questão da divulgação e das informações turísticas. Identificou-se que o órgão público precisa investir em placas de sinalização nos seus locais turísticos. Outra variável que também apresentou uma média baixa foi a da qualidade dos banheiros, visto que a grande maioria não atende às necessidades desse público, tanto no ambiente público como no privado. Investir em acessibilidade, placas de identificação e infraestrutura física de banheiros e local para descanso são fatores importantes para o desenvolvimento do segmento. Atender a essas normas de acessibilidade, inclusive de banheiros, é regido por lei quando se pensa nos espaços públicos e privados comerciais com acessibilidade. A média e o percentual da variável que buscou identificar se os locais de turismo são limpos e possuem lixeiras também evidenciou a necessidade de melhoria nesse quesito. Ao perguntar se as agências de turismo estão presentes com o turismo receptivo e se atuam em prol da qualidade do mesmo, a partir da fala dos entrevistados, totalizou-se uma média baixa, ou seja, perante a classe do segmento precisa-se com urgência buscar ferramentas para melhorar o turismo local e assim poder oferecer qualidade. De

modo, que, por parte dos órgãos públicos fica evidente através da média e percentual baixo, que se precisa investir em qualificação e conhecimento para assim poder trabalhar em prol de políticas direcionadas para a qualidade do turismo da população idosa no município.

No geral a avaliação com a qualidade do turismo para a pessoa idosa no município apresentou uma desaprovação na satisfação dos entrevistados. Ou seja, investir no turismo para o idoso é fundamental e os atores envolvidos precisam trabalhar nesse planejamento, ainda mais no atual cenário, no qual destaca-se a longevidade e os números estimados de participação deste perfil no mercado de turismo.

Em relação às variáveis que respondem em relação aos atributos de suporte social ao idoso no turismo, notou-se que a disponibilidade do suporte em filas e vagas para idosos em turismo precisa melhorar. Também percebeu-se que o apoio social dado ao idoso no turismo ficou com uma média e um percentual baixo. Outra questão que deve ser aprimorada é o atendimento ao público idoso no município, sendo que foi demonstrada insatisfação em relação ao respeito e a educação do público com os idosos nos espaços de turismo, além disso, os passeios e atividades turísticas em grupo precisam de ampliações.

Em razão disso, a partir das médias e percentuais baixos, no que compete a insatisfação dos entrevistados, é preciso considerar pelos atores envolvidos, sendo estes os órgãos públicos e privados, formas de pensar em estratégias de melhorias que visem promover qualidade no turismo. Isso deve ser promovido tanto em infraestrutura, acesso ao local, mão de obra para atuação no setor quanto em qualidade no suporte social oferecido aos idosos em suas atividades turísticas. O objetivo é que futuramente o município possa avançar nessas variáveis, tendo um elevado aumento da procura pelo turismo desse perfil, ampliando os cenários de investimentos por interessados no segmento e desenvolvimento turístico no município e valorizando a imagem turística.

Outro dado que se destacou foi o de que nos fatores desempenho satisfatório em relação ao convívio e encontro com amigos no turismo, a felicidade, a alegria e as boas vibrações no turismo mostraram-se como variáveis positivas pelos entrevistados. Sobre a socialização com outras pessoas no turismo, a avaliação foi positiva, como no que diz respeito à aprendizagem sobre o que os passeios turísticos proporcionam aos turistas.

A diversão em grupo por parte dos idosos apresentou um percentual satisfatório e o convívio com amigos e familiares também se destacou de forma positiva para esses entrevistados. A variável relacionada ao esquecimento das preocupações durante o turismo, também apresentou uma média alta e os percentuais foram satisfatórios.

Com relação ao apoio social dado ao idoso no turismo de Venâncio Aires, por parte dos órgãos públicos, é necessário buscar ações para trabalhar essa questão sob o viés de qualidade em políticas públicas e suporte social ao idoso, visto que ainda não existem ações em prol do turista idoso no município.

Em linhas gerais, com relação às organizações públicas de Venâncio Aires nas ações e políticas de apoio ao turista idoso no município, com relação às agências e empresas de turismo em oferecer pacotes e serviços de apoio ao turismo para o idoso e perante a variável relacionada à satisfação geral com o turismo no município de Venâncio Aires, percebe-se que essas variáveis destacadas precisam ser trabalhadas para então obter-se um suporte social de qualidade para o turista idoso no município. Até o momento não se tem apresentado informações perante os atores envolvidos e os entrevistados nos percentuais no que se diferem ao turismo receptivo e as redes sociais, de forma a ter muito que se trabalhar nesse segmento em prol do idoso.

Sobre o olhar dos atores públicos do município, é indispensável que existam investimentos e um planejamento emergencial em políticas públicas voltadas ao segmento de turismo para o idoso, buscando fomentar, a partir de ações e projetos turísticos para este público específico, ações e parcerias efetivas de âmbito regional, para, a partir disso, ampliar o interesse de praticantes de atividades de turismo de idosos e, até mesmo, a partir desse âmbito regional, trazer alternativas de incentivo e melhorias para os pontos turísticos e para o suporte social que precisa ser trabalhado em Venâncio Aires.

Nesse sentido, é preciso trabalhar fortemente o protagonismo dos órgãos públicos para que promovam o desenvolvimento de políticas públicas de suporte social e de turismo para a pessoa idosa, buscando a interação dos espaços entre os setores públicos e privados, sociedade civil e comunidade local. Sendo que esses ainda se apresentam pouco internalizados por parte das gestões públicas locais, podendo interpretar, a partir das entrevistas e resultados dos dados estatísticos, que essa demanda ainda é colocada em segundo plano sobre um olhar especializado a

esse público específico, nos investimentos de infraestrutura e políticas governamentais à pessoa idosa.

Contudo, vale destacar que a presente tese apresenta limitações uma vez que os dados apurados nos resultados refletem apenas um município, no caso Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, Brasil, não sendo possível ou pertinente criar ou apresentar generalizações para outras localidades.

Como sugestão para novas e futuras pesquisas relacionadas a este tema deixa-se um pedido para que outros pesquisadores estudem o turismo para a pessoa idosa, a partir das redes de suporte social, visto que nesse sentido pouco se tem trabalhado no segmento, como foi possível averiguar a partir das buscas por teses, dissertações e artigos acadêmicos. Nesse sentido, nota-se que a pesquisa na presente temática evidencia a importância de investir no turismo e suporte social para a pessoa idosa, sendo que a prática das atividades desse segmento para esse público contribui para a sua qualidade de vida, hábitos saudáveis, socialização, incremento nas suas relações sociais e redes de relacionamento. Todas essas alterações proporcionadas pelas atividades turísticas e com suas redes de suporte social fazem com que a qualidade de vida da pessoa idosa contribua para um envelhecimento mais ativo e com saúde.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, L. S. **Suporte Social entre idosos frequentadores de centro dia e moradores de ILPI**. 2018. 77 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicogerontologia - Mestrado) - Instituto de Ensino e Pesquisa, Mogi das Cruzes, 2018.
- ANTUNES, R.; SEQUEIRA, J.; ALARCÃO, M. Personal social network and perceived life quality in teenagers. **International Journal of Development and Educational Psychology**, v. 2, n. 1, p. 335-345, 2011.
- ARAÚJO, L.; RIBEIRO, O. Centenários: que redes sociais? **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 15, p. 57-74, 2012.
- AREOSA, S. V. C. **Envelhecimento, contexto social e relações familiares: O idoso, de assistido a provedor da família**. 2008. 212f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- ASHTON, S. G. M.; CABRAL, S.; SANTOS, G. A. dos; KROETZ, J. A relação do turismo e da Qualidade de Vida no Processo de Envelhecimento. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 547 – 566, dez. 2015.
- AZEVEDO, F. F.; CACHO, A. N. B. O turismo no contexto da sociedade informacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 4, n. 2, p. 31-48, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 1977
- BOREGAS, F. C. B. **Suporte social e condições de saúde dos idosos institucionalizados de descendência nipônica** / Flávia Cristina Busch Boregas. Maringá-PR: UNICESUMAR, 2018. Dissertação (mestrado) – UNICESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, 2018.
- BORGES, H. F. S. **Impacto da promoção do autocuidado nos idosos**. 2018. 55f. Projeto de Dissertação (Instituto Politécnico de Bragança. Bragança – Mestrado) Instituto Politécnico de Bragança, São Paulo, 2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha do idoso: Dicas para atender bem turistas idosos**. 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/27_09_2016_cartilha_idoso.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- _____. MINISTÉRIO DO TURISMO. Caderno e manuais de segmentação. 56 f. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/assuntos-categoria/caderno-e-manuais-de-segmentacao>>. Acesso em: 21 abr. 2020.
- _____. MINISTÉRIO DO TURISMO. CADASTUR, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/cadastrar-prestadora-de-servico-turistico>>

Acesso em: 09 set. 2020.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

_____. Estatuto do idoso. Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 03 out. 2003.

_____. Lei 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 05 jan. 1994.

_____. Portaria n. 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 28 jul. 2018.

_____. **Secretária de desenvolvimento econômico e turismo do Rio Grande do Sul**. 2019. Disponível em: <<https://www.turismo.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

_____. **Viaja mais melhor idade**. 2018. Disponível em: <<http://www.viajamais.gov.br/vm/>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRITO, T. R. P., et al. **Redes sociais e funcionalidade em pessoas idosas: evidências do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE)**. Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo, v. 21, supl. 2, e180003, 2018.

CARVALHO, F. C. C.; SILVA, C. C. B. **O Turismo e a Renda dos Idosos: A experiência brasileira com o programa “Viaja Mais Melhor Idade”**. In: ANAIS BRASILEIROS DE ESTUDOS TURISTICOS, 2014, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora, p. 25-34, 2014.

RIBEIRO, M. P. S.; CARVALHO, K. D. **Envelhecimento ativo, qualidade de vida e turismo: o olhar de um grupo de idosos do município de São Bernardo, Maranhão**. Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 13, n. 1, p. 65-83, janeiro-abril de 2020.

CARVALHO, M. F. C. **O envelhecimento e o turismo receptivo em Fortaleza**. 2017. 134f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados e Centro de Ciências e Tecnologia - Mestrado) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. **A sociedade em rede**. 11 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Comunicación y Poder**. Madri: Alianza Editorial, 2009.

CASTRO, A. P. **Ecos da violência**: Significados e repercussões em idosos. 2013. 141f. Tese (Ciências na área de Saúde Pública - Doutorado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

CASTRO, I. N. **Turismo e lazer do(a) idoso(a) na cidade de Brasília como forma de inclusão social**. 2016. 170 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Turismo - Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P.S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CORREIA, C. Acessibilidade e suporte social. In H. Firmino, M. Simões, & J. Cerejeira (coords.), **Saúde mental das pessoas mais velhas**. Lisboa: Lidel, p. 439-443, 2016.

COSTA, C. Turismo e cultura: Avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo (1990 - 2000). **Análise Social**, v. XI, n. 175, p. 279-295, 2005.

CUNHA, L. **Economia e política do turismo**. 3. Ed. Lisboa: LIDEL, 2013.

DEL CHIAPPA, G; BAGGIO, R. **Knowledge transfer in smart tourism destinations**: analyzing the effects of a network structure. *Journal of Destination Marketing & Management*, vol. 4, ed. 3, p. 145-150, oct. 2015.

DOMINGUES, M. A. et al. Suporte social e familiar na velhice. In: PERRACINI, M. R.; FLÓ, C. M. **Fisioterapia**: Teoria e prática clínica: Funcionalidade e Envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 213-218.

DORNELLES, M. **Desenvolvimento Regional e uso do território**: Uma análise a partir do circuito espacial e círculos de cooperação da produção de cigarros no território da região de Santa Cruz-RS. 2016. 183 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2016.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FERNANDES, A. L. P. **Construção e validação da Escala de Rede de Suporte Social de Idosos – ERSSI**. 2018. 121 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gerontologia) – Universidade de São Paulo, Escola de artes, ciências e humanidades, São Paulo, 2018.

FLANAGAN, J. C. The critical incident technique. **Psychology Bulletin**, n.51, v.4, p.327-358, 1954.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIRALDI, R. C. Espaços de lazer para a terceira idade: Sua análise por meio de várias vertentes. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 627-636, 2014.

GOMES, C. L.; PINHEIRO, M.; LACERDA, L. **Lazer, turismo e inclusão social: Intervenção com idosos**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

GOERCK, G. U.; ETGES, V. E. **Planejamento e gestão do turismo na micro região de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz**. Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017.

GOTTLIEB, B. & BERGEN, A. Social supports concepts and measures. **Journal of Psychosomatic Research**, 69(5), 511-520, 2010.

GUADALUPE, S.; CARDOSO, J. As redes de suporte social informal como fontes de provisão social em Portugal: o caso da população idosa. **Revista Sociedade e Estado**, v. 33, n. 1, p. 215 – 239, 2018.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: Projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.

HAIR, J. F. Jr.; ANDERSON, R. E.; TATHAN, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, J. F. et al. **A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLSSEM)**. 1. ed. London: Sage Publications, v. 46, 2014.

HUGHES, H. **Critical Incident Technique**. 2007. Disponível em: <<http://eprints.qut.edu.au/17545/1/17545.pdf>>. Acesso em: 12 de dez. 2019.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO E GEOGRAFIA DE ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

IBGE. **População de Venâncio Aires**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/venancio-aires/panorama>>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

IBGE. **IBGE atualiza dados geográficos de estados e municípios brasileiros**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27737-ibge-atualiza-dados-geograficos-de-estados-e-municipios-brasileiros>. Acesso em: 12 set. 2021.

LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LIMA, J. R.; SILVA, M. R. F. Conselho de direitos da pessoa idosa: Instrumento de participação e protagonismo. **Revista FSA**, v. 11, n. 3, p. 366-382, 2014.

LIMA, M. **Envelhecimento(s)**. Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

MACHADO, B. M. **Efeitos da experiência de viagem em turistas idosos**: uma análise quanto às relações entre turismo e qualidade de vida. 2018. 208 f. Tese (Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: Uma orientação aplicada. 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, H. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v.30, n2, p.289-300, 2004.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 29. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. Envelhecimento saudável: Educação, saúde e psicologia positiva. In: FERREIRA, A. J. et al. **Educação & envelhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 14-22.

MOYANO, C. A. M. **Medição da satisfação do consumidor de serviços – Desenvolvimento de um instrumento de pesquisa para avaliação da satisfação do consumidor de serviços de turismo**. Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NASCIMENTO, F. S.; SANTOS, A. C. C. **Os fatores motivacionais na prática da atividade turística na terceira idade**: Um estudo a partir de um centro de convivência de idosos na cidade de Manaus. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/7853>>. Acesso em: 09 maio 2021.

NERI, A. L. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In L. Malloy-Diniz et al. (Eds.), **Neuropsicologia do envelhecimento**: Uma Abordagem Multidimensional, Porto Alegre: Artmed, p. 17-42, 2013.

_____. **Palavras-chave em Gerontologia**. 4. Ed. Campinas: Átomo e Alínea, 2014.

_____. Qualidade de vida na velhice e subjetividade. In: _____. (Org.). **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. Campinas: Alínea, p. 13-59, 2008.

NERI, A. L.; VIEIRA, L. A. M. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 16, n. 3, p. 419-432, 2013.

NOGUEIRA, W. B. S.; MARTINS, C. D. **O lazer na terceira idade e sua contribuição para uma melhor qualidade de vida**: um estudo com idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 5(2). Disponível em: <file:///C:/Users/Dados/AppData/Local/Temp/228-Texto%20do%20artigo-1136-1-10-20170717.pdf> Acesso em: 14 maio 2021.

NOVAES, M. H. Tendências e motivações turísticas. In: VAN DE MEENE, D. R.; SOLHA, T. (Org.). **Turismo e Lazer para a pessoa idosa**. Barueri: [S. n.], 2012.

OLIVEIRA, F. J. **Turismo da terceira idade**: lazer na natureza, em Sergipe. São Cristóvão, Dissertação (mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, 2019.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, v.5, n. 2, p. 37-48, 2002.

OLIVEIRA, T. P. **Políticas públicas de lazer para idosos em Manaus**: Percepções e práticas no parque municipal do Idoso. 2016. 115 f. Dissertação (Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Turismo - Mestrado) - Universidade de São Paulo Escola de Artes, Ciências e Humanidades, São Paulo, 2016.

OMT. **Organização Mundial do Turismo**, 2019. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/en>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. 2015. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2020.

OTTONI, M. A. M. **Envelhecimento populacional e morbidade de idosos no Brasil** [manuscrito]: uma avaliação do impacto de indicadores socioeconômicos à luz das peculiaridades regionais / Máximo Alessandro Mendes Ottoni. – Montes Claros, 2020. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social /PPGDS, 2020.

PIMENTA, M. F. L. A. **Apoio social para idosos na cidade de João Pessoa (PB)**: um estudo de caso-Controlé. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Católica de Santos, Santos, 2013.

PRFEITURA DE VENÂNCIO AIRES. **Informações Turísticas**. Disponível em: <<http://portal.venancioaires.rs.gov.br/?pag=109>>. Acesso em 10 set. 2020.

PACHECO, I. C. **Hospitalidade em meios de hospedagem**: o contexto da prestação de serviços hoteleiros para o segmento idoso em São Luís (MA) na perspectiva do lazer turístico. 2015. 87f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria - Mestrado) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2015.

PANOSSO NETTO, A. Experiência e turismo: Uma união possível. In: PANOSSO NETTO, A; GAETA, C. (Org.) **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

PÉREZ, X. P. Turismo cultural – Uma visão antropológica, Colección Passos, **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, n. 2, 2009.

REMOALDO et al. Cultural tourism in the northwest Portugal: the case of the world heritage site of Guimarães. In: PINA, H.; HELDER, M.; RAMOS, M. C. P.; REMOALDO, P. C. A. **Grandes problemáticas do espaço Europeu**: Políticas de ordenamento e recomposições territoriais nas periferias europeias. Portugal: FLUP, p. 204-228, 2012.

_____. Tourists' perceptions of world heritage destinations: The case of Guimarães (Portugal). **Tourism and Hospitality Research**, v. 14, n. 4, p. 206-218, 2014.

REMOALDO, P. C.; RIBEIRO, J. C. C. Cultural heritage and tourism development policies – The case of a portuguese U.N.E.S.C.O world heritagr city. **Economía e Gestão do Turismo**. Lisboa, Portugal: Fundação Ciência e a Tecnologia/Universidade Lusíada, 2011.

RIBEIRO, M. P. S.; CARVALHO, K. D. Envelhecimento ativo, qualidade de vida e turismo: o olhar de um grupo de idosos do município de São Bernardo, Maranhão. **Turismo e Sociedade Revista – UFPR**. Curitiba, v. 13, n. 1, p. 65-83, janeiro-abril de 2020.

RODRIGUES, J.; POCINHO, R. **Turismo Sênior**: qualidade de vida percebida pelos idosos em zonas urbanas e rurais. *Egitania Scientia*, v. 1, n. 24, p. 69-86, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.46691/es.v1i24.242>. Acesso em: 10 jan. 2021.

RODRIGUES, A. G.; SILVA, A. A. D. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. **Revista brasileira geriatria e gerontologia**, v. 16, n. 1, p. 159-170, 2013.

SECCHI, L. **Políticas públicas**: Conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learnig, 2012.

SHARPLEY, R. Host perceptions of tourism: A review of the research. **Tourism Management**, v. 42, n. 1, p. 37-49, 2014.

SILVA, V. **Velhice e envelhecimento**: Qualidade de vida para os idosos inseridos nos projetos do Sesc-Estreito. Florianópolis: Sesc, 2009.

SILVEIRA, R. L. L. da (orgs.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. 260 p. p. 11-28.

STYLIDIS, D. et al. Residents support for tourism development: The role of residents place image and perceived tourism impacts. **Tourism Management**, v. 45, n. 1, p. 260-274, 2014.

TEIXEIRA, S. M. **Envelhecimento e trabalho no tempo do capital**: Implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

TERRAZA, A. V. M. et al. (2020). Relación entre actividades recreativas declaradas y capacidades cognitivas y funcionales en adultos mayores / **Relation between declared recreational activities and cognitive and functional abilities in older adults**. Rev. Cub. Salud Pública, 46(2), e1295. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio1126860?src=similardoc>> Acesso em: 03 fevereiro, 2020.

VELASCO G. M. Gestión pública del turismo. La gobernanza. In: FERNÁNDEZ, J. I. P.; SÁNCHEZ, Y. L. (Org.). **Gestión estratégica sostenible de destinos turísticos**. Sevilla: Universidad Internacional de Andalucía, p. 469-519, 2013.

VIEIRA, L. A. M. **Envolvimento e suporte social percebidos na velhice**: Dados do Estudo Fibra, Polo Unicamp. Dissertação de Mestrado em Gerontologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

VISCARDI, A. A. F. **Atividade de aventura na natureza na perspectiva de praticantes com 60 anos ou mais de idade**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

WICHMANN, F. M. A. et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 821-832, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YOON, H. et al. (2020). Effects of Leisure Participation on Life Satisfaction in Older Korean Adults: A Panel Analysis. *Int J Environ Res Public Health*, 17(12), 4402. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7345626/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

APÊNDICE I – ROTEIRO DE FORMULÁRIO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de autoria do doutorando em Desenvolvimento Regional (PPGDR) Osvaldo Daniel dos Santos Pinheiro, sob a orientação da professora Dra. Erica Karnopp da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, que tem como finalidade identificar as agências que trabalham com o público de pessoas idosas no município de Santa Cruz do Sul. Para responder ao questionário você levará poucos minutos e sua contribuição para esta pesquisa é fundamental. A sua participação é voluntária e, em qualquer momento você poderá recusar responder determinada pergunta ou cancelar o questionário. Por fim, salienta-se que as respostas dos participantes são confidenciais, e apenas serão utilizados os resultados obtidos para o desenvolvimento da pesquisa, bem como sua publicação em artigos científicos resultantes da produção desta tese.

PERGUNTAS:

1) Sua agência trabalha com o público de pessoas idosas?

- Sim
- Não

2) Quais os principais roteiros que a agência oferece para a população idosa?

3) Faixa etária dessas pessoas idosas que participam das atividades turísticas através da agência

- 60 a 69 anos
- 70 a 79 anos
- Mais de 80 anos

4) Existe predominância por algum tipo de roteiro?

- Praias
- Turismo religioso
- Turismo de compras
- Campo ou montanhas
- Cruzeiros temáticos

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA DO ESTUDO DE CASO

Entrevistado(a):..... Data:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de autoria do doutorando em Desenvolvimento Regional (PPGDR) Osvaldo Daniel dos Santos Pinheiro, sob a orientação da professora Dra. Erica Karnopp da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, que tem como finalidade analisar as redes de suporte social entre pessoas idosas a partir de eventos turísticos promovidos por organizações privadas e públicas no município de Venâncio Aires. A entrevista levará poucos minutos e sua contribuição para esta pesquisa é fundamental. A sua participação é voluntária e, em qualquer momento você poderá recusar responder determinada pergunta ou cancelar a entrevista. Por fim, salienta-se que as respostas dos participantes são confidenciais, e apenas serão utilizados os resultados obtidos para fins acadêmicos, bem como sua publicação em artigos científicos resultantes da produção desta tese.

1. Caracterização da Organização de Turismo do Município de Venâncio Aires

1.1 Informações e características da organização:

1.1.1 Nome da organização:.....

1.1.2 Ano de fundação no município:.....

1.1.3 É uma organização privada ou pública:

1.1.4 Poderia descrever quais são as principais atividades realizadas e atribuídas a essa organização relacionadas ao turismo:

.....

1.1.5 Quantas pessoas/colaboradores estão envolvidos com a organização:

1.1.6 Vocês trabalham com turismo envolvendo o público de pessoas idosas (> 60 anos)? Resposta: [] Sim ou [] Não. Se sim, porquê?

1.1.7 Qual tipo de trabalho é realizado com o turista idoso (> 60 anos) no município?

.....

2. Apenas Organizações Privadas que Trabalham com o Turismo de Idosos no Município de Venâncio Aires.

2.1 Quais são as opções e ofertas turísticas disponibilizadas em Venâncio Aires para a população idosa em busca de turismo no município? Poderia citar quais são?

.....
.....

2.2 Existe procura do público idoso por informações e atividades turísticas no município de Venâncio Aires? De qual estado ou país? Qual atividade turística atrai mais o público idoso no município? Poderia explicar?

.....
.....

2.3 A agência presta algum tipo de apoio e suporte social (relacionamento, sociabilidade, suporte especializado) ao turista idoso no município? Quais? Poderia explicar?

.....
.....

2.4 Como funciona o turismo receptivo e as redes de suporte social para o público idoso no município de Venâncio Aires? No que se difere dos outros públicos?

.....
.....

2.5 Quais são os principais pontos fortes e os pontos fracos das organizações/empresas de turismo do município no quesito de apoio e suporte social ao turista idoso em eventos turísticos de Venâncio Aires?

a) Pontos Fortes:

.....
.....

b) Pontos Fracos:

.....
.....

2.6 Algo mais que gostaria de acrescentar sobre o turismo e o suporte social à população idosa no município de Venâncio Aires?

.....
.....

3. Apenas Organizações Públicas ou Mistas que Trabalham com o Turismo de Idosos no Município de Venâncio Aires.

3.1 Quais são os eventos turísticos públicos que mais são frequentados pelo turista idoso em Venâncio Aires?

.....
.....

3.2 Quais são as ações e políticas públicas formais realizadas por vocês no município para estimular e fomentar no mesmo, envolvendo o público de pessoas idosas?

.....
.....

3.3 Existem políticas públicas de apoio e suporte social formalizadas ao turista idoso no município? Quais? Pode explicar?

.....
.....

3.4 Quais políticas públicas de apoio e suporte social ao turista idoso no município ainda precisam ser estabelecidas e aprimoradas? Pode explicar?

.....
.....

3.5 Como funciona o turismo receptivo e as redes de suporte social para o público idoso no município de Venâncio Aires? No que se difere dos outros públicos?

.....
.....

3.6 Algo mais que gostaria de acrescentar sobre políticas públicas de apoio e suporte social ao turista idoso no município de Venâncio Aires?

.....
.....
.....

4. Termo de Autorização das Informações

TERMO DE CONSENTIMENTO LEGAL PARA ENTREVISTA

Eu (nome do(a) entrevistado(a)),
que exerço a função (ou cargo) de, na
organização (empresa ou órgão),
no município de Venâncio Aires, autorizo o doutorando e pesquisador **Oswaldo
Daniel dos Santos Pinheiro** do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento
Regional, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, a utilizar as informações
por mim prestadas na entrevista, para fins acadêmicos de pesquisa e publicação da
sua Tese de Doutorado, orientada pela Prof^a Dra. Erica Karnopp.

Venâncio Aires (RS), de de 2020.

Assinatura do entrevistador
(Oswaldo Daniel dos Santos Pinheiro)

Assinatura do(a) entrevistado(a)

APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO QUALITATIVO - INCIDENTE CRÍTICO

Entrevistador: **Data:** **Número:**

Apenas respondentes pessoas idosas (> 60 anos) que tiveram experiências com alguma atividade de turismo em Venâncio Aires, nos últimos 24 meses (Devido ao COVID-19).

Filtro: Tem mais de 60 anos? Participou de alguma atividade/evento turístico em Venâncio Aires nos últimos 24 meses? Em grupo e com interação social? [Se sim, prosseguir! Se não, agradecer e continuar com o próximo]. **OBS.: 20 Entrevistas divididas em 50% Homens e 50% Mulheres.**

Nome: **Sexo:** **Idade:** **Cidade:**

Nome do último evento turístico que participou em Venâncio Aires:

Com que frequência participa de eventos turísticos anuais no município?

1.1 Cite cinco coisas que você lembra e **MAIS Gostou nos eventos turísticos relacionados a estrutura, condições, ambiente, atrações** que participou em Venâncio Aires (**Desconsidere aspectos de relacionamento social**). Explique melhor. Lembra de algo mais? Pode citar até cinco. Mais algum? Explique!

- 1 P:
- 2 P:
- 3 P:
- 4 P:
- 5 P:

1.2 Agora cite cinco coisa que você lembra e **MENOS Gostou nos eventos turísticos relacionados a estrutura, condições, ambiente, atrações** em que participou em Venâncio Aires (**Desconsidere aspectos de relacionamento social**). Explique melhor. Lembra de algo mais? Pode citar até cinco. Mais algum? Explique!

- 1 N:
- 2 N:
- 3 N:
- 4 N:
- 5 N:

2.1 Agora diga até cinco **Coisas BOAS/Positivas que você vivenciou durante o relacionamento e contato social** com as pessoas na atividade ou evento turístico em Venâncio Aires (Relacionamento, Socialização, Sentimento, Apoio Emocional...). Explique. Lembra de algum outro incidente positivo na integração do grupo e no apoio social? Pode citar até cinco. Mais algum? Explique!

- 1 P:
- 2 P:
- 3 P:
- 4 P:
- 5 P:

2.2 Agora diga até cinco **Coisas RUINS/Negativas que você vivenciou durante o relacionamento social** com as pessoas na atividade ou evento turístico em Venâncio Aires (Relacionamento, Socialização, Sentimento, Apoio Emocional...). Explique. Lembra de algum outro incidente positivo na integração do grupo e no apoio social? Pode citar até cinco. Mais algum? Explique!

- 1 N:
- 2 N:
- 3 N:
- 4 N:
- 5 N:

TERMO DE PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Eu (nome do(a) entrevistado(a)), cujo telefone de contato é: () _____ - _____, autorizo o doutorando e pesquisador **Oswaldo Daniel dos Santos Pinheiro** do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, a utilizar as informações por mim prestadas no questionário, para fins acadêmicos de pesquisa e publicação da sua Tese de Doutorado, orientada pela Prof^a Dra. Erica Karnopp.

Venâncio Aires (RS), de de 2020.

Assinatura do entrevistador
(Oswaldo Daniel dos Santos Pinheiro)

Assinatura do(a) entrevistado(a)

APÊNDICE IV – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA COM IDOSOS



Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento Regional
mestrado e doutorado

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DA TESE

ENTREVISTADOR: DATA: ___ / ___ / ___ HORA: ___ : ___ N°: _____

NOME: IDADE: SEXO: [1] Masc. [2] Fem. FONE: () _____ - _____

REALIZOU ALGUM TURISMO EM V. AIRES NOS ÚLTIMOS 24 MESES: [1] Sim [2] Não

QUANTAS VEZES AO ANO: COM QUEM: [1] Sozinho [2] Familiares [3] Amigos, colegas

ONDE ESTEVE EM 2019 em VA? [1] Fenachin [2] Shows [3] Turismo rural [4] Balneários
[5] Turismo religioso (festas em comunidade) [6] Rota do chimarrão [7] Outros, quais?

(A) (B) (C) (D)

Apenas devem responder ao questionário turistas idosos com mais de 60 anos de idade que frequentaram alguma atividade turística no município de **Venâncio Aires** nos últimos 24 meses (2019-2020).

Responda sobre a qualidade dos serviços em eventos e atividades de turismo para pessoa idosa promovidas apenas no município de Venâncio Aires:	1	2	3	4	5	6	7
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	DISCORDO POUCO	NÃO SEI	CONCORDO POUCO	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
01- A divulgação e informações turísticas são suficientes em VA.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
02- A organização turística de Venâncio Aires é adequada.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
03- Os locais turísticos são sinalizados com placas.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
04- O tempo de duração dos eventos turísticos é suficiente.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
05- Feiras, lojas, stand comercial estão presentes e com qualidade.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
06- O preço cobrado em eventos e atividades turísticas é adequado.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
07- Os banheiros são suficientes e higienizados.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
08- Os locais de turismo possuem estacionamento para idosos.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
09- A estrutura física é adequada para o turismo idoso.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
10- Os locais de turismo possuem infraestrutura (água, iluminação).	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
11- As atrações e shows são diversas e atendem aos idosos.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
12- Os parques e eventos turísticos possuem brinquedos.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
13- O turismo proporciona cultura e arte ao idoso.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
14- Os locais de turismo em Venâncio Aires são de fácil acesso.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
15- O turismo em V. Aires proporciona acessibilidade ao idoso.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
16- O turismo em V. Aires proporciona um ambiente familiar.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
17- Os locais de turismo possuem ambientes apropriados aos idosos.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
18- Os ambientes turísticos são amplos, com quiosques e possuem locais para descanso e paradas em Venâncio Aires.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
19- Os locais turísticos são limpos e possuem lixeiras.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
20- O ruído, barulho e a música não incomodam o turista idoso.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
21- O turismo em Venâncio Aires possui segurança para idosos.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
22- Os ambientes turísticos apresentam local para alimentação e bebida (Lanchonete, restaurantes, <i>food truck</i>).	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
23- As agências e empresas de turismo em VA estão presentes e atuam em prol da qualidade do turismo idoso no município.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
24- Os órgãos públicos de VA possuem políticas direcionadas para a qualidade do turismo da população idosa no município.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
25- No geral, o turismo de VA possui boa qualidade.	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]

Responda sobre o suporte e apoio social em eventos e atividades de turismo em Venâncio Aires para pessoas idosas.	1 TOTALMENTE INSATISFEITO	2 INSATISFEITO	3 POUCO INSATISFEITO	4 NÃO SEI	5 POUCO SATISFEITO	6 SATISFEITO	7 TOTALMENTE SATISFEITO
26- Com relação ao convívio e encontro com amigos no turismo:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
27- Com relação a felicidade, alegria, boas emoções no turismo:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
28- Com relação à educação e o respeito do público no turismo:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
29- Com relação à socialização com outras pessoas no turismo:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
30- Com relação a aprendizagem nos passeios turísticos em VA:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
31- Com relação ao atendimento personalizado ao idoso no turismo:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
32- Com relação ao convívio e companhia de familiares no turismo:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
33- Com relação à diversão em grupo no turismo em VA:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
34- Com relação ao profissionalismo e preparo no atendimento:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
35- Com relação aos passeios e atividades em grupo no turismo:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
36- Com relação ao convívio com demais pessoas no turismo:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
37- Com relação às filas e vagas para idosos em locais de turismo:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
38- Com relação ao atendimento dos guias turísticos aos idosos:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
39- Com relação às novas amizades feitas no turismo em VA:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
40- Com relação ao bem-estar e revigoramento de energias:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
41- Com relação ao diálogo e conversas proporcionadas no turismo:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
42- Com relação ao esquecimento das preocupações durante o turismo:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
43- Com relação à segurança e informação dos guardas/vigilantes:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
44- Com relação ao apoio social dado ao idoso no turismo de VA:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
45- Com relação às organizações/instituições públicas de VA nas ações e políticas de apoio ao turismo para idosos no município:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
46- Com relação às agências e empresas de turismo de VA em oferecer pacotes e serviços de apoio ao turismo para idosos no município:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
47- Com relação a sua satisfação geral com o turismo em VA:	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]

Responda de forma geral sobre a sua fidelidade com o turismo para pessoa idosa em Venâncio Aires	1 NUNCA	2 QUASE NUNCA	3 IMPROVÁVEL	4 NÃO SEI	5 PROVÁVEL	6 QUASE SEMPRE	7 SEMPRE
48- Você continuaria fazendo turismo em VA caso ocorresse um aumento dos preços e ingressos?	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
49- Você participaria mais do turismo em VA caso ocorresse uma redução dos preços (Desconto para idosos no turismo local)?	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]
50- Você lembra e fala bem do turismo em VA para outras pessoas idosas e continua realizando visitas turísticas em VA?	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]

51- Escolaridade:

[1] Ensino Fundamental [2] Ensino Médio [3] Ensino Superior
[4] Pós-graduação

53- Estado civil:

[1] Solteiro(a) [2] Viúvo(a) [3] Casado(a) ou União Estável)
[4] Separado [5] Outros

52- Reside em qual município:

[1] Venâncio Aires
[2] Outro: UF:

54- Nº de filhos:

.....

**Por gentileza, confira se todas questões foram respondidas.
Agradeço a sua atenção e contribuição!**